CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA NA DEPENDENCIA QUÍMICA FEMININA

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - FERNANDA GONÇALVES

“...não se parece com um hospital mas sim com uma casa ou hotel, talvez um “Spa”, apresentando um ambiente tranquilo, aconchegante e convidativo.”

- Mario Vaz Ferrer Filho

UNISUL
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA FEMININA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Arquiteta e urbanista.

Acadêmica:
Fernanda Gonçalves

Orientador:
Rodrigo Althoff Medeiros

Tubarão, Julho de 2017.

DADOS CADASTRAIS

Acadêmica: Fernanda Gonçalves
Código: 65526
Endereço: Rua Dona Antonina Burigo Corbetta
Município: Tubarão/Sc
Telefone: (48) 99606-6992
Email: fffernanda.g@gmail.com

ORIENTADOR

Professor, Arquiteto e Urbanista Rodrigo Althoff Medeiros

TÍTULO DO TRABALHO

Clínica de Reabilitação Especializada na Dependência Química Feminina

FOLHA DE ASSINATURA

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela acadêmica Fernanda Gonçalves e apresentado em Julho de 2017 à banca avaliadora que segue:

Orientador Rodrigo Althoff Medeiros

Avaliador 1

Avaliador 2

Em primeiro lugar agradecer a Deus, que me guiou nesses 05 anos de faculdade, onde muitas vezes precisei pedir forças e calma para chegar ao meu objetivo.

Aos meus pais, Ivana e Leandro, que nunca mediram esforços e deixaram de me incentivar para que eu ultrapasse todas as barreiras e realizasse meus sonhos, principalmente o de me tornar arquiteta e urbanista.

Uma parte muito importante para que eu chegasse até aqui, com toda a certeza, foram minhas 05 colegas e fiéis amigas, Caroline, Gabriela, Kamila Luiza e Sara que estiveram comigo em todos os momentos do curso, do ínicio ao fim. Noites mal dormidas, estresse, cansaço, alegrias e principalmente na satisfação em ver todos os nossos trabalhos concluídos.

Agradecer ao meu excelente orientador, Rodrigo Althoff Medeiros, que mesmo com diversos compromissos diários sempre conseguiu me dar toda atenção e apoio que eu necessitava.

Também aos meus amigos e amigas que sempre entenderam a minha ausência em alguns momentos e deram força o suficiente para que eu pudesse estar concluindo o meu trabalho de conclusão de curso i em arquitetura e urbanismo.

obrigada!

RESUMO

É cada vez mais comum ver e ouvir sobre situações e assuntos relacionados ao uso de droga. O número de usuários, tanto de homens quanto de mulheres, cresce cada vez mais e a facilidade de conseguir essas substâncias também, por mais ilegal que seja.

O uso contínuo pode levar a dependência química, impedindo o usuário de se livrar do vício, gerando uma série de riscos tanto para si mesmo quanto para a sociedade.

A partir do momento em que o indivíduo tornou-se dependente, é adequado interna-lo em um espaço de tratamento.

Esses espaços são chamados de clínicas de reabilitação, onde diversos profissionais trabalham para tornar o indivíduo independente da droga, fazendo com que consiga se reintegrar na sociedade.

Visto a deficiência no número de clínicas que permitem a recuperação de mulheres na região, será criado uma Clínica de Reabilitação especializada na dependência química feminina.

CAPÍTULO I - APRESENTAÇÃO DO TEMA

1.1 Introdução....02
1.2 Problemática....03
1.3 Justificativa....03
1.4 Objetivos....04
1.4.1 Objetivo Geral....04
1.4.2 Objetivo Específico....04
1.5 Metodologia....04

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEORICO

2.1 As Substâncias Psicoativas e Classificação das Drogas....06
2.1.1 Drogas Depressoras da Atividade Mental....06
2.1.2 Drogas Estimulantes da Atividade Mental....06
2.1.3 Drogas Perturbadoras da Atividade Mental....06
2.2 A dependência Química e Suas Principais Causas....07
2.3 A clínica de Reabilitação....08
2.4 O tratamento Químico Feminino e a Necessidade dos Espaços para a realização das atividades....08
2.5 A Humanização....12
2.5.1 A Influência das Cores no Ambiente de Saúde....13
2.6 Legislação Específica....13

CAPÍTULO II - REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 Comunidade Terapêutica Novo Horizonte....15
3.1 O Projeto....15
3.1.2 Relação Comunidade Terapêutica x Entorno....15
3.1.3 Programa de Necessidades....16
3.1.4 Acessos, Circulações e Gabaritos....17
3.1.5 Zoneamento Funcional....18
3.1.6 Hierarquia Espacial....19
3.1.7 Análise Bioclimática....19
3.1.8 Estrutura e Sistema Construtivo....20
3.1.9 Volume e massa....20
3.2 Centro de Reabilitação Psicossocial....21
3.2.1 O projeto....21
3.2.2 Relação Centro de Reabilitação Psicossocial x Entorno....21
3.2.3 Programa de Necessidades....22
3.2.4 Volume e Massa....23
3.2.5 Acessos e Circulações....24
3.2.6 Zoneamento Funcional....24
3.2.7 Hierarquia Espacial....24
3.2.8 Sistema Construtivo....25
3.2.9 Conforto Ambiental....25
3.3 Centro de Apoio ao Dependente Químico - CADQ....26
3.3.1 O Projeto....26
3.3.2 Relação do CADQ x Entorno....26
3.3.3 Acessos Circulações e Gabaritos....27
3.3.4 Programa de Necessidades....27
3.3.5 Zoneamento Funcional....28
3.3.6 Hierarquia Espacial....29
3.3.7 Sistema Construtivo, Volume e Massa....30
3.3.8 Conforto Ambiental....30
4.1 Hospital Infantil Joana de Gusmão....31
4.1.1 A Humanização....31
5.1 Síntese dos Referenciais Projetuais....33

CAPÍTULO IV - DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1 Aspectos Históricos....35
4.1.1 O Município....35
4.1.2 Aspectos Históricos e Evolução Urbana....35
4.1.3 Localização do Terreno....36
4.2 Aspectos Funcionais....37
4.2.1 Usos do Solo - Entorno Imediato....37
4.2.2 Usos que Impactam no Entorno Imediato....38
4.2.3 Gabaritos....39
4.2.4 Tipologia....39
4.2.5 Legislação Urbana....39
4.2.6 Pavimentação das vias e Passeios Públicos....40
4.2.7 Espaços Públicos....40
4.2.8 Hierarquia Viária....41
4.2.9 Fluxos....41
4.2.10 Transporte Público....42
4.3 Aspectos Ambientais e Paisagísticos....43
4.3.1 Características Geográficas e Topográficas do Terreno....43
4.3.2 Aspectos Ambientais....44
4.4 Aspectos Arquitetônicos e Urbanísticos....44
4.4.1 Elementos Construtivos....44
4.4.2 Cheios e Vazios....45
5. Síntese do Diagnóstico do Entorno do Terreno Escolhido para a Realização do Projeto....46

CAPÍTULO V - PARTIDO ARQUITETÔNICO

5.1 Conceitos e Inteções....48
5.2 Diretrizes Projetuais e Espaços Necessários....48
5.3 Programa de Necessidades....49
5.4 Propostas Preliminares e Alternativas....52
5.5 Zoneamento Geral....54
5.6 Implantação Esquemática....55
5.6 Estudos de Funcionalidade das Plantas....56
5.7Estudo da Volumetria e Alguns Elementos Construtivos....60
5.8 Estudos de Volumetria dos Setores....61
5.9 Elementos e Materiais....64

CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais....66

CAPÍTULO VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referencias Bibliográficas....68

CAPÍTULO VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apêndices....71

CAPITULO I

APRESENTAÇÃO DO TEMA

I - INTRODUÇÃO
II - PROBLEMÁTICA
III - JUSTIFICATIVA
IV - OBJETIVOS
V - METODOLOGIA

CAPITULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

I - As Substâncias Psicoativas e a Classificação ds Drogas
II - A Dependência Química e suas principais causas
III - Clínica de Reabilitação
IV - Humanização
V - Legislação Específica

CAPITULO III

REFERENCIAL PROJETUAL

I - COMUNIDADE TERAPÊUTICA NOVO HORIZONTE

II - CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

III - CENTRO DE APOIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS - CADQ

IV - HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO

CAPITULO IV

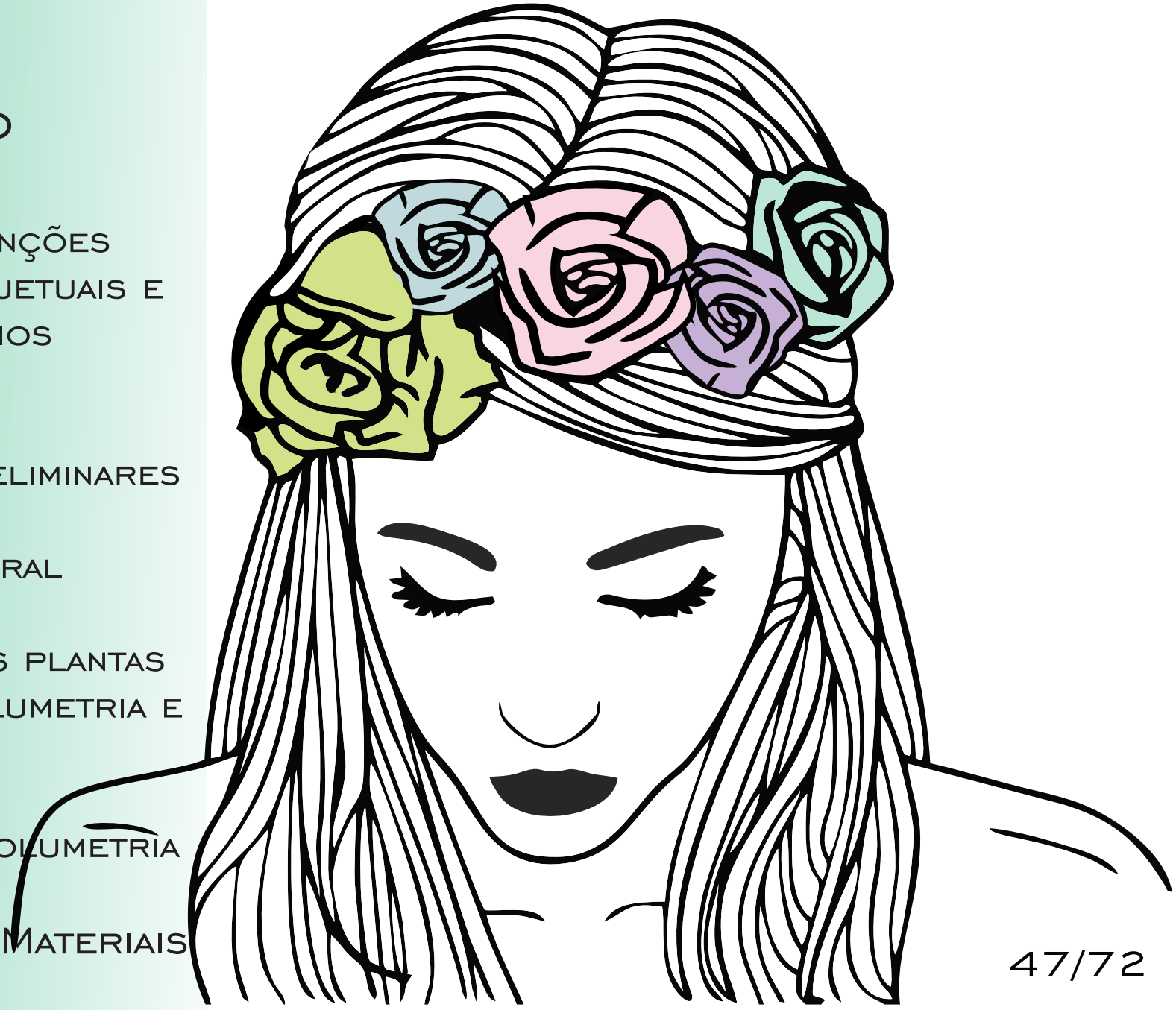
DIAGNÓSTICO DA ÁREA

I - ASPECTOS HISTÓRICOS
II - ASPECTOS FUNCIONAIS
III - ASPECTOS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICOS
IV - ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS

CAPITULO V

PARTIDO ARQUITETÔNICO

I - Conceito e Intenções
II - Diretrizes Projetuais e espaços necessários
III - Programa de Necessidades
IV - Propostas Preliminares e Alternativas
V - Zoneamento Geral
VI - Estudos de Funcionalidade das plantas
VII - Estudo da Volumetria e alguns elementos construtivos
VIII - Estudos de Volumetria dos setores
IX - Elementos e Materiais



CAPITULO VI

Considerações Finais

CAPITULO VII

Referencias Bibliográficas

CAPITULO VIII

Apêndices

1.1 INTRODUÇÃO

Uma Clínica de Reabilitação Especializada na Dependência Química Feminina, no bairro São João - Tubarão/Sc será o tema desenvolvido no Trabalho de Conclusão de curso na área de Arquitetura e Urbanismo.

Droga é qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. Na classificação das drogas existem as naturais, que são obtidas em plantas e em minerais, como a maconha, ópio e cogumelos; as drogas químicas são os remédios obtidos nas farmácias, que em excesso podem causar transtornos; as drogas sintéticas, produzidas em laboratório, como o LSD, metanfetamina e o ecstasy; as semissintéticas, feitas a partir de drogas naturais com alterações químicas, como o crack, heroína e a morfina; e por fim as inalantes, como o álcool.

O uso contínuo de qualquer tipo de droga pode levar a síndrome da abstinência, onde o indivíduo não consegue se privar do uso, causando sérias perturbações no organismo, desde alterações comportamentais e físicas, podendo ocasionar sofrimento mental, físico e mal-estar e afetar a vida social do indivíduo.

A oferta de drogas e álcool no Brasil é cada vez maior e com isso, tem-se a facilidade de conseguir tanto drogas lícitas (legalizadas) quanto as drogas ilícitas (ilegais). Assim, o número de usuários de homens e também de mulheres cresce de forma rápida, fazendo com que alguns acabem se tornando dependentes da droga, necessitando de internação em uma clínica de reabilitação.

A clínica de Reabilitação para Dependentes químicos é um espaço onde desenvolve atividades que tem por objetivo tratar a doença de forma que o paciente consiga recuperar sua saúde e o respeito por si próprio, ficando apto a leva a vida com convívio social.

Figura 1.01 - Figura Ilustrativa.
Fonte: Pinterest, 2017.

1.2 PROBLEMÁTICA

Algumas substâncias químicas usadas pelo homem, lícitas e ilícitas, tem o poder de alterar o estado de consciência, modificando a forma de o indivíduo pensar, sentir e agir. O prazer proporcionado enquanto o efeito dessas substâncias atrai muitas pessoas, especialmente jovens. Através da comunicação, tanto as drogas legais quanto ilegais são facilmente encontradas. A legislação que proíbe a venda de drogas lícitas para menores geralmente não é respeitada, e a venda de drogas ilícitas muitas vezes é feita através de contatos ou até mesmo ponto de drogas espalhados pela cidade.

O Brasil, segundo um levantamento feito pelo Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Álcool (UNODC, sigla em inglês) lidera índices preocupantes no mercado mundial. Pesquisas realizadas pelo IBGE mostram que o número de usuários vem aumentando cada vez mais, principalmente entre os jovens. Em três anos, de 2012 a 2015, o consumo de álcool entre jovens de 13 a 15 anos aumentou de 50,3% para 55,5% e o de drogas ilícitas de 7,3% para 9%.

Contudo, é possível notar a necessidade de meios eficazes que possam contribuir para o combate ao uso de drogas, e ajudar os dependentes químicos a se recuperarem, seja através de projetos sociais realizados em escolas e nas comunidades, ou através de Centros de Reabilitação para Dependentes Químicos, onde muitas vezes é a opção mais efetiva, porém, esses locais são insuficientes na região e os já existentes atendem somente o sexo masculino.

1.3 JUSTIFICATIVA

O número de usuários de drogas aumenta a cada ano não só de homens, mas também de mulheres. O início do uso de substâncias psicoativas em mulheres, na maioria das vezes, está associado à timidez, baixa autoestima, ansiedade, aspectos sexuais, familiares e da profissão, assim, ao usar a substância é possível "fugir" dessa realidade, podendo alcançar sensações de relaxamento e prazer.

O organismo feminino possui menos água e mais gordura do que o dos homens, o que leva a forma de absorção e manifestação de certas substâncias, principalmente o álcool ser mais rápida. O estrogênio, hormônio da mulher, acelera o potencial do efeito do crack. Segundo dados da OMS - Organização Municipal da Saúde, o número de mulheres alcoólatras em todo o mundo triplicou. Sendo assim, é possível notar a necessidade de auxilio aos dependentes químicos do sexo feminino também.

O Município de Tubarão conta com algumas unidades de AA´s (Alcoólicos Anônimos) e espaços para o tratamento da dependência química. Dentre eles estão: Desafio Jovem, Centro de Apoio ao Dependente Químico - CADQ e Reconstruir Vidas, entre outros, porém, todos tratam apenas pacientes do sexo masculino.

Assim, constata-se que o Município é carente de centros de tratamento de dependentes químicos especializados no sexo feminino, sendo indispensável a existência de um espaço que resgate a saúde física, mental e emocional das pacientes que lidam com esse problema sem precisar deslocar-se a outra cidade.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Aprofundar conhecimento do tema ficando apto ao desenvolvimento da proposta de um Centro de Reabilitação para Dependentes Químicos na cidade de Tubarão.

1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Conhecer as normas da vigilância sanitária para dependentes químicos;
2. Conhecer as normas de uso e ocupação do solo do Município;
3. Conhecer a visão de profissionais da área, da assistência social, de atuais dependentes químicos e de ex dependentes químicos sobre o tema;
4. Estudar técnicas de humanização de ambientes clínicos;
5. Estudar terapias invasivas e não invasivas;
6. Estudar condutas de segurança na arquitetura;
7. Definir atividades físicas aptas para dependentes químicos;
8. Definir atividades profissionalizantes para o uso terapêutico;
9. Identificar/selecionar área adequada para o tema;

1.5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto da Clínica de Reabilitação Especializada na Dependência Química Feminina no Município de Tubarão - Santa Catarina, serão adotados os seguintes métodos:

1. Elaborar um plano de trabalho e estrutura do texto;
2. Conhecer Bibliografias referentes ao tema;
3. Conhecer projetos semelhantes ao tema;
4. Estudar a normatização aplicável a ambientes terapêuticos;
5. Estudar Leis Urbanísticas do Município de Tubarão;
6. Estudar artifícios arquitetônicos para ambientes hospitalares;
7. Visitar/analisar/fotografar centros de reabilitação para dependentes químicos na região;
8. Realizar levantamento fotográfico da área;
9. Identificar possíveis áreas para um centro de reabilitação;
10. Lançar diretrizes projetuais;
11. Lançar partido geral arquitetônico.

2.1 AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS.

As substâncias psicoativas são as substâncias que em contato com o organismo de um ser vivo, sob diversas vias de administração, produzem alterações de comportamento, humor e cognição ao atuarem no sistema nervoso central, de acordo com OMS (1981).

As substâncias tanto naturais quanto as produzidas em laboratório provocam transtornos emocionais e físicos no indivíduo que está utilizando, causando mais ou menos efeito dependendo da quantidade e do estado que o consumidor se encontra, podendo levar a dependência da mesma.

As drogas podem ser consumidas de diversas formas, podendo ser na sua forma natural, como a folha de maconha e o cogumelo, em forma de pó, pedra, comprimidos, papel ou líquida, pura ou misturada, injetada, tomada, cheirada, comida ou fumada, e mais diversificações, podendo ser classificas como estimulantes, depressoras ou alucinógenas.

2.1.1 Drogas depressoras da atividade mental:

Causa uma diminuição da atividade global ou de certos sistemas específicos no sistema nervoso central, como consequência há uma tendência de ocorrer uma diminuição da atividade motora, da reatividade à dor e da ansiedade. É comum também um efeito euforizante inicial e logo um aumento da sonolência. As mais conhecidas são o álcool, morfina, heroína (Fig. 2.01), solventes, ansiolíticos e barbitúricos.

2.1.2 Drogas estimulantes da atividade mental:

Aumentam a atividade de determinados sistemas neuronais, trazendo como consequência um estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos. Entre elas estão as mentafetaminas (Fig. 2.02) e a cocaína (Fig. 2.03)

2.1.3 Drogas perturbadoras da atividade mental:

São substâncias que provocam alterações no funcionamento cerebral, resultando em fenômenos psíquicos anormais como os delírios e alucinações (percepção sem objeto). Classificam-se como drogas perturbadoras a maconha, LSD e o ecstasy (Fig. 2.04).

Fig. 2.01 - Uso da Heroína.
Fonte: noticiaaldia, 2017.

Fig. 2.02 - Uso da Mentafetamina.
Fonte: sossobriedade, 2017.

Fig. 2.03 - Uso do crack.
Fonte: dreamstime, 2017.

Fig. 2.04 - Uso do ecstasy.
Fonte: antinovaordemmundial, 2017.

2.2 A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS

A partir do momento em que substâncias químicas são ingeridas constantemente, o corpo humano torna-se dependente delas, alterando o estado do sistema nervoso e causando abstinência.

Segundo Zanelatto e outros, (2013, p.30) "A síndrome da abstinência (Fig. 2.05, pg. 08): Sinais e sintomas psíquicos e físicos que ocorrem após a diminuição ou interrupção do consumo da substância. Quanto maior o grau de dependência, mais exuberante será o efeito da ausência da substância no organismo". A abstinência pode causar irritação, insônia, confusão mental, alucinações, convulsões, desespero, desejo de consumir a droga novamente, afastamento social, entre outros.

Conforme o Grupo Maia de saúde mental e dependência química:

> "A Dependência Química é considerada um transtorno mental, em que o portador desse distúrbio perde o controle do uso da substância, e a sua vida psíquica, emocional, espiritual e física vai se deteriorando gravemente. Nessa situação, a maioria das pessoas precisa de tratamento e de ajuda competente e adequada. (...) o paciente não escolhe ter a doença, mas pode sim escolher fazer o tratamento,(...)o dependente químico pode buscar ajuda para controlar sua adicção e entender o ciclo da doença. É considerada uma doença BIOPSICOSSOCIAL."

De acordo com Zanelatto e outros, (2013, pg. 20) uma doença Biopsicossocial é quando "(...) o indivíduo não teria apenas uma única causa para explicar o desenvolvimento, o curso e o prognóstico do problema. A substância seria apenas um dos fatores de uma tríade que incluiria o indivíduo e a sociedade de que faz parte e na qual se encontra".

Portanto, a dependência química é considerada uma doença tratável onde a força de vontade para vencê-la deve vir do próprio dependente. A ajuda da família e de pessoas próximas ao doente para que este não venha a ter recaídas é extremamente importante no processo de cura.

Há diversos fatores que podem levar alguém a experimentar uma substância psicoativa como a curiosidade, influência, problemas, perdas, tristezas, alegrias, comemorações e também pode estar relacionado à cultura, religião e lugares frequentados. Dependendo da reação do organismo do indivíduo e o que ele sentiu na primeira vez que usou a droga, poderá vir a usar mais vezes.

Em entrevistas feitas com usuários, ex usuários e usuários esporádicos, foi relatado que para algumas pessoas o efeito que a droga causou quando experimentada foi negativo, causando sono, aceleramento do coração, insônia e mal-estar e a partir daí a maioria não utilizou mais. Já outros sentiram prazer, sensação de leveza, felicidade, fome, alucinações e então continuaram o uso da substância, alguns com moderação e outros com frequência.

O efeito, a quantidade e a frequência com que a droga é utilizada pode passar de uma simples sensação de prazer à dependência da mesma, fazendo com que o dependente consiga se tratar apenas com a internação em uma clínica de reabilitação, seja ela voluntária ou involuntária.

Fig. 2.05 - Síndrome da abstinência. Fonte: google, 2017.

2.3 CLÍNICA DE REABILITAÇÃO

A clínica de reabilitação para dependentes químicos é um centro especializado no tratamento de pessoas que não conseguiram desprender-se do uso de drogas e que de alguma maneira isso afetou negativamente sua vida.

Dentro da clínica existem diversos profissionais qualificados que variam entre médicos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, cuidadores, seguranças, entre outras pessoas que trabalham para que o paciente consiga a cura o mais rápido possível. Esses profissionais precisam estar em ambientes organizados para realizar suas devidas funções.

Grande parte desses espaços buscam a restauração da vida como um todo, tratando áreas emocionais, físicas, espirituais e psicológicas do residente. Cada tipo de tratamento possui uma abordagem específica e adequada para atender a necessidade de cada internado. Existem diversos afazeres do próprio dia a dia que faz com que o paciente dê importância para ele mesmo e para o que está ao seu redor, como cuidar de um jardim e ajudar nas atividades domésticas por exemplo. Para que essas sejam concluídas com êxito e tenham relevado significado na busca pela independência do paciente, é necessário um espaço arquitetônico adequado a tais funções exigidas pela prática proposta.

2.4 O TRATAMENTO QUÍMICO FEMININO E A NECESSIDADE DOS ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Existem diversas maneiras de tratar a dependência química, vão desde grupos de apoio como o AA's - Alcoólatras Anônimos e o NA - Narcóticos anônimos, até a internação em uma clínica especializada. A maneira de tratamento varia bastante de clínica para clínica e depende do grau de dependência em que o paciente se encontra.

Pode ser feita de três formas: voluntária, quando a pessoa aceita ser conduzida ao local para o tratamento; involuntária, onde o paciente vai contra a sua própria vontade e em algumas vezes precisa ser contido; compulsória, determinada por um juiz, nos casos

em que o indivíduo possa estar correndo risco de morte através do uso de droga.

O tratamento da dependência química em mulheres é diferente da maneira de como é feita em homens. O organismo feminino é capaz de absorver 30% mais álcool que os homens, devido ao seu hormônio e por possuírem menos água e mais gordura corpórea. Além disso as mulheres, na maioria das vezes, possuem mais resistência ao tratamento, já que grande parte delas são mães e querem ficar perto da sua família.

No sexo feminino há maior facilidade de transtornos como a bipolaridade, depressão e transtornos alimentares, que nos homens ocorre com menos frequencia. A solidão e o isolamento também afetam demasiadamente as mulheres em recuperação. Devido a essas situações, as atividades devem ser muito bem planejadas, de forma com que a dependente aceite o tratamento, tornando-o mais fácil.

Existem os tratamentos invasivos e os não invasivos que tem por objetivo, em conjunto, fazer com que o paciente consiga a independência das drogas. As clínicas especializadas na reabilitação da dependência química geralmente contam com espaços especializados para os dois tipos de tratamento. As etapas são:

Desintoxicação: é feita a administração de medicamentos para cada paciente, com o objetivo de minimizar os sintomas da abstinência. A intensidade do sofrimento quando a droga é retirada varia de paciente para paciente, e de acordo com o consumo do medicamento a intensidade pode ser diminuida.

Acompanhamento psicoterapêutico: A partir da anamnese (histórico do paciente) é estipulado a frequência com que o paciente deve ter acompanhamento conduzido por psicólogos. As reuniões podem ser feitas tanto individuais, ocorre quando a situação é inadequada para trabalhar em grupo, quanto em grupos, que permite que o paciente conheça a história de outros residentes e consiga ver de fora o problema causado, tendo mais forças para vencer o tratamento.

Laborterapia: Na laborterapia o paciente é designado a praticar tarefas que tem por objetivo fazer com que o paciente resgate certos sentimentos que podem ter sido destruídos pelas drogas. Dentro da laborterapia são realizadas atividades como:

- **Cuidar do jardim:** Faz com que o paciente recupere a sensibilidade, gerando momentos de reflexão.
- **Cuidar do pomar:** Quando as árvores frutíferas são cuidadas e dão resultados, os pacientes conseguem entender a importância de produzir o seu próprio alimento e também a importância de manter refeições limpas.
- **A pocilga:** Consiste em atividades relacionadas ao cuidado dos animais, onde o

residente tem um contato direto, como alimentação e higiene. Com isso, é possível reaprender a cuidar de si próprio, do próximo e resgatar sentimentos de amor e carinho.

- Horta: O paciente tem contato direto com a terra desde a preparação até a colheita dos alimentos, trabalhando o interesse, iniciativa e paciência.

- A cozinha: Aqui o residente ajuda na limpeza das louças e na preparação de alimentos, assim, são induzidos a praticar a responsabilidade e a higiene.

Na laborterapia ainda são inseridas outras atividades, mas todas com o propósito de fazer com que o dependente cresça e aprenda com pequenas atividades a importância de tarefas realizadas no dia a dia, resgatando assim a confiança e os cuidados consigo mesmo.

Espiritualidade: Respeitando todas as crenças e religiões, os pacientes são induzidos a frequentar um estudo religioso feito com palestrantes. A fé em um ser superior faz com que o indivíduo acredite que é possível salvar-se de acontecimentos negativos da vida, como ser dependente de substâncias químicas.

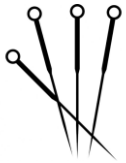
Terapia cognitivo-comportamental: TCC: Conforme Zanelatto e outros, (2013, pg. 99), entende-se que a premissa das TCCs é a afirmação de um processo interno e oculto de pensamentos que influencia as emoções e os comportamentos de uma pessoa. Segundo a teoria de Aaron Beck, um psicoterapeuta influente, citada em Zanelatto, (2013, pg.100):

> Por meio das abordagens psicoeducacional e cooperativa, os indivíduos aprendem a monitorar pensamentos automáticos, reconhecer relações entre cognição, afeto e comportamento, testar a validade de pensamentos automáticos, substituir pensamentos distorcidos por cognições mais realistas e identificar e alterar crenças subjacentes, pressupostos ou esquemas que predisponham padrões de pensamento deficientes.

A terapia cognitivo comportamental é um tratamento psicológico individual que busca entender os motivos que levou a pessoa tornar-se um dependente e partir dai, conscientiza-lo sobre o consumo compulsório de drogas, fazendo o paciente entender os malefícios que a doença traz tanto para si quanto para aos que estão ao seu redor.

Terapia ocupacional: Procura fazer com que os residentes se ocupem com atividades que servirão

para a inclusão na sociedade após o tratamento. O foco principal é a readaptação aos afazeres do dia a dia, buscando autonomia, independência e qualidade de vida.



Acupuntura: Estudos mostram que a acupuntura é capaz de amenizar os sintomas da abstinência. Segundo a tradição chinesa, a prática de inserir agulha na orelha dos pacientes afeta órgãos específicos, como fígado e rins. A acupuntura age no sistema nervoso e altera os níveis de substâncias químicas no corpo. Através de estudos feitos da faculdade Yale (BRUCE, LUCILE, 2011.) nos Estados Unidos, foi constatado que o tratamento com agulhas tem sido bastante eficiente para alcançar a independência química.

Meditação: A prática meditativa tem o poder de resgatar a paz interior e harmonia interna. Tem o poder de religar a pessoa ao seu centro e ajudar no resgate de sua essência.

Reiki: É uma técnica japonesa bem em alta na atualidade, trata do indivíduo como um todo, incluindo corpo, emoção, mente e espírito. Através da imposição de mãos, ocorre uma queda no metabolismo do paciente, gerando relaxamento, diminuição da frequência cardíaca, liberação de tensões e das dores físicas.

Yoga: Através da prática de Ásanas (posturas) e Pranayamas (práticas respiratórias) é restabelecida a consciência corporal, e o dependente passa a perceber o mal que foi causando ao seu corpo pelo o uso de drogas. E junto com isso, ele redescobre a força restaurativa de seu corpo, aumentando o seu desejo de "ficar limpo" e sua autoestima.

Atividade física: A prática de atividades físicas trabalha diretamente no auto controle, onde o indivíduo aprende a se controlar nas atividades extremas e difíceis. Além disso proporciona prazer, bem-estar físico e mental, aumenta a qualidade de vida e a saúde.

Atividades Profissionalizantes: A disponibilização de atividades profissionalizantes faz com que o residente consiga, após o tratamento, incluir-se no mercado de trabalho com mais facilidade, visto que passou um período aprendendo atividades relacionadas com alguma profissão. Essas atividades podem ser variadas, como técnicas de costura, trabalhos artesanais, serviços de beleza, dentre outros que vão de clínica para clínica.

Para que as diversas atividades citadas sejam realizadas com sucesso, é necessário um espaço arquitetônico de qualidade especializado para cada uma delas. Ambientes com dimensões e equipamentos necessários, conforto térmico, beleza e praticidade fazem com que a eficácia do tratamento aumente.

A clínica deve contar, além de espaços internos bem planejados, uma grande área externa, já que diversas atividades serão realizadas fora de locais fechados. Algumas atividades da laborterapia, como a pocilga, cuidar do pomar, cuidar do jardim e a horta necessitam de espaços abertos, arejados e organizados para que ocorra tudo como o programado. Já as atividades alternativas, como meditação, reiki, acupuntura e a prática da espiritualidade, necessitam de locais calmos, silenciosos e leves. As reuniões, atividades físicas e profissionalizantes geralmente terão barulho alto, tendo a necessidade de serem locados em locais afastados de alguns tratamentos.

Portanto, para que um centro de reabilitação tenha qualidade e consiga praticar todas as atividades conforme a demanda de cada uma, deverá contar com ambientes organizados, planejados e humanizados, fazendo com que assim, ao unir e realizar o programa proposto, o paciente passe a ser um ex dependente.

2.5 A HUMANIZAÇÃO

O arquiteto possui o papel de proporcionar, através do projeto arquitetônico, espaços confortáveis, funcionais e bonitos para que a a realização das atividades tenham um bom desempenho. A beleza do projeto não deve limitar-se somente a funcionalidade, pois alguns pequenos detalhes, como as cores por exemplo, desencadeiam um papel importante na recuperação e no bem-estar do paciente, visitantes e funcionários.

Segundo Ramos, Katiúcia, (2015, pg. 01):

> Desde meados do século XX, tem-se criticado alguns projetos arquitetônicos dos hospitais, culminando na exigência de que este equipamento se tornasse mais humano. É através de recursos como: aspectos ambientais, integração com arte, uso de vegetação, integração interior/exterior, entre outros, que o edifício pode contribuir e muito para uma melhor recuperação dos pacientes.

Esses itens podem trazer diversos benefícios para o tratamento do paciente e a diminuição do tempo de internação, através de:

Jardins internos: Além do conforto ambiental, é possível conviver com a natureza e ajuda a passar o tempo;
Uso de obras de arte: Conforto visual e estimulação do psicológico dos pacientes;
Espaços abertos: Bem-estar psicológico, ajuda a passar o tempo e melhora a capacidade de lidar com rotinas;
Iluminação natural: Torna espaços mais agradáveis e a economia de energia;
Ventilação natural: Ambientes mais higienizados e saudáveis e economia de energia.

2.5.1 A INFLUÊNCIA DAS CORES NO AMBIENTES DE SAÚDE

Algumas cores tem o poder de atrair e outras de repelir, trazendo sensações diferenciadas para quem está frequentando o local. Pode criar efeitos como monotonia, movimento, agito, concentração e atenção. De acordo com Silva (2002, p.40):

Cores quentes:
Vermelho – Estimula agressividade, está relacionado com a corrente sanguínea e ao desempenho físico;
Amarelo – Antidepressiva, estimula concentração e a criatividade;
Laranja – Ambientes festivos, abre o apetite;
Preta – Evita efeitos maléficos ou benéficos das cores presentes em determinados ambientes;

Cores frias:
Verde - Equilibra e acalma;
Azul - Calmente;
Índigo - Mistura de azul e vermelho, estimula a atividade cerebral, a criatividade e a imaginação;
Violeta - Transmutação e mudança;
Lilás – Propriedades sedativas, ajuda a relaxar;
Branco - Neutra, soma de todas as cores.

Contudo, é possível notar a necessidade da criação de ambientes humanizados, através de detalhes que possam contribuir para a cura física e psíquica dos pacientes, concordando com Ferrer: "(...) o moderno hospital psiquiátrico não se parece com um hospital mas sim com uma casa ou hotel, talvez um "spa", apresentando ambiente tranquilo, aconchegante e convidativo" (2012, p.91).

2.6 LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

A resolução - RDC nº 29, de 30 de junho de 2011, da Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. O artigo 14 da Seção III - Gestão de infraestrutura diz:

I- Alojamento
a) Quarto coletivo com acomodações individuais e espaço para guarda de roupas e de pertences com dimensionamento compatível com o número de residentes e com área que permita livre circulação;
b) Banheiro para residentes dotado de bacia, lavatório e chuveiro com dimensionamento compatível com o número de residentes;
II - Setor terapia/recuperação:
b) Sala de atendimento coletivo;
c) Área para realização de oficinas de trabalho;
d) Área para realização de atividades laborais; e
e) Área para prática de atividades desportivas;
III- Setor administrativo:
a) Sala de acolhimento de residentes, familiares e visitantes;
b) Sala administrativa;
c) Área para arquivo das fichas dos residentes; e
d) Sanitários para funcionários (ambos os sexos);
IV- Setor de apoio logístico:
a) cozinha coletiva;
b) refeitório;
c) lavanderia coletiva;
d) almoxarifado;
e) Área para depósito de material de limpeza; e
f) Área para abrigo de resíduos sólidos.

O Capito III - Referencial Projetual se trata de análises feitas através de projetos ou obras já existentes ligadas ao tema, afim de proporcionar informações positivas ou negativas para servir de base ao projeto da Clínica de Reabilitação Especializada na Dependência Química Feminina.

3.1 COMUNIDADE TERAPÊUTICA NOVO HORIZONTE

3.1.1 O PROJETO

Ficha técnica:
Projeto: Trabalho Final de Graduação de Arquitetura da UFRGS
Acadêmica: Josana Wesz
Localização: Lami, Extremo sul de Porto Alegre (Poa)
Ano: 2009 **Status:** Não construido

A escolha do tema pela estudante foi através de estudos feitos sobre a problemática da dependência química, onde em Porto Alegre atinge 0,5% da população. Com isso, segundo Wesz, vem o drama social, como o aumento de roubos, assaltos e assassinatos influenciando na segurança urbana. A comunidade Terapêutica aceita somente dependentes químicos com internação voluntária e o tratamento pode ser interrompido a qualquer momento. Destaca-se nessa proposta a abordagem com preceitos auto-sustentáveis, através do plantio, criação de animais e trabalho dos dependentes.

3.1.2 RELAÇÃO COMUNIDADE TERAPÊUTICA x ENTORNO

O ambiente natural contribui drasticamente na autoestima e na integração dos pacientes. Portanto , foi escolhido uma grande área que possui praias de águas fluviais limpas do lago Guaíba (Fig.3.01) e próximo a um parque natural - Reserva Biológica do Lami (Fig. 3.02).

Além disso, A área de intervenção está localizada na Rua Otaviano José Pinto (Fig. 3.03) a 28km da Capital Porto Alegre, que é de onde vem os auxílios da comunidade.

Fig.3.01 Praia do Lami. Fonte: ufrgs, 2017.

Fig.3.02 Reserva biológica do Lami. Fonte: ufrgs, 2017.

Fig.3.03 Encontro da av. Lami com a estrada Otaviano José Pinto. Fonte: ufrgs, 2017.

A escolha do terreno é fundamental para o desenvolvimento de um bom projeto. Após a definição do programa de necessidades, é importante ter um espaço adequado para organizar cada atividade proposta.

3.1.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A comunidade foi projetada para atender 60 internos. O programa de necessidades da comunidade é bastante extenso e variado. Foi dividido em 04 setores, dentre eles:

SETOR 01	ESPAÇO	QNT. Un.	ÁREA (m²)
ADMINISTRAÇÃO	Hall / Recepção	01	20
	Administração	01	15
	Sala de Reunião	01	30
	Sala de Atendim.	04	6
	Dormitórios	02	12
	Sanitários	02	7,5
	Depósito	01	6
	Depósito de Lixo	01	12,5

SETOR 02	ESPAÇO	QNT. Un.	ÁREA (m²)
ALOJAMENTOS (02 unidades)	Recepção	01	6
	Sala de estar	01	40
	Lavanderia	01	15
	Dormitórios	06	12
	Sanitários	01	35

SETOR 04	ESPAÇO	QNT. Un.	ÁREA (m²)
EXTERNO	**1.Pocilga**	01	50
	2.Sala de Ordenha		
	Fosso ordenha	01	9
	Baias	01	30
	Sala do leite	01	15
	Sala de limpeza	01	5
	Sala do banho	01	5
	3.Galinheiro	01	20
	4.Viveiro p/ mudas	01	50
	5.Hortas	01	300
	6.Minhocário	01	50
	7.Estacionamento	01	750

SETOR 03	ESPAÇO	QNT. Un.	ÁREA (m²)
ATIVIDADES COMUNITÁRIAS	**1.Templo ecumênico**	01	100
	2.Auditório:		
	Platéia	01	350
	Palco	01	50
	Foyer	01	150
	Sanitários	02	7,5
	Depósitos	01	12
	3.Biblioteca		
	Atendimento	01	10
	Acervo	01	60
	Consulta/Leitura	01	30
	4.Ginásio		
	Quadra/Arquibancada	01	675
	Sala de musculação	01	30
	Sanitários/Vestiários	02	20
	5.Refeitório		
	Refeitório	01	70
	Cozinha	01	35
	Câmara Fria	01	6
	Despensa	01	10
	6.Oficina		
	Sala de trabalho	01	40
	Almoxarifado	01	15
	Garagem	01	18

Organizados da seguinte forma, conforme o organograma (Fig.3.04):

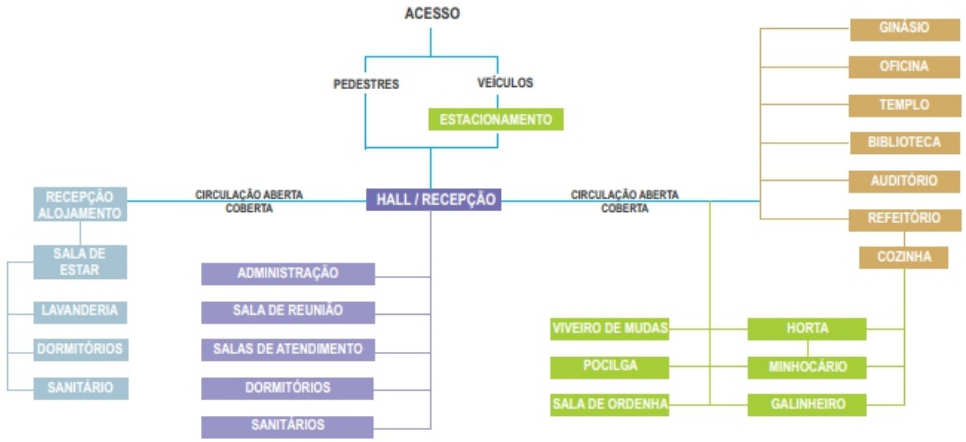


Fig.3.04 Organograma Funcional. Fonte: Ufrgs, 2017.

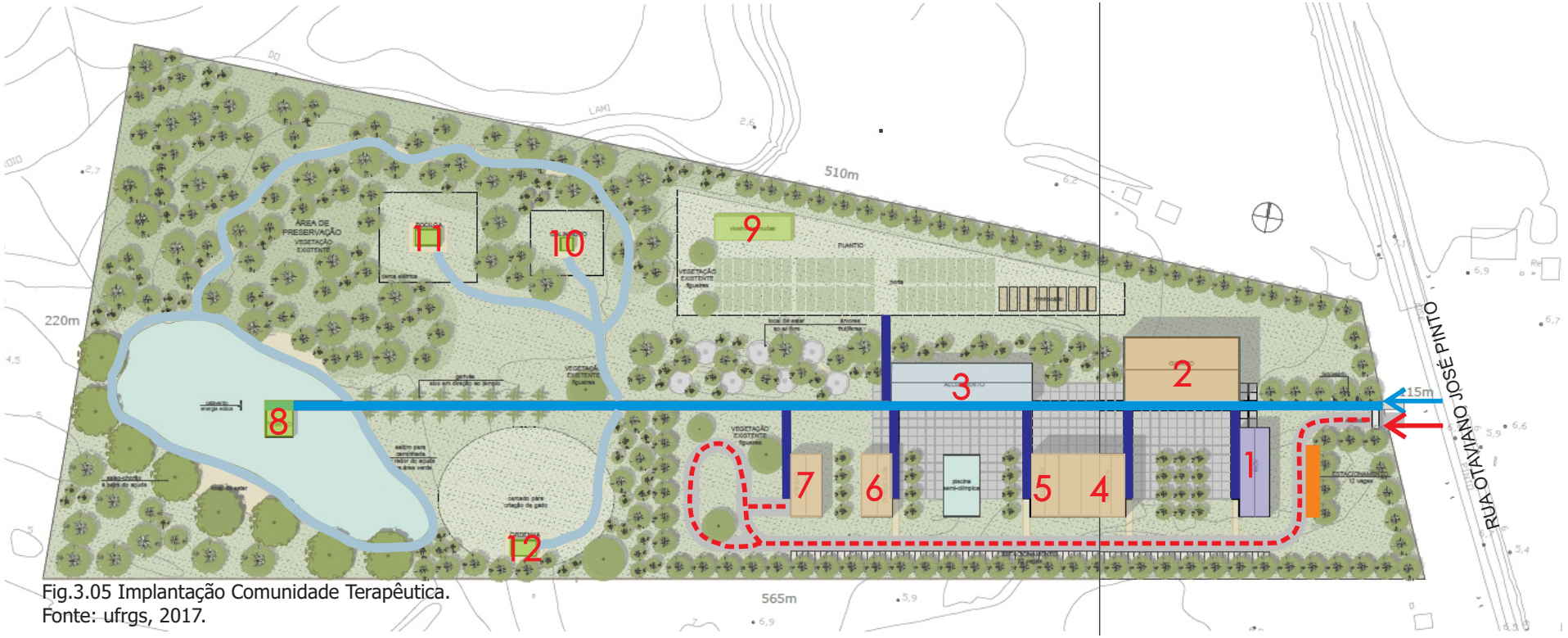


Fig.3.05 Implantação Comunidade Terapêutica.
Fonte: ufrgs, 2017.

3.1.4 ACESSOS, CIRCULAÇÕES e GABARITOS.

É possível notar a existência de 2 acessos principais ao edifício, um para pedestres (←) e outro para veículos (←), ambos pela Rua Otaviano José Pinto. O acesso veicular da diretamente no estacionamento (▬), o mesmo aceso é usado para veículos de serviço (- - -), levando-o até o pátio situado no fundo do terreno, o acesso de pedestres leva primeiramente á administração (1).

Os acessos secundários, levam os pedestres aos demais setores. setor 1 (**Administração**) o 2 (**Alojamentos**) e o 3 (**Atividades**) são acessados através de um caminho retilíneo (——) que se ramifica em calçadas perpendiculares (——) levando ao local de desejo. Já o acesso ao setor 4 (**Área externa**) os caminhos se ramificam de uma forma mais orgânica, sendo marcado por vegetações, onde quase todas as atividades são ligadas com a natureza.

Ao entrar na comunidade o indivíduo pode obter informações e ser encaminhado. No sentido oposto, localiza-se o ginásio (**2**), ao lado encontra-se o setor de alojamentos (**3**),centre os dois á esquerda, há o auditório (**4**) e a biblioteca (**5**)e logo refeitório (**6**) e a oficina (**7**).

3.1.8 ESTRUTURA E SISTEMA CONSTRUTIVO

Os blocos possuem formato retangular e quase todos contém as mesmas características, brises verticais (Fig. 3.09) e pergolados de madeira a fim de controlar a incides da luz natural, alvenaria rebocada pintada na cor branca, vidro e cobertura metálica (Fig. 3.10).

Os materiais utilizado são praticamente esses em todos os blocos, dando a identidade que a acadêmica buscou, de arquitetura contemporânea.

O sistema construtivo é o tradicionalmente utilizado, concebido através de vigas, pilares de concreto armado in loco e lajes.

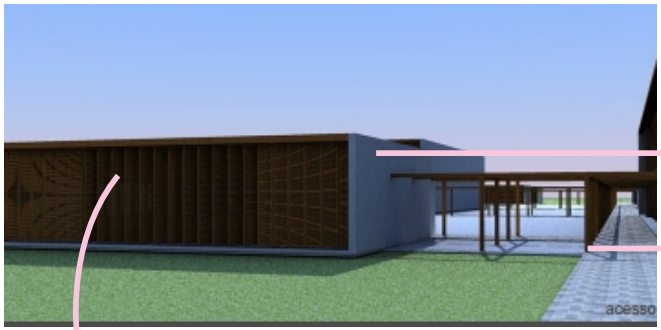


Fig.3.10 Volume da Comunidade Terapêutica
Fonte: ufrgs, 2017.

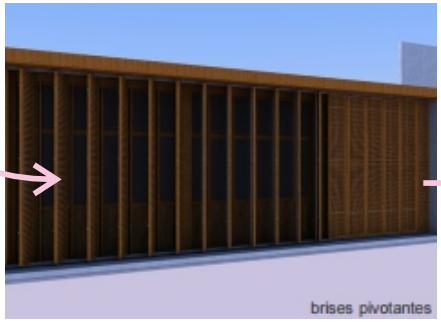


Fig.3.09 Brises Verticais
Fonte: ufrgs, 2017.

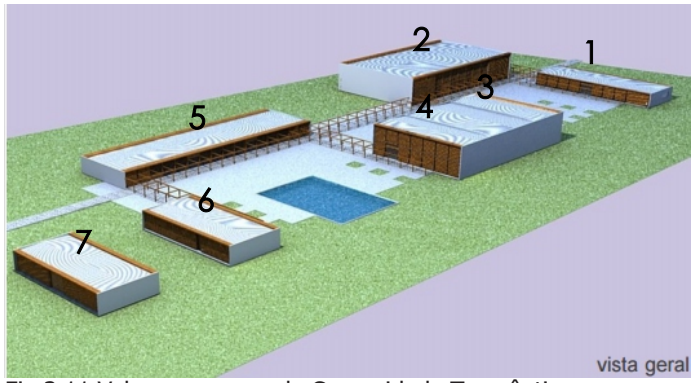
3.1.9 VOLUME E MASSA

Os 07 blocos (Fig. 3.11) possuem a mesma volumetria e linguagem, diferenciando-se em altura e largura, circundados por caminhos, pergolados e vegetações, o que liga um ao outro.

A centralidade é marcada por um espaço de convivência, uma espécie de praça seca, e uma piscina onde os dependentes e agentes da comunidade podem se encontrar e transitar dentro de um belo e vasto espaço.

É possível notar que a acadêmica escolheu a horizontalidade como uma premissa do seu projeto, disposta em caminhos e no próprio volume. Isso facilita a transição e o acesso de residentes, profissionais e visitantes.

O projeto conta com muita área livre e os blocos ocupam menos que a metade da área total do terreno. São dispostos separadamente e bem distribuidos e organizados, não compactando todas as atividades em somente um bloco, tornando o local mais agradável e arejado.



Legenda:

1 - Administração
2 - Ginásio
3 - Auditório
4 - Biblioteca
5 - Alojamento
6 - Refeitório
7 - Oficina

Fig.3.11 Volume e massa da Comunidade Terapêutica
Fonte: ufrgs, 2017.

3.2 CENTRO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

3.2.1 O PROJETO

Ficha técnica:
Projeto: Centro de Reabilitação
Arquitetos: Juan m. Otxotorena, José L. - Otxotorena Arquitetos
Localização: San Juan de Alicante, Espanha
Ano: 2014 **Status:** Não construido **Área:** 16.657.0m²

O projeto desenvolve a proposta vencedora de um concurso de ideias, onde atende as principais necessidades de duas entidades complementares: a residência para pessoas com transtornos mentais que não necessitam de hospitalização; e o Centro de Reabilitação e Integração Social (CRIS), que conta com um Centro Diurno para pessoas com graves transtornos mentais.

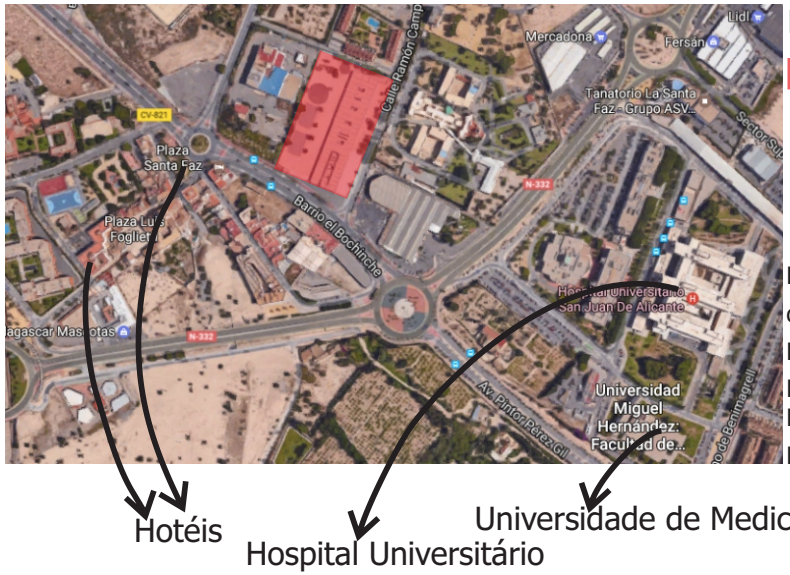
Todos os espaços e as necessidades funcionais da proposta foram agrupadas em um único edifício.

3.2.2 RELAÇÃO CENTRO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL x ENTORNO

O projeto situa-se em uma área do Município de San Juan de Alicante - Espanha, onde é concentrado alguns edifícios relacionados a saúde (Fig. 3.12) e obras destinadas a grandes associações, necessitando de espaços vastos para abriga-las.

Além disso, próximo ao Centro de Reabilitação Psicossocial há a existência de alguns hotéis, o que torna o local acessível para visitantes ou pessoas que vem trazer alguém com transtornos mentais para internar-se ou participar das atividades da integração social.

O gabarito das edificações que circundam a área do projeto são geralmente em torno de 03 pavimentos (Fig. 3.13), com forma simples e sem muitos ornamentos.



Legenda:
Local do projeto

Fig.3.12 Entorno da Clínica de Reabilitação Psicossocial Fonte: Arch Daily, 2017.

Fig. 3.13 Gabaritos e tipologia Fonte: Google Maps, 2017.

3.2.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O edifício é uma comunidade residencial aberta e flexível para pessoas com transtornos mentais crônicos que não necessitam de hospitalização. Há espaço para a internação de 50 pessoas. Porém, há o Centro Diurno específico para pessoas com graves transtornos mentais que estão em fase crítica de deterioração de suas capacidades funcionais e também com sérias dificuldades de integração social.

Este centro diurno oferece programas de recuperação funcional e atividades para cerca de 25 pessoas passarem o tempo durante o dia em regime aberto, sem estipulação de tempo e internação.

Para atender as necessidades do programa foi disposto um edifício de um único pavimento, com um meio sub-solo (Fig. 3.14 e 3.15) que abriga 68 vagas para automóveis e áreas de serviço.

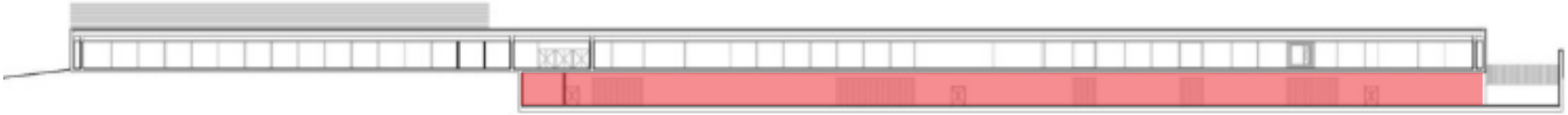


Fig. 3.14 Corte - Gabaritos e tipologia Fonte: Arch Daily, 2017.

Fig. 3.15 Corte - Gabaritos e tipologia Fonte: Google Maps, 2017.

Garagem Área de Serviços

3.2.4 VOLUME E MASSA

O volume do projeto (Fig. 3.16) é composto pelo formato de um extenso paralelepípedo de somente 01 pavimento, que é a única parte aparente e sub-solo. Com uma volumetria simples e sem muitos ornamentos, acaba não cometendo um exagero em relação ao entorno. É possível notar a predominância da horizontalidade e a simetria em sua forma e volume.

Fig. 3.16 Volume do Edifício Fonte: Arch Daily, 2017.

3.2.5 ACESSOS E CIRCULAÇÕES

Fig. 3.17 Acesso de pedestres
Fonte: Arch Daily, 2017.

Fig. 3.18 Acesso de pedestres
Fonte: Arch Daily, 217.

Pedestres Veículos

Fig. 3.19 Circulações Pavto. Térreo
Fonte: Arch Daily, 2017.

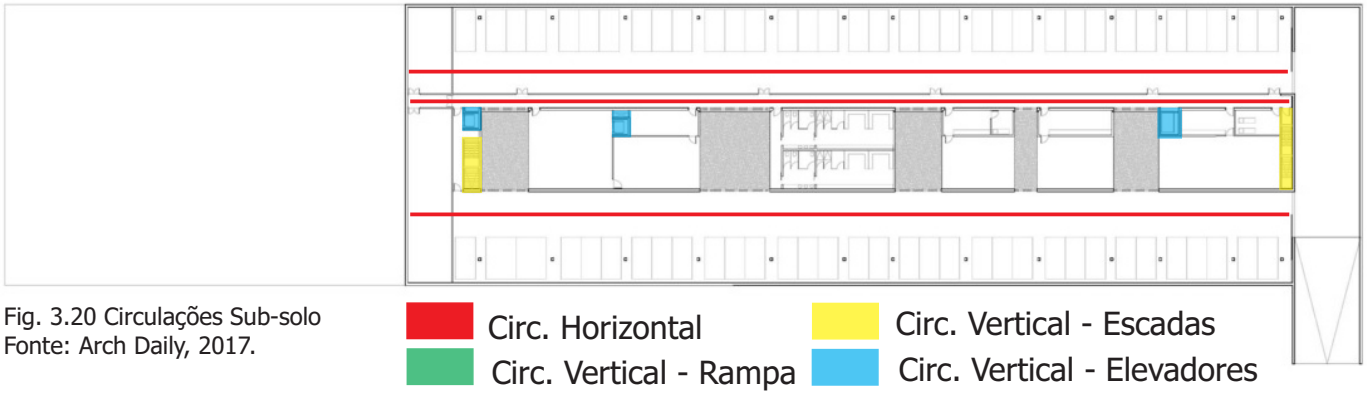


Fig. 3.20 Circulações Sub-solo
Fonte: Arch Daily, 2017.

Os acessos de veículos e pedestres situam-se pela parte frontal do edifício, e se dão pela mesma avenida. O acesso de pedestres (Fig. 3.17) é marcado por uma escadaria e uma rampa que dão acesso a porta de vidro crua, sem nenhum brize ou ornamento, abrindo diretamente no hall e recepção; já o acesso de veículos (Fig. 3.18) é marcado por uma rampa que da em um portão de acesso ao centro, levando ás vagas de garagem.

Analisando os acessos, é possível caracterizá-los como simples, fáceis e acessíveis. Mesmo não tenho uma marcação clara, tem-se uma fácil leitura de onde situa-se cada entrada, visto que há somente duas, não causando confusão a quem pretende acessar a clínica, seja de carro ou a pé.

A predominância da horizontalidade é encontrada também nas circulações internas do edifício (Fig 3.19 e 3.20). Os caminhos são retilíneos, fáceis e práticos, seguidos por dois corredores que se cruzam por algumas passagens perpendiculares.

A existência da circulação vertical (Fig 3.19 e 3.20) se dá somente na entrada do edifício, funcionando como marcação, um acesso para o pátio externo e uma escadaria e elevadores para acessar o sub-solo. Por se tratar de um espaço para pessoas portadoras de deficiência, é essencial a segurança dos acessos, e a clínica possui corrimão e guarda-corpo auxiliando quem está passando pelos caminhos.

3.2.6 ZONEAMENTO FUNCIONAL

Analisando os espaços e o programa funcional (Fig. 3.21 e 3.22), é notável que são dispostos de maneira organizada e sem misturas de funções.

No primeiro pavimento encontram-se os alojamentos para os pacientes que necessitam de hospitalização, disposto do lado esquerdo da recepção, no segundo corredor. Já as salas de reuniões e de tratamentos são distribuídas nos espaços restantes do primeiro pavimento do edifício. A área destinada aos serviços, como lavandeiras e depósito localizam-se entre os dois estacionamentos, sub-solo, onde o paciente não tem acesso.

Portando, os espaços são bem definidos, organizados e fáceis de localizar. O que se torna excelente para não causar confusão aos pacientes, já que estes sofrem de transtornos mentais. Quanto mais claro, melhor.

Fig. 3.21 Zoneamento Funcional Fonte: Arch Daily, 2017

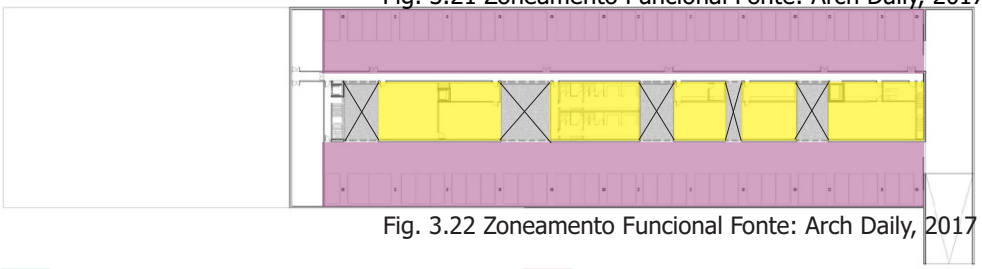


Fig. 3.22 Zoneamento Funcional Fonte: Arch Daily, 2017

Salas de recup. e atividades
Dormitórios
Recepção
Vagas de estacionamento
Serviços
Poço de luz

3.2.7 HIERARQUIA ESPACIAL

Através das marcações do mapa da hierarquia espacial (Fig. 3.21 e 3.22) é possível ver que na entrada do edifício encontra-se a recepção - semi-público, onde é dado ou não a permissão á quem deseja entrar, no restante do local concentram-se as salas de recuperação atividades - semi-privado e os alojamentos - privado.

No subsolo, a parte de serviços é acessada somente pelos próprios funcionários - privado. Já para as vagas de estacionamento - privado, há controle para o acesso através do portão de entrada.

O edifício possui segurança em questão a permanência dentro dos ambientes, fazendo com que ninguém atrapalhe a internação ou a realização das atividades dos pacientes.

3.2.8 SISTEMA CONSTRUTIVO

Os arquitetos do edifício optaram por uma fachada simetrica com estrutura e estetica leve, utilizando uma espécie de moldura feita em concreto armado na cor branca, fechamento em alvenaria e com muitas janelas e paredes em vidro com esquadrias em alumínio (Fig. 3.23).

Algumas divisórias internas (Fig. 3.24) são feitas também em vidro transparente com esquadrias em alumímino, permitindo que seja possível ver o que há dentro destas salas.

A mistura desses materiais funcionaram muito bem. A estrutura retangular da amplitude a obra e as cores claras misturadas com vidro e alumínio fazem com que o edifício realmente se pareça com uma clínica, e assim, consegue chamar a atenção por quem está passando próximo ao local.

Fig. 3.23 Materiais utilizados na parte interna do edifício. Fonte: Arch Daily, 2017.

Fig. 3.24 Materiais utilizados na fachada. Fonte: Arch Daily, 2017.

3.2.9 CONFORTO AMBIENTAL

A fachada frontal da edificação, por ser orientada para o Leste, a incidência da luz da manhã é bem intensa, já que a Espanha é um dos países mais quentes da Europa. Para o controle dessa insolação nos ambientes internos, foi disposto uma extensão de painéis verticais (Fig. 3.27). Nas demais fachadas, encontram-se vidros com brises, o que também permite a entrada da luz solar mas com um certo controle. Na parte interna do edifício (Fig. 3.26), é possível identificar diversos poços de luz (Fig. 3.25), responsáveis pela entrada de luz natural nos demais ambientes internos.

Além disso, o terreno conta com jardins externos, ajudando também na climatização dos ambientes.

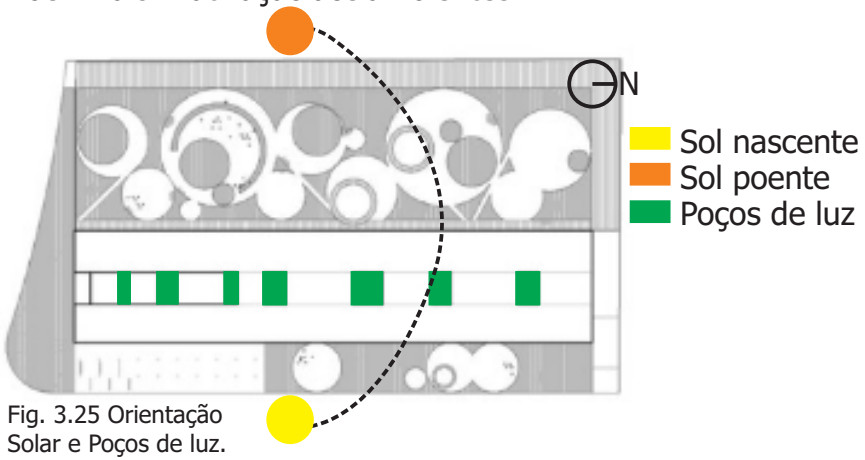


Fig. 3.25 Orientação Solar e Poços de luz. Fonte: Arch Daily, 2017.

Fig. 3.26 Ambientes Internos Fonte: Arch Daily, 2017.

Fig. 3.27 Fachada Principal Fonte: Arch Daily, 2017.

3.3 CENTRO DE APOIO AO DEPENDENTE QUÍMICO - CADQ

Ficha técnica:
Projeto: Centro de Apoio ao Dependente Químico - CADQ
Arquitetos: Não identificado
Localização: Estrada Geral da Guarda, km 60 - Tubarão, Sc.
Ano: 2010 **Status:** Construído

3.3.1 O PROJETO

O CADQ é um centro de apoio ao dependente químico, uma entidade privada, voltada somente para o sexo masculino recebendo dependentes tanto involuntários quanto voluntários. Localizado no Bairro São João Margem Esquerda (Fig. 03.28)

SC - 390
Acesso ao Cadq

Fig.3.28 Acesso ao CADQ.
Fonte: Arquivo pessoal - Abril, 2017

O local conta profissionais que variam entre psicólogos, psiquiatras, coordenadores da FEBRACT - Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas e FEAE - Federação de Amor Exigente), além de monitores como assistentes sociais que auxiliam nas atividades.

O tratamento realizado é baseado na espiritualidade ecumênica, laborterapia, sentimento, psicoterapia e através do método dos 12 passos dos Narcóticos Anônimos, dentre eles estão: a admissão do residente de que sua vida tinha se tornado incontrolável, a entrega da vida aos cuidados de Deus, admissão das falhas para si mesmo, perdão às pessoas que foram prejudicadas por conta da dependência química do residente, através de prece e meditação melhorar o contato com Deus, e o último passo é levar essa mensagem a outros dependentes e continuar praticando esses princípios. O custo da internação é de 1.200,00 R$ por mês.

3.3.2 RELAÇÃO DO CADQ X ENTORNO

O CADQ localiza-se em uma área mais afastada da cidade, considerada de difícil acesso, visto que as ruas para chegar até o local são estreitas, de areia, com buracos e há a existência de muitos morros até a chegada.

Mesmo com essas dificuldades por conta da estrada, o local conta com uma paisagem agradável, com muitas áreas verdes, por se tratar de uma área ainda em desenvolvimento, e demarcação feita por um morro com densa vegetação (Fig. 3.29).

A entrada da comunidade é marcada por uma placa pequena placa no portão de entrada (Fig. 3.30).

Fig.3.29 Acesso ao CADQ.
Fonte: Arquivo pessoal - Abril, 2017

Fig.3.30 Marcação de entrada.
Fonte: Arquivo pessoal - Abril, 2017

A área conta com poucas residências, geralmente com uma tipologia simples, de madeira, sem proteção de segurança, como muros, e com gabarito de apenas 01 pavimento (Fig. 3.31).

Fig.3.31 Tipologia
Fonte: Arquivo Pessoal. Abril, 2017.

3.3.3 ACESSOS, CIRCULAÇÕES E GABARITOS

Ao entrar no CADQ é possível notar que o terreno é irregular logo na entrada (Fig. 3.30, pag. 26). Os caminhos são de areia, largos e não possuem uma forma nem marcação, são dispostos conforme a adequação dos blocos (Fig. 3.33).

Fig.3.32 Acesso ao CADQ.
Fonte: Arquivo pessoal - Abril, 2017

Fig.3.33 Caminhos. Fonte: Arquivo Pessoal. Abril, 2017.

Legenda:

- Alojamen. Idosos
- Administração
- Desintoxicação
- Refeiteitório/Convivencia
- Lavanderia
- Campo de Futebol
- Açude
- Via de acesso

O acesso ao campo de futebol e ao açude é feito através de um desnível circundado por vegetações na parte traseira do terreno.

As circulações dentro dos blocos são todas retilíneas, com as salas dispostas nas laterais, variando a largura de bloco para bloco.

Todos os blocos possuem somente um pavimento, seguindo assim, a linha das residências que estão pelo caminho.

3.3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Centro de Apoio ao Dependente Químico, que há 07 anos atrás era um restaurante, foi reformado e hoje tem capacidade para atender 80 pacientes, e no dia da visita in loco feita em 27/04/2017, estava com lotação máxima de atividades.

O cronograma do CADQ é feito da seguinte maneira:

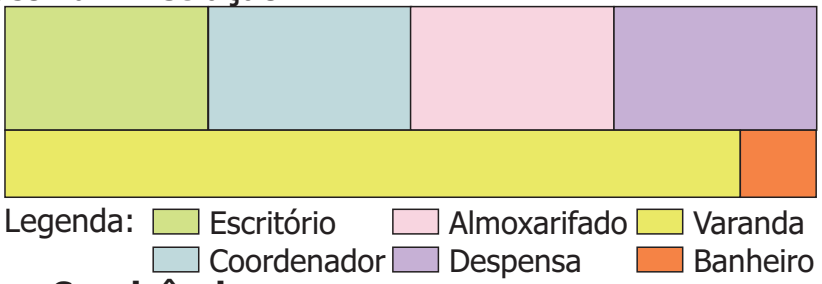
Horário	Seg.	Ter.	Quar.	Quin.	Sex.	Sab.	Horário	Dom.
7:00	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	06:50	Despertar
7:30	Café	Café	Café	Café	Café	Café	07:30	Café
8:00	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	08:15	Espiritual.
9:00	Laborter.	Laborter.	Laborter.	Laborter.	Laborter.	Laborter.	09:00	Laborter.
11:00	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho	11:00	Banho
12:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	12:00	Almoço
13:30	12 Passos	Psicoterap	Sentiment	Prev. Rec.	12 Passos	Sono	13:30	Sono
14:30	12 passos	Psicoterap	Sentiment	12 passos	Prev. Rec.	Café	16:30	Sono
16:30	Café	Café	Café	Café	Café	Instituição	17:00	Livre
17:00	Livre	Livre	Lazer	Livre	Livre	Lazer	18:30	Espiritual.
18:30	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	Espiritual.	20:00	Janta
20:00	Janta	Janta	Janta	Janta	Janta	Janta	22:00	Recolher
22:00	Recolher	Recolher	Recolher	Recolher	Recolher	Recolher		

Espiritual: Reunião para leitura Bíblica;
Laborterapia: Os dependentes são responsáveis pela manutenção total da comunidade.
Sentimento: Os residentes se reunem e compartilham suas dores experiências, problemas e como esta sendo a recuperação.
Psicoterapia: São realizadas sessões com psicólogos e psiquiatras afim de ver como está o andamento do paciente.

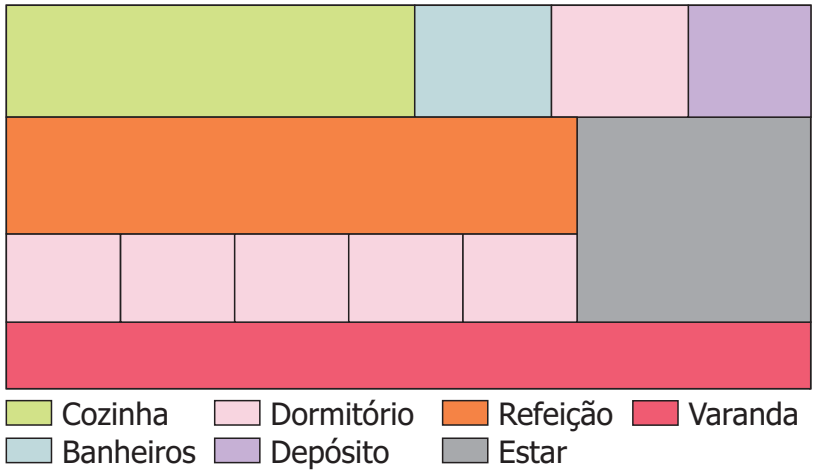
3.3.5 ZONEAMENTO FUNCIONAL

O Centro de Apoio ao Dependente Químico é dividido em 05 blocos (Fig. 3.32, pag.27), cada um abrigando funções diferentes.

Bloco Administração:

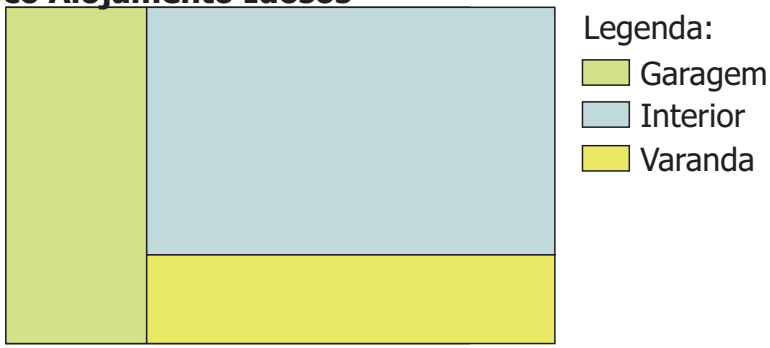


Bloco Convivência

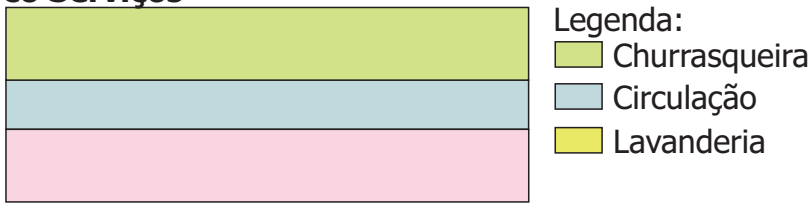


Bloco Desintoxicação

Bloco Alojamento Idosos



Bloco Serviços



Obs: Os dormitórios são de 04 ou 06 lugares, apertado, cabendo apenas 02 ou 03 beliches e um armário bem pequeno.

A lavanderia fica junto com a área de churrasqueira, que é o local onde a família do residente se reune no final de semana.

O interior dos blocos Alojamento do Idoso e Convivência não pode ser visitado

O centro possui estrutura física bem dividida, exceto o bloco Convivência, onde os quartos ficam de frente com a cozinha, e o bloco serviços, que a lavanderia fica de frente com a churrasqueira.

Fig.3.34 Bloco Administração
Fonte: Arquivo pessoal, Abril, 2017.

Fig.3.35 Bloco Convivência.
Fonte: Arquivo pessoal - Abril, 2017.

Fig.3.36 Quartos dos Residentes
Fonte: Arquivo pessoal, Abril, 2017.

Fig.3.37 Bloco Convivência.
Fonte: Arquivo pessoal, Abril, 2017.

3.3.6 HIERARQUIA ESPACIAL

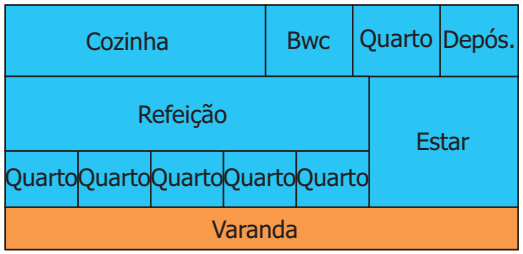
Os dependentes em recuperação, podem visitar quase todos ambientes da comunidade, já que eles mesmos que fazem a manutenção.

Os únicos locais onde a entrada é somente com permissão, é o bloco da desintoxicação, pois lá ficam os recém chegados, que ficam confinados durante 01 semana, para não correr o risco de afetar alguém ou a clínica por conta da crise de abstinência.

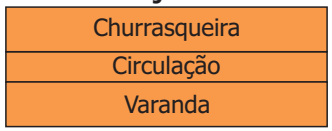
Bloco Administração

Bloco Desintoxicação

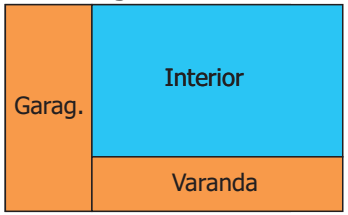
Bloco Convivência



Bloco Serviços



Bloco Alojamento Idosos



Legenda:
- Semi-Público
- Semi-Privado
- Privado

3.3.7 SISTEMA CONSTRUTIVO, VOLUME E MASSA

O CADQ é uma adaptação feita a partir de um restaurante, como não havia muito recurso financeiro, o local foi construído aos poucos, sem um projeto arquitetônico. Os blocos não conversam entre si, são de diferentes tipologias, materiais e formas.

O bloco da administração (Fig. 3.34, pag. 29) possui forma retangular e é feito em alvenaria e com esquadrias em madeira. Já o bloco de convivência (Fig. 3.35 pag. 29) também possui formato retangular, feito em madeira com estrutura em alvenaria. O bloco do alojamento dos idosos, é uma pequena casa de madeira. A ala de desintoxicação é feita em alvenaria, com quase nenhuma janela e com grades.

Há bastante espaço livre na comunidade, e os blocos foram espalhados conforme o terreno, que é irregular. Estes, não possuem nenhum tipo de ligação, seja por caminhos, entradas ou simplesmente pela organização. Através da figura 3.32 na página 27 consegue-se ter uma noção da disposição dos blocos.

É notável a falta de planejamento dos espaços, tanto no interior quanto no exterior, e também na diferença de formas e materiais dos blocos, que como já dito ,não conversam entre si.

Quando há um projeto, na maioria das vezes, essa integração acontece, tornando o lugar mais agradável, bonito e funcional.

3.3.8 CONFORTO AMBIENTAL

Através da fig. 3.38, é possível notar que todos os blocos receberam a orientação Nordeste e Sudoeste na fachada frontal e fachadas de fundos.

Essas orientações, proporcionam sol forte em alguns horários do dia, fazendo com que, dependendo das aberturas, necessitem de proteção, e não é o que acontece. A única proteção existente são as coberturas que se estendem por cima das varandas presentes na frente dos blocos, porém a incidência solar entra pouco no interior da edificação, o que faz com que luz artificial seja usada com mais frequencia.

Quanto a ventilação, o local possui poucas aberturas, mas é repleto de vegetação ao redor, o que faz com que os ambientes se tornem mais frescos.

Quando a edificação é voltada para a orientação certa, além de tornar o local mais aconchegante, é possível ter economia na luz e energia.

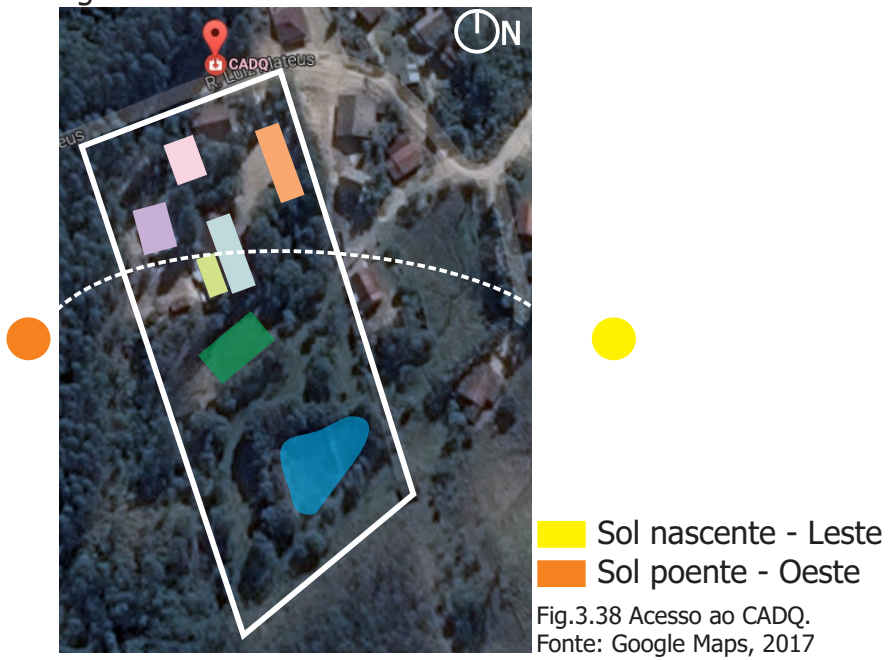


Fig.3.38 Acesso ao CADQ.
Fonte: Google Maps, 2017

4. HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO

Ficha técnica:
Projeto: Hospital Infantil
Arquitetos: Não identificado
Localização: Florianópolis - Santa Catarina
Ano: 1979 **Status:** Construído **Área:** 20.000m²

4.1 A HUMANIZAÇÃO

O Hospital Infantil Joana de Gusmão é um espaço que abrange vários setores da saúde voltado para crianças, atendendo pelo SUS - Sistema Único de Saúde e por planos particulares.

Nos setores visitados, o de Neurologia e o de Oncologia, foi possível notar a preocupação dos funcionários em deixar o ambiente agradável para as crianças, já que algumas permanecem internadas por um bastante tempo.

O edifício possui três acessos (Fig. 3.39), O acesso de visitantes, se dá pelo subsolo, no meio da garagem. Ao entrar nessa área, há a recepção, onde é permitido ou não a entrada nos setores da edificação.

Após a permissão de entrada, é encontrado diversas rampas bem largas, seguras e decoradas conforme o tema da época, que no caso era a páscoa (Fig. 3.40). Além disso, é notável a incidência de luz natural, deixando os caminhos claros e iluminados, necessitando de pouca iluminação forçada.

Ao transitar nos corredores, todos pintados em azul claro, cor que transmite calma, é possível encontrar quadros divertidos com desenhos (Fig. 3.41), uma das premissas que conforme o Capítulo II - Referencial Teórico, pag. 09. transmite conforto visual e estimulação do psicológico dos pacientes, fazendo com que os corredores se tornem menos monótonos.

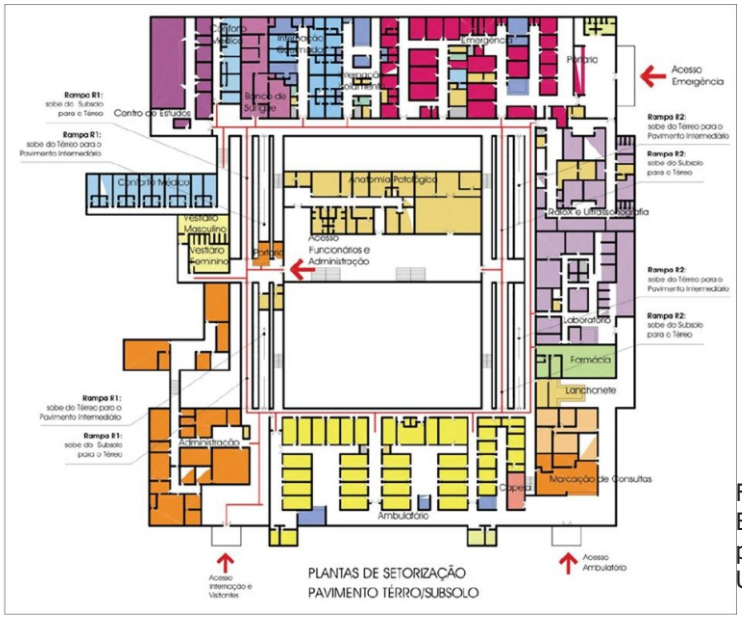


Fig. 3.39 Planta Baixa 01 pavimento.. Fonte: Ufsc, 2017.

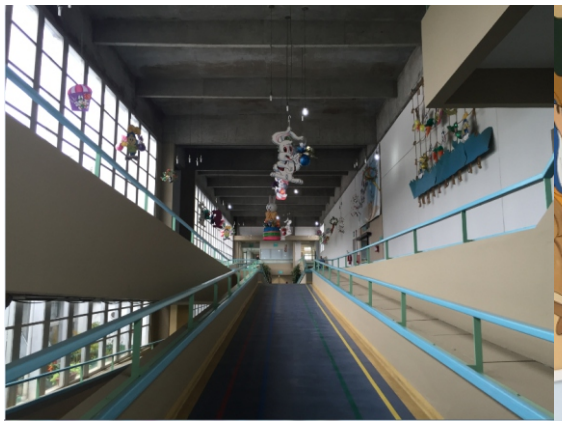


Fig. 3.40 Corredor interno com decoração temática. Fonte: Arquivo Pessoal, abril 2017.

Fig. 3.41 Quadros com ilustrações divertidas. Fonte: Arquivo pessoa, abril. 2017.

Outro ponto bem importante, é a incidência de luz e ventilação natural por todo o hospital, proporcionado tanto pelas janelas dispostas nas fachadas do edifício quando nos inúmeros jardins internos espalhados pelo hospital.

Todas as cômodos visitados recebem essa luz e ventilação, o que contribui para que, além da economia do hospital, o ambiente se torne mais agradável, saudável e seja possível ter contato com o exterior e com a natureza, sendo muito importante para os pacientes, fazendo com que se sintam menos aprisionados.

Os jardins internos são bem cuidados e bonitos, repletos de verde e flores coloridas, alguns ainda possuem gravuras de animais (Fig. 3.42 e 3.43). Esses jardins, além de tornar o ambiente menos monótono, são capazes de filtrar o ar, ajudando a eliminar possíveis contaminações através da circulação dos ventos.

O hospital conta com espaços externos de lazer para as crianças (Fig. 3.44), repleto de brinquedos, cor e ar puro, já que o edifício é circundado por grandes árvores.

Jardim localizado no setor de Oncologia do hospital, menor que os outros, conta com um caminho de pedra, com, vegetações, animações e algumas flores e plantas coloridas.

Fig. 3.42 Jardim interno. Fonte: Arquivo pessoal, Abril, 2017.

Jardim localizado no setor de neurologia do hospital, conta com caminhos de pedras, vegetações, animações e algumas flores e plantas coloridas, trazendo harmonia.

Fig. 3.43 Jardim interno.
Fonte: Arquivo pessoal, Abril, 2017

Espaço externo de lazer para as crianças. Conta com uma área espaçosa, onde há uma centralização aberta ecoberta, e também espaços totalmente ao ar livre.

Fig. 3.44 Espaço externo de lazer.
Fonte: Arquivo pessoal, Abril, 2017.

SÍNTESE REFERÊNCIAL 01 - COMUNIDADE TERAPÊUTICA NOVO HORIZONTE

Além da diversidade de atividades da comunidade terapêutica, estas foram divididas em **blocos muito bem organizados**, cada um com a sua devida função.

O uso do **contato com a natureza** também foi uma estratégia muito importante, assim como a escolha do local que já situa-se próximo a natureza.

Os blocos possuem uma **boa ventilação e insolação natural**, elemento que ajuda tanto na recuperação dos pacientes quanto no **conforto dos ambientes internos**, fazendo com que seja mais agradável executar as atividades.

SÍNTESE REFERÊNCIAL 02 - CENTRO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL.

Com o intuito de estudar um centro de reabilitação que concentrasse **todas as atividades em somente um bloco**, foi análisado o centro de reabilitação psicossocial.

Mesmo com atividades variadas, as salas de recuperação e alojamentos e funcionários foram dispostos de forma organizada dentro de um único edifício, portanto **não mistura as funções**.

Todos os ambientes internos possuem ventilação e iluminação natural por meio de **aberturas em vidros** que dão para o lado exterior do edifício e também por **poços de luz** internos, trazendo este conforto para todas as áreas do centro.

SÍNTESE REFERÊNCIAL 03 - CENTRO DE APOIO AO DEPENDENTE QUÍMICO - CADQ

Afim de ver a realidade dos espaços para o tratamento da dependência química em Tubarão, foi feita uma visita in loco no CADQ. O espaço também é **separado em blocos**, porém, por ter sido adaptado, algumas diferentes funções encontram-se juntas, confundindo os ambientes e também os quartos não possuem tamanho adequado para abrigar os residentes.

O centro possui **atividades diversificadas**, onde os **próprios dependentes em tratamento fazem a total manutenção** do centro e realizam reuniões de apoio um ao outro, resgatando o respeito pelo próximo.

SÍNTESE REFERÊNCIAL 04 - HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO

Com a oportunidade de conhecer um ambiente hospitalar humanizado, foi feita uma visita in loco ao Hospital Infantil Joana de Gusmão, espaço que atende muitas das premissas estudadas pela **humanização**.

Todos os ambientes possuem **iluminação e ventilação natural através de jardins internos** bem cuidados, além do trabalho com cores e alguns **elementos artísticos** que fazem com que o local torne-se **menos monótono**. Essas estratégias ajudam e muito na recuperação do paciente, pois torna o ambiente mais **agradável** e **confortável**.

O fundo do terreno, ocupando mais que a metade do total da área, foi destinado para o setor 4 (**Área externa**), as circulações se ramificam de forma irregular (——), exceto o tempo (**8**)acessado pelo caminho principal da comunidade, levando a cada atividade existente, circundadas por vegetações, já que as atividades ali, em sua maioria são ligadas a natureza. Atrás do alojamento, encontra-se o viveiro de mudas (**9**) em seguida o galinheiro (**10**)e logo a pocilga (**11**), por fim ao lado direito é possível localizar a ordenha (**12**).

A comunidade foi dividida em 07 blocos, sendo maioria térreo com acesso horizontal, exceto a biblioteca, auditório e o ginásio. que possuem 01 pavimento com acesso vertical.

É possível notar a preocupação da acadêmica em proporcionar caminhos e formas simples nas edificações, com acessos bem marcados e planejados. Segundo Mario "A localização de uma ala para pacientes com transtornos psiquiátricos, como o dependentes químicos, deve ficar, de preferencia, no pavimento térreo para facilitar o acesso as atividades externas.".

3.1.5 ZONEAMENTO FUNCIONAL

A comunidade foi organizada em 07 blocos, cada um abrigando um tipo de função.

No primeiro bloco, encontra-se a recepção, administração, a parte de serviços e alojamentos para os funcionários. Já o segundo bloco, é destinado somente aos esportes, contendo uma quadra poliesportiva e academia.

No terceiro e quarto bloco, localizam-se o foyer o auditório e a biblioteca, portanto, é o bloco onde os pacientes se encontram e realizam algumas atividades, como reuniões, palestras, leituras e etc. O próximo, em azul, é destinado somente aos dependentes, contendo os alojamentos, salas e lavanderias.

Os dois últimos blocos são o refeitório e as oficinas, onde são realizadas algumas atividades de aprendizagem, como as profissionalizantes.

As funções da comunidade estão muito bem definidas, cada uma em seu bloco. Isso faz com que não gere confusão e nem conflitos de pessoas, já que cada paciente recebe o seu cronograma de acordo com a necessidade através do seu diagnóstico.

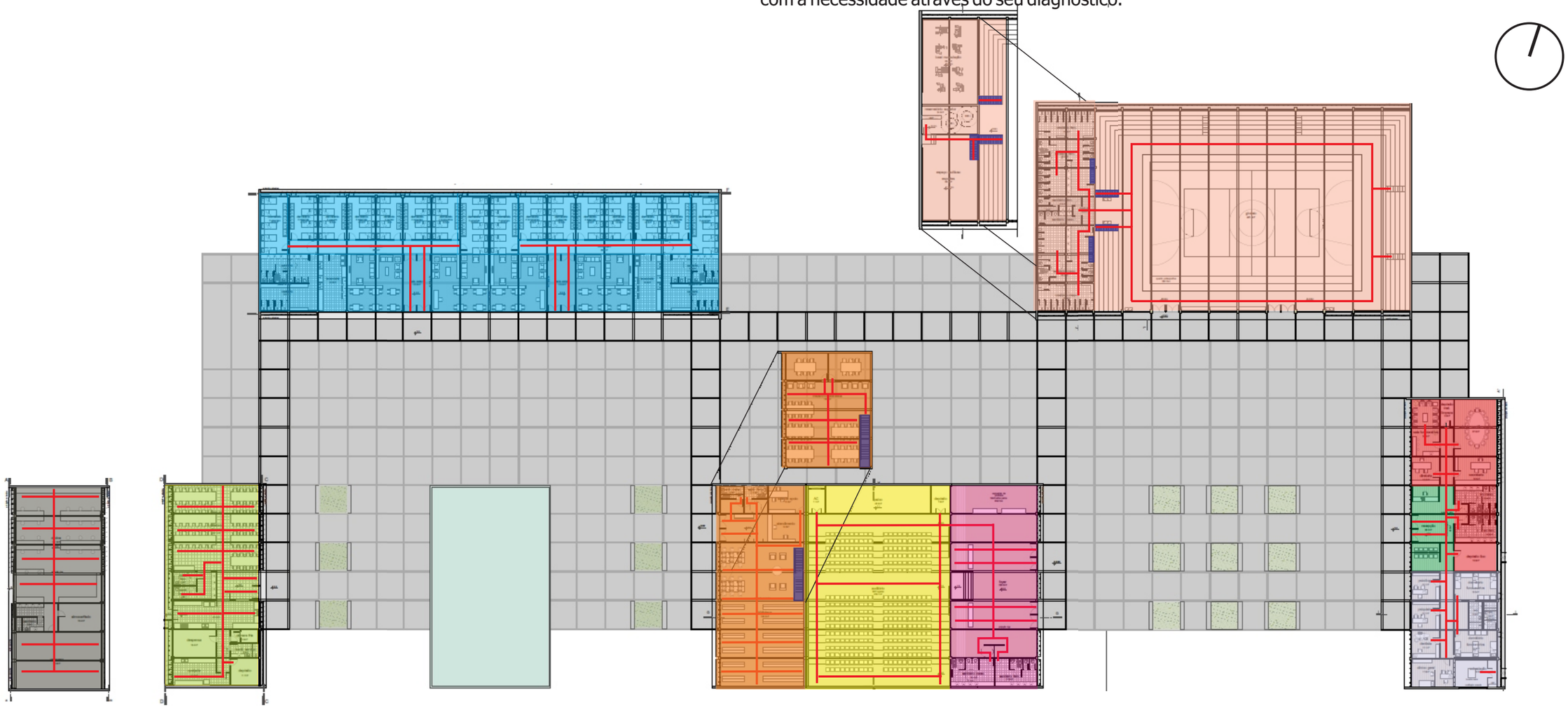


Fig.3.06 Mapa de Circulação e Hierarquia Espacial
Fonte: ufrgs, 2009

3.1.6 HIERARQUIA ESPACIAL

A comunidade terapêutica novo horizonte, não possui ambientes públicos, pelo fato de que as pessoas de fora, como visitantes, familiares e os próprios internados tenham acesso somente após a autorização de membros do local.

Após a entrada no portão da garagem, o indivíduo que deseja estar na comunidade é obrigado a identificar-se na recepção do estabelecimento, para assim, conhecer seus limites dentro da clínica e ser encaminhado ao local de desejo.

A parte de serviços, alojamentos e algumas salas de atividades são ditas como privadas, já que somente pessoas autorizadas podem acessar, como os internados e alguns funcionários.

Com isso, foi analisado (Fig. 3.07) que a comunidade é um local organizado em relação a segurança, onde nada que venha de fora poderá atrapalhar o tratamento e as atividades realizadas na comunidade terapêutica.

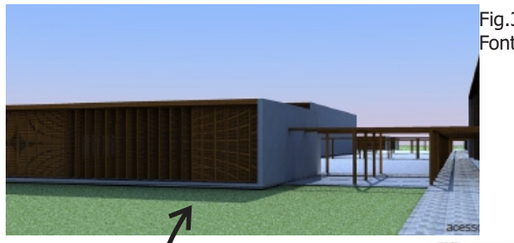


Fig.3.08 Brises verticais e vegetação.
Fonte: ufrgs, 2017

3.1.7 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

Analisando o conforto ambiental do projeto (Fig. 3.07), é possível notar a preocupação da estudante em relação a incidência de luz e ventilação natural na maioria dos ambientes, através de grandes aberturas dispostas nas laterais de cada volume.

Além dessa preocupação, os blocos são circundados por áreas verdes (Fig. 3.08), que trazem ainda mais benefícios, pois são capazes de filtrar o ar e fazer com que ele refrigere ainda mais os cômodos.

As aberturas das fachadas recebem também brises verticais de madeira (Fig. 3.08), que são eficazes para o controle da incidência de solar em alguns períodos do dia, tornando o local mais aconchegante e com a proporção certa de luz que deve receber.

Os únicos ambientes que recebem fachada para o sul, são as salas e lavanderias do setor dos alojamentos e o ginásio, porém, essas aberturas são necessárias nesses locais.

Todos esses elementos ajudaram para que o projeto tivesse um bom conforto ambiental.

Fig.3.07 Mapa de Circulação e Hierarquia Espacial
Fonte: ufrgs, 2017

O capítulo IV - Diagnóstico da área, se trata de um levantamento do local onde o terreno escolhido para a Clínica de Reabilitação Especializada na Dependência Química está inserido, com a função de ter informações técnicas, geográficas, ambientais e culturais para um melhor desenvolvimento do projeto.

4. 1 ASPECTOS HISTÓRICOS

4.1.1 O MUNICÍPIO

Tubarão encontra-se no Sul do estado de Santa Catarina. O Município é a sede da Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL, formada por 17 Municípios. Localiza-se apenas a 140km da Capital Florianópolis e a 336km do norte da Capital do Rio Grande do Sul - Porto Alegre.

Criado em 27 de maio de 1980, possui uma área de 301,755m² e uma população estimada em 102.087 habitantes, segundo IBGE. Essa população está espalhada em 23 bairros, 08 na margem esquerda do Rio Tubarão e 15 na margem direita.

4.1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E EVOLUÇÃO URBANA

A história de tubarão começou em 1774, através da doação de duas sesmarias ao Capitão João da Costa Moreira. Havia um lugar conhecido como Poço Grande, que era o ponto de parada para os tropeiros que vinham da Região Serrana com mulas carregadas de alguns produtos, como queijo e charque, e nete local, eram trocadas por sal, peixe, farinhas e tecidos, transportados pelos navios que partiam do porto de Laguna, fazendo assim a rota Lages - Porto de Laguna.

Em 27 de Maio de 1870, o presidente da Província criou o Município de Tubarão através do sancionamento da lei nº 635, desmembrando-o de Laguna. Em seguida, Tubarão recebeu imigrantes Portugueses: Açorianos e Vicentistas. Durante essa década, houve a imigração europeia com predominância de italianos, alemães e outras nacionalidades, a criação da comarca de Tubarão e a formação da Compania Inglesa The Donna Thereza Cristina Railway Co Ld, com o objetivo de explorar e transportar carvão. A ferrovia impulsionou uma grande mudança na economia e aspectos sociais de Tubarão, junto com a exploração do carvão e a imigração Europeia.

O nome Tubarão deriva do Cacique Tuba-Nharõ, que signifia pai feroz.

Em 1974 a cidade foi atingida por uma enchente (Fig. 4.01), que causou a morte de 199 pessoas e desalojou 60 mil dos 70 mil habitantes.

Hoje em dia, Tubarão encontra-se recuperada desta catastrofe (Fig. 4.02) e é considerada uma cidade boa de se viver. Destacando-se por ser o segundo centro comercial do Sul do estado, principalmente na área voltada na prestação de serviços na área da saúde e educação.

Fig 4.01 - Cidade de Tubarão após enchente de 1974. Fonte: biotavares, 2017.

Fig 4.02 - Cidade de Tubarão nos dias atuais. Fonte: cidadesinteressemilitar, 2017.

Fig 4.03 - Mapa de Tubarão.
Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão

Alguns dados importantes fornecidos pelo site da Prefeitura Municipal de Tubarão, baseado nos dados de pesquisas feitasem 2015:

Área da unidade territorial: 301,755 km²
População (estimativa em 2014): 102.087 habitantes
População (Censo de 2010): 97.235 habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS: 47 estabelecimentos
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 2010 (IDHM2010)0,796
Matrícula - Ensino fundamental: 2012 11.578 matrículas
Matrícula - Ensino médio: 2012 4.186 matrículas
População residente: 97.235 pessoas
População residente: Homens 47.114 pessoas
População residente: Mulheres 50.121 pessoas
População residente alfabetizada: 87.750 pessoas

4.1.3 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno escolhido localiza-se no Bairro São João - Margem Esquerda, no Município de Tubarão - Santa Catarina. O local é circundado pelos Bairros: São João Margem Direita, Humaitá de Cima e Morrotes.

A escolha se deu através de uma preferência em inserir a Clínica de Reabilitação em uma área menos densa, com pouca poluição sonora e visual, com bastante espaço verde, não muito longe do centro da cidade e de fácil acesso.

A área ainda está em desenvolvimento, visto que há existência de bastantes vazios. A avenida São João, onde fica situada a frente do terreno, possui edificações com usos variados, lojas, mercado, mecânica, agropecuária, posto de gasolina e etc.

Além disso, o local é de fácil acesso. A avenida São joão encontra-se perpendicular a Br 101 (Fig. 4.04)

Fig. 4.04 - Localização e acesso ao terreno. Fonte: Google Maps, 2017.

Legenda:
Terreno
BR 101
Avenida São João

4.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Serão abordados temas referente a algumas características importantes do entorno da área escolhida, afim de destacar pontos positivos e negativos.

4.2.1 USOS DO SOLO - ENTORNO IMEDIATO

Ao analisar o entorno da área escolhida, é possível notar a predominância de edificações residenciais. 308 terrenos foram analisados, e as residências somam cerca de 86%.

Essas construções residenciais se concentram, em sua maioria, nas ruas perpendiculares a Avenida São João, onde é situada a frente do terreno.

Os usos presentes nesta Avenida são bastante variados, geralmente mistos, que são edifícios que possuem residência e comércio, somando 7,8% dos usos. Esses usos vão desde mercados e lanchonetes até posto de gasolina e mecânicas, também é possível encontrar algumas empresas importantes, como a Copagro e a Cecrisa.

Há a existência de algumas construções de uso apenas comercial, correspondendo a 4,22 % dos usos e 0,97% de institucional, que são quadras de futebol e uma pequena igreja e também, 0,97% das edificações ão indústriais.

Portanto, é notável que o local, por mais que tenha predominância residencial, há uma concentração de usos comerciais e vicinais que são capazes de suprir a maioria das necessidades dos moradores.

Fig 4.05 - Mapa de Usos do Solo. Fonte: Cadastral Adaptado, 2017.

4.2.2 USOS QUE IMPACTAM NO ENTORNO PRÓXIMO

Ao estudar a área, é possível notar alguns edifícios que possuem relevância para a comunidade. entre eles estão:

1 - Unisul - Cettal
2 - Fiat - Unitá
3 - Copagro
4 - Polícia Militar
5 - Posto de Gasolina
6 - Creche Pirim Plim Plim
7 - Igrejas
8 - Campos de Futebol
9 - Escola Basica Professor Celia Coelho Cruz
10 - Cecrisa

Educação
Localização
Indústria
Segurança
Religião
Lazer

Fig 4.06 Unisul - Bloco Cettal.
Fonte: Arquivo Pessoal, Maio

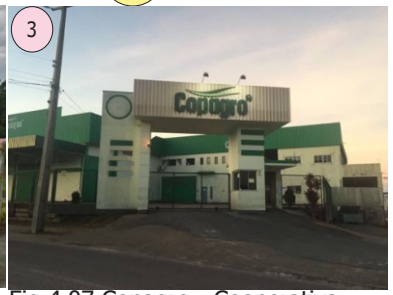


Fig 4.07 Copagro - Cooperativa Agropecuária. Fonte: Arq.

Fig 4.08 Igreja São João
Fonte: Arquivo Pessoal, Maio

Fig 4.09 Escola Básica Professor Celia Coelho. Fonte: Arq.

Fig 4.10 Cerâmicas Cecrisa.
Fonte: Arquivo Pessoal, Maio

Fig 4.11 - Mapa de Equipamentos impactantes
Fonte: Cadastral Adaptado, 2017.

4.2.3 GABARITOS

A área em análise possui gabarito baixo, tendo edificações, em sua maioria, de até três pavimentos. O que destaca e diferencia os edifícios uns dos outros, são suas fachadas e formas, já que em questão de altura, poucos conseguem se destacar, vendo que estão quase todos praticamente no mesmo nível (Fig. 4.12).

As maiores edificações, como as indústrias que localizam-se na área em estudo, possuem formato de galpões. Por mais que chamem a atenção pela extensão do edifício, suas alturas permanecem parecidas com as que estão ao seu redor.

O não escalonamento, pode causar problemas em questão de ventilação e iluminação natural, além disso, como as construções inseridas ali são, em sua maioria, antigas, não houve a preocupação com o espaçamento entre elas, muitas encontram-se muito próximas ou até coladas uma na outra (Fig 4.12), não permitindo que a insolação e ventilação entre nas quatro faces da edificação.

Em alguns locais, esse afastamento já é mais visível (Fig.4.13), assim, permite a entrada dos ventos e de luz natural, já que a preocupação com a distância de uma construção a outra faz com que não haja problemas com o sombreamento.

4.2.4 TIPOLOGIA

A tipologia presente na área é praticamente dividida. Nas residências (Fig. 4.13), a predominância do material utilizado é madeira, já nas edificações de uso comercial, misto e industrial (Fig. 4.13), geralmente é feita em alvenaria. Ambas possuem formas simples, sem muitos ornamentos ou detalhes que chamem a atenção.

Fig. 4.12 Gabarito e tipologia - Rua São João, Bairro São João - Margem Esquerda.
Fonte: Google Maps, 2017

Fig. 4.13 Gabarito e tipologia - Rua São João, Bairro São João - Margem Esquerda.
Fonte: Google Maps, 2017

4.2.5 LEGISLAÇÃO URBANA

Conforme o mapa da legislação Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, descrita no novo Plano Diretor de Tubarão, a área em estudo encontra-se na ZI2 - Zona Industrial 2.

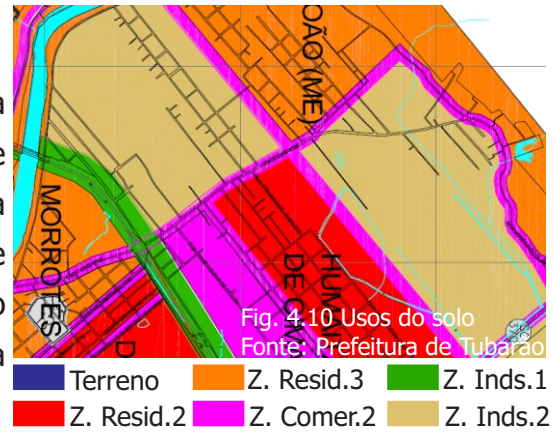


Fig. 4.10 Usos do solo
Fonte: Prefeitura de Tubarão

Dentro da Zi2 - Zona Industrial 2, são exigidos os seguintes parâmetros:

USO PERMITIDO			
ZONAS	PERMITIDO	TOLERADO	PROIBIDO
ZR1	Habitação unifamiliar; Habitação multifamiliar horizontal;	Comércio e Serviço Vicinal; Usos institucionais.	Todos os demais
ZR2	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviço vicinal;	Usos institucionais.	Todos os demais
ZR3	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviço vicinal;	Usos institucionais; Indústria do tipo A.	Todos os demais
ZC1	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviços vicinais; Comércio e serviços gerais;	Comércio especial do tipo A e B; Usos institucionais.	Todos os demais
ZC2	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviços vicinais; Comércio e serviços gerais; Comércio especial do tipo A	Comércio especial do tipo B; Indústria do tipo A; Usos institucionais.	Todos os demais
ZI1	Comércio especial do tipo B; Indústria do tipo A e B;	Usos institucionais.	Todos os demais
ZI2	Comércio e serviços vicinais; Comércio e serviços gerais; Comércio especial do tipo B; Indústria do tipo A e B;	Habitação Unifamiliar; Usos institucionais.	Todos os demais

Fig. 4.14 Quadro de Usos do solo do Município de Tubarão.
Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2017

QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA						
ZONAS	LOTE MÍNIMO/ FRENTE MÍNIMA (m²/m)	RECUO MÍNIMO (m²)	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA – TO (%)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO (CA)	ALTURA MÁXIMA (PAVIMENTOS)	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA – TP (%)
ZI 2	~~750/15~~ 360/12	Frontal: 4,00 ~~Lateral e fundos: 2,50~~ **Lateral e fundos: 1,50 metros quando houver aberturas.**	70%	2	H/8	10% ou -**

Fig. 4.15 Quadro de Parâmetros Urbanísticos por Zona do Município de Tubarão.
Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2017

4.2.6 PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS E PASSEIOS PÚBLICOS

Quando o sistema viário foi analisado, foi possível perceber a existência de 03 tipos de pavimentação distintas. A avenida é pavimentada com asfalto, em um bom estado, sem a presença de muitos buracos ou desníveis. As ruas perpendiculares, são geralmente em areia ou asfalto e algumas vias ainda recebem a pavimentação de blocos de concretos sextavados, conhecidos como lajotas.

Quanto aos passeios públicos do entorno, são irregulares, sem acessibilidade para portadores de deficiência, e alguns possuem obstáculos no meio (Fig. 4.16), atrapalhando a passagem dos pedestres. Também não há a presença de ciclovia em nenhuma das ruas.

Fig. 4.16 Passeios Públicos
Fonte: Google Maps, 2017

4.2.7 ESPAÇOS PÚBLICOS

Observando o entorno do terreno, nota-se a falta de espaços públicos, não há praças, campos esportivos ou qualquer área voltada para o lazer, todos os terrenos são considerados privados. Essa carência influencia na convivência dos moradores, segundo Bond; Davis, abril de 2014 "É no espaço publico que se forma e se fortalece a identidade de uma vizinhança, e com ela a sensação de pertencimento."

4.2.8 HIERARQUIA VIÁRIA

Ao estudar o sistema viário da área onde o terreno escolhido para o projeto esta inserido (Fig. 4.17), foi possível constatar que após a entrada pela Br 101, considerada uma via de trânsito rápido, para a Avenida São João que é uma via arterial, já que da acesso ás vias secundárias, todas as outras vias são consideradas locais, exceto a rua Padre Itamar Luís Costa, pois levam somente a áreas restritas e dão acesso aos moradores, pelo fato de que as ruas perpendiculares a Avenida, são de predominância residencial.

4.2.9 FLUXOS

De acordo com o mapa da Hierarquia Viária e em visita ao local, foi possível notar que a BR 101, assim como em toda a sua extensão, é uma via de fluxo rápido, já que leva a várias cidades. A Avenida São João, é considerada uma via de fluxo moderado, sendo mais movimentada em horários de pico, como as 08:00 e 12:00 horas e no horário das 13:30 e as 18:00 horas, sendo estes os horários que as pessoas saem e voltam do trabalho.

No local não há ciclovia e nem espaços adequados para pedestres, talvez por conta disso os carros são o modo mais encontrado para as pessoas se locomoverem na área. Há conflito de veículos na passagem pelo viaduto embaixo da Br 101 (Fig. 4.18), onde em determinados horários gera fila, já que cruza duas vias intensas.

Fig 4.18 - Viaduto, conflito de Veículos.
Fonte: Arquivo pessoal, Maio, 2017.

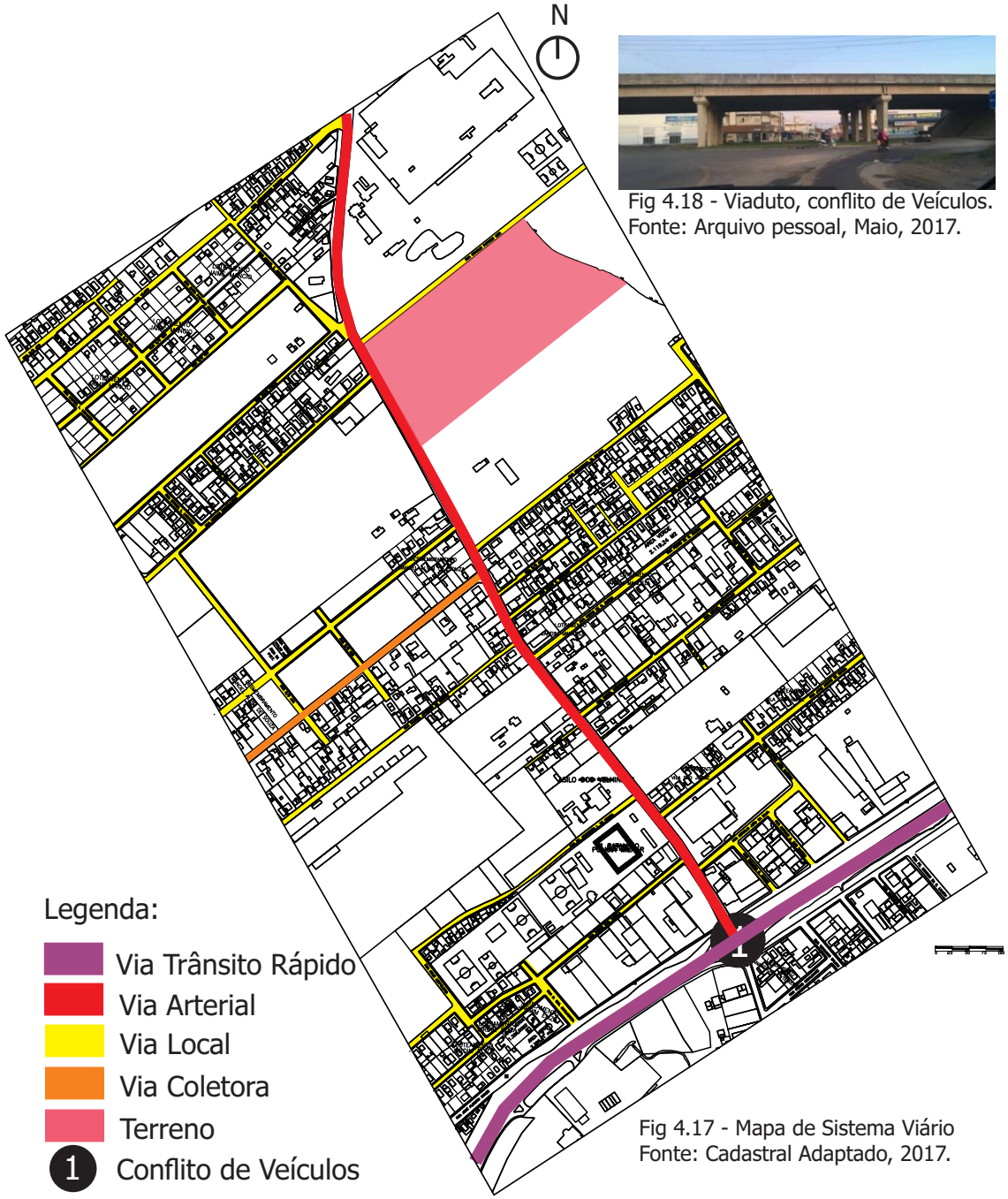


Fig 4.17 - Mapa de Sistema Viário
Fonte: Cadastral Adaptado, 2017.

4.2.10 TRANSPORTE PÚBLICO

O transporte público funciona na área. Os ônibus saem do Terminal Margem esquerda, locado próximo a ponte Nereu Ramos e Heriberto Hülse, situada no centro da cidade. As empresas que atendem são a Transgeraldo Transporte Coletivo Ltda e TCL - Transportes Capivari Ltda.

A partir do terminal, o ônibus passa por alguns bairros e vai em direção a São João, chegando pela rua onde é localizado o bloco Cettal, da Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina.

Os pontos de ônibus encontram-se bem conservados, mesmo não sendo muito confortáveis, possuem cobertura, protegendo os passageiros em dias de chuva.

Na área analisada existem 03 pontos, ainda que o ponto número 2 (Fig. 4.20) e o 3 (Fig. 4.21) sejam afastados, de acordo com moradores, conseguem suprir a demanda da área, pois estão locados próximos a usos importantes da área, onde gera mais movimento.

Fig. 4.19 Ponto de Ônibus locado em frente a Polícia Militar.
Fonte: Google Maps.

Fig. 4.20 Ponto de Ônibus locado próximo ao Abrigo dos Velhinhos.
Fonte: Google Maps.

Fig. 4.21 Ponto de Ônibus locado em frente a Cecrisa.
Fonte: Google Maps.

Fig 4.22 - Mapa de Transporte Público
Fonte: Cadastral Adaptado, 2017.

4.3 ASPECTOS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICOS

Neste capítulo serão analisadas alguns pontos ambientais e paisagísticos importantes na área, que podem refletir no projeto, como as coordenadas geográficas e topográficas, e elementos ambientais como insolação e os ventos presentes na área.

4.3.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E TOPOGRÁFICAS DO TERRENO

De acordo com o mapa topográfico, a área encontra-se basicamente com a cota entre 6.0 e 9.5, exceto no desnível próximo ao córrego, onde a cota fica abaixo de 5.0 e uma elevação localizada a direita do terreno, onde a cota sobe de 9.2 a 14.9.

Na figura 23, é possível notar essa elevação, por mais que seja sutil, poderá vir a atrapalhar o terreno. Porém é uma área que pode ser facilmente aterrada, assim, esse aterro poderá servir para aterrar as partes do terreno que possuem nível baixo, tornando-o plano.

Tubarão possui a cota de cheia 5.0, portanto, como o nível do terreno encontra-se acima desta cota, não é considerado um local alagadiço. Sento esta mais uma das qualidades do terreno.

Fig 4.23 - Elevação do terreno.
Fonte: Arquivo pessoal, Maio, 2017.

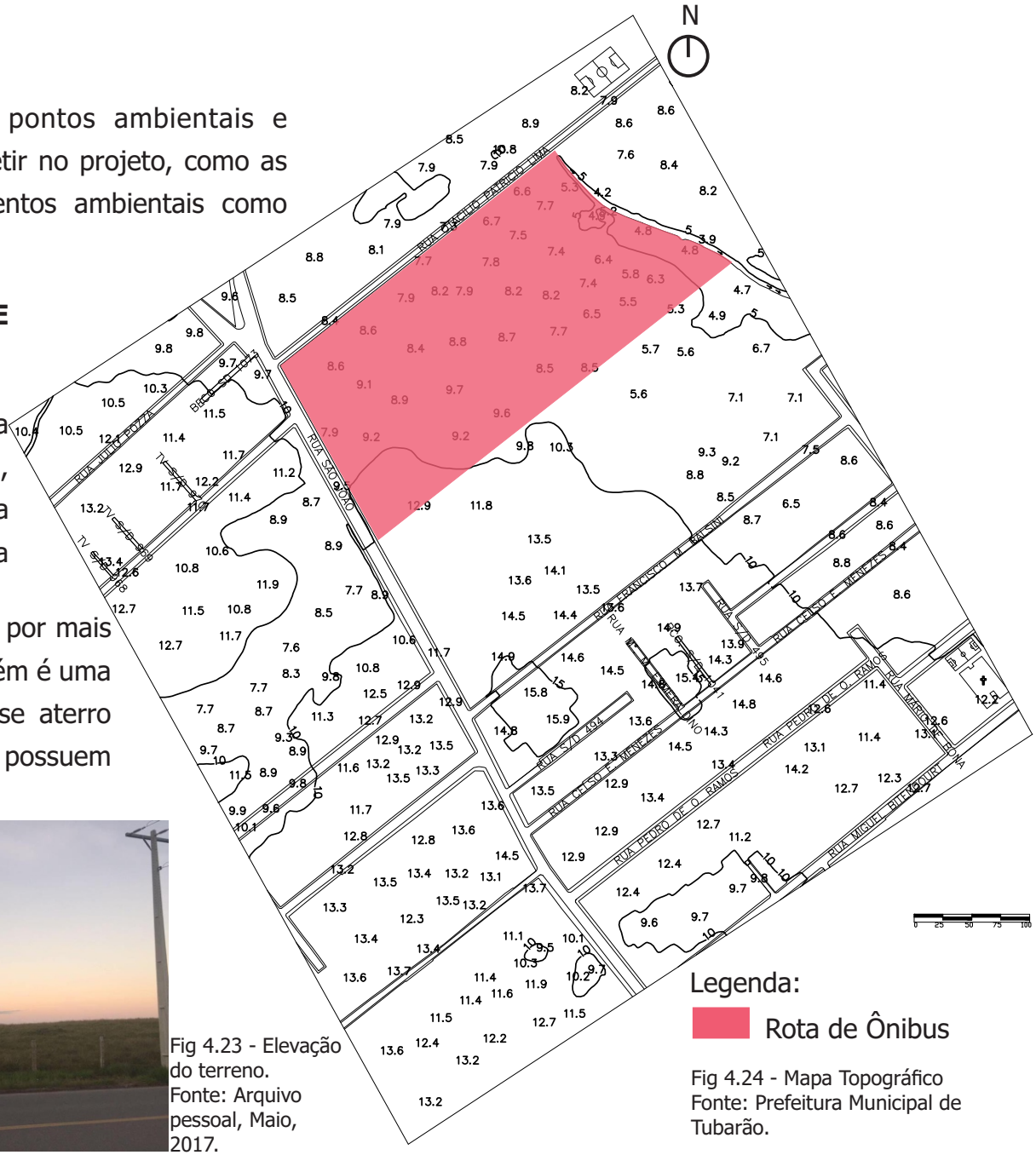


Fig 4.24 - Mapa Topográfico
Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão.

4.3.2 ASPECTOS AMBIENTAIS

Segundo a Prefeitura Municipal de Tubarão, o Município possui clima subtropical com temperatura média máxima de 23,6ºC e mínima de 15,5ºC. Localizado na latitude 28º 28' 00'' e longitude 40º 00' 00''.

O terreno possui ventilação e insolação o ano todo, por não existir barreiras que podem atrapalhar, como construções altas. Há uma sutil massa de vegetação presente, mas não é um problema já que o terreno possui uma grande extensão e possui também um leve desnível, que pode ser mantido ou aterrado, conforme o projeto.

Na concepção dos blocos, terá que haver um cuidado com a insolação, propondo elementos protetores em algumas áreas.

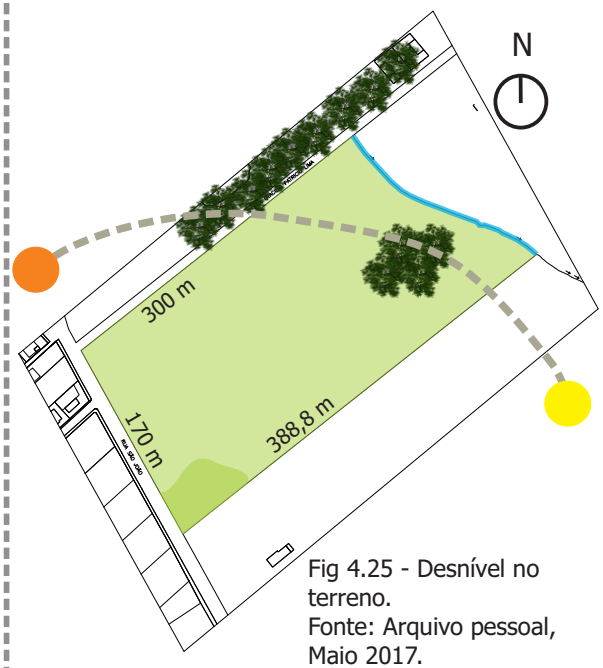


Fig 4.25 - Desnível no terreno.
Fonte: Arquivo pessoal, Maio 2017.

Fig 4.26 - Desnível no terreno.
Fonte: Arquivo pessoal, Maio 2017.

Legenda:

- Desnível
- Córrego
- Sol nascente - Leste
- Sol poente - Oeste
- Vegetação

4.4 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICO

Serão abordados temas referentes ao desenvolvimento da área e analisar se esta apta ou não para receber uma nova edificação.

4.4.1 ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

O local está pronto para receber uma edificação, já que possui abastecimento de água, rede elétrica e coleta de lixo, fatores importantes e necessários para a execução da obra.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

Em toda a área da proposta é possível a realização de ligação de água com a rede de fornecimento de água da Tubarão Saneamento.

REDE DE ESGOTO:

É feito através de fossa séptica + filtro + cloração + rede pluvial, por conta da inexistência do tratamento de esgoto no Município de Tubarão.

REDE ELÉTRICA:

A energia elétrica é fornecida pela CELESC - Central Elétrica de Santa Catarina. Nas ruas é possível ver os postes de distribuição, conforme a figura 04.25.

COLETA DE LIXO:

Segundo a Prefeitura, a coleta de lixo é efetuada pela empresa Retrans, sendo feita a coleta de lixo comum nas terças a partir das 13h30 e nas quintas a partir das 10hrs.

4.4.2 CHEIOS E VAZIOS

A partir da análise dos cheios e vazios, é claro ver que a área ainda está em crescimento. Há a existência de lotes vazios, ainda livres para a futura construção.

A área possui infraestrutura e potenciais, como a concentração de comércios na Avenida São João, fazendo com que seja considerado um local bom de se viver.

As edificações já executadas são, em sua maioria, irregulares de acordo com o plano diretor do Município de Tubarão, pelo fato de que algumas não possuem os recuos necessários e área suficiente de permeabilidade.

Por conta disso, será necessário que a fiscalização atue nessa área conforme o seu crescimento, para que este problema não continue acontecendo, permitindo que a área se torne mais eficiente na questão de ventilação e iluminação natural.

Na medida que estes fatores vão sendo respeitados, a área se torna mais organizada e agradável, o que faz com que a procura de lotes aumente e com isso a área seja cada vez mais valorizada, tanto para a moradia, quanto para o interesse da consolidação de novos usos comerciais, agregando ainda mais na área.

Fig 4.27 - Mapa Cheios e Vazios
Fonte: Cadastral Adaptado, 2017.

4.5 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DO ENTORNO DO TERRENO ESCOLHIDO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO.

Ao analisar a área foi possível notar seus pontos positivos e relevantes para a realização de um Centro de Reabilitação Especializado na Dependência Química Feminina.

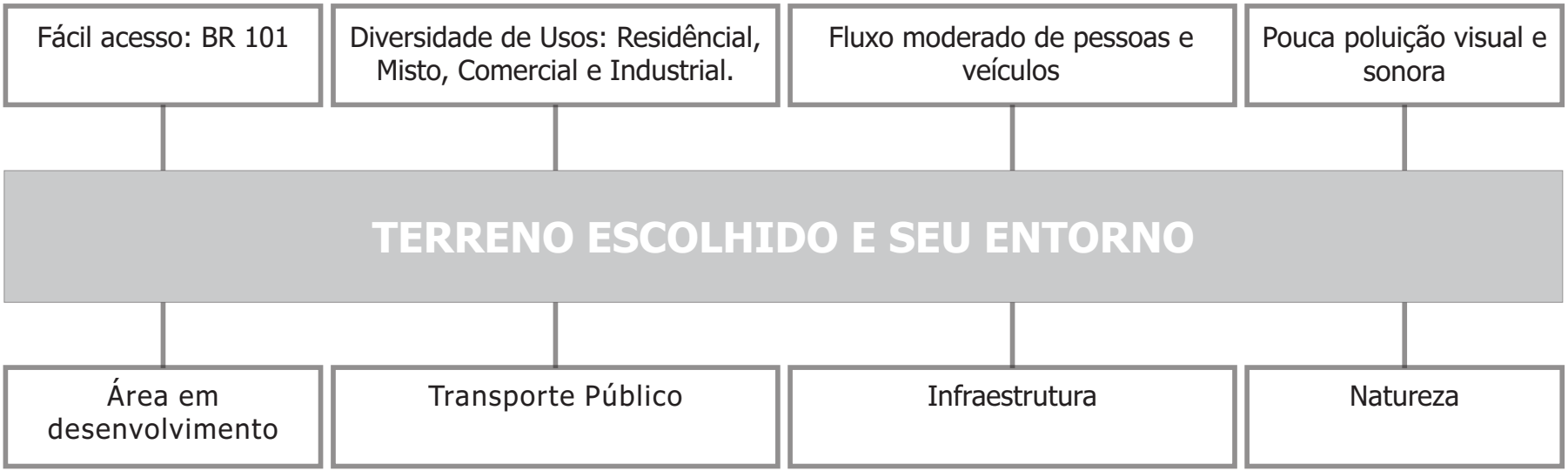
Para abrigar as diversas atividades que serão implantadas no centro de reabilitação é necessário um **espaço grande**, com **elementos que remetem a natureza**, que nesse caso são as vegetações e o córrego.

Além disso, um dos pontos para a escolha do terreno foi a localização. É situado em uma área de **fácil acesso**, com **predominância residencial**, **gabarito baixo** fazendo com a área torne-se mais **agradável em questão de ventilação e iluminação natural** e com **diversidade de usos**.

A área **possui infraestrutura**, estando **apta para receber edificações** de pequenos e grandes portes, porém, há algumas defasagens, como as calçadas e pavimentações, problemas que podem ser resolvidos conforme o interesse na área, que pode vir a crescer, já que ainda está em **desenvolvimento**.

Fig 4.28 - Terreno.
Fonte: Arquivo pessoal, Maio 2017.

Fig 4.29 - Terreno.
Fonte: Arquivo pessoal, Maio 2017.



O Capítulo V - Partido Arquitetônico é o estudo, organização e lançamento das ideias iniciais da proposta projetual do Centro de Reabilitação Especializado na Dependência Química Feminina.

5.1 CONCEITO e INTENÇÕES

Mulher. Já foi conhecida como o sexo frágil, já foi vista como simbolo sexual, já foi escravizada, já foi impedida de trabalhar, e de votar. Já foi menos. E hoje é mais. É mais respeitada, mais valorizada, mais independente e mais importante. Lutou pelos seus direitos, e conseguiu seu lugar na sociedade.

Esse processo é o que acontece nas clínicas de recuperação para dependentes químicos. O paciente chega rebaixado, sem perspectiva, desvalorizado e sem importância e então se recupera, se reergue, e evolui ao ponto de estar apto a levar uma vida em sociedade.

Baseando-se na força e nas necessidades das mulheres, será criado um Centro de Reabilitação especializado na dependência química feminina, atendendo até 38 pacientes.

Afim de criar um ambiente organizado, as funções da clínica serão divididas em 07 setores: Administração, Desintoxicação, Alojamento, Convivência e serviços, Oficinas, Terapias Físicas e Terapias Alternativas. Estes blocos receberão uma arquitetura contemporânea, remetendo a atualidade.

Os materiais utilizados trarão algumas sensações, como o concreto aparente que trás algumas premissas do brutalismo, representando a força; o vidro e a madeira, trazendo sensações de liberdade e da natureza, que é um ponto muito forte presente no centro de reabilitação.

As cores, bastante importante para questões de humanização serão utilizadas no interior dos ambientes, trazendo alguns sentimentos aos residentes, como alegria, animação, calma entre outros.

Para interligar os blocos, será criada uma praça seca com alguns recortes com vegetação, onde haverá alguns pontos de encontro. Além desses pontos, algumas pequenas praças serão espalhadas pelo pátio verde, onde as pacientes poderão descansar, descontrair, refletir e conversar.

Através desses pontos, será criado um local confortável e de qualidade para o tratamento da dependência química, fazendo com que todo esse processo seja mais agradável e menos doloroso, tornando a recuperação mais rápida e eficaz.

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS e ESPAÇOS NECESSÁRIOS

1. Oferecer cursos e ferramentas profissionalizantes aos internados;

Salas de aula e espaços físicos que simulem a realidade e permita ao residente estudar e praticar seus aprendizados.

2. Promover áreas de lazer e descontração;

Através de atividades descontraídas como dança, caminhadas, yoga, reuniões coletivas e encontro nas praças.

3. Disponibilizar apoio psicológico em horário integral;

Dependentes em recuperação podem ter crises a qualquer momento, podendo necessitar de apoio e amparo a qualquer hora do dia, portanto haverá funcionários noturnos.

4. Trabalhar com terapias alternativas e não invasivas;

Yoga, meditação e o reiki são complementos que ajudam na recuperação do paciente, tornando mais rápida e eficaz. Existirão espaços físicos para a realização destas atividades.

5. Proporcionar atividades físicas diárias e variadas;

A pratica de atividades físicas é muito importante tanto para a saúde quanto para a recuperação da autoestima. Serão realizadas diversas atividades físicas, como dança, ginástica e caminhadas.

6. Incentivar uma vida saudável;

Além das atividades físicas, será disponibilizado um cardápio saudável para as refeições. Feito pelas próprias pacientes, os alimentos serão saudáveis e os legumes, verduras e frutas serão colhidos da horta e ovos e leite dos animais que também serão cuidados pelas residentes.

7. Incentivar a cumplicidade e o respeito um pelo o outro;

No cronograma terão atividades envolvendo todas as pacientes, como as tarefas das clínicas, atividades físicas e reuniões em conjunto onde cada uma falará dos seus problemas e como está a recuperação.

8. Utilizar critérios de humanização;

Cores, jardins, pinturas, obra de arte, ambientes abertos e o contato com a natureza serão implantados para alegrar a clínica.

9. Criar uma rotina de acordo com a necessidade de cada paciente;

Um cronograma diário individualizado será criado de acordo com o nível, necessidades e padrão de cada paciente, afim de acelerar e fazer com que seja mais eficaz o tratamento.

10. Disponibilizar espaços que facilitem a organização das atividades;

A clínica será divididas em alguns blocos, onde cada um terá sua devida função.

11. Criar ambientes confortáveis;

Uma boa orientação solar é primordial para a concepção de um bom projeto. Portando, os blocos serão dispostos de acordo com uma boa orientação e terão os elementos necessários para garantir um bom desempenho na ventilação e insolação natural.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR ALOJAMENTO

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Suíte Dupla	16 x 22m²	352m²
Sala Estar / Tv / Vídeo	85m²	85m²
Sanitários	3m²	3m²
TOTAL		**440m²**

SETOR DESINTOXICAÇÃO*

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Posto de Enfermagem e Serviços	6m²	6m²
Área de Prescrição Médica	2m²	2m²
Quarto Individual de Curta Duração	3 x 10m²	30m²
Sanitários	15m²	9m²
TOTAL		**47m²**

* Dimensões estabelecidas pela RDC 50 - Internação de curta duração (áreas mínimas)

SETOR OFICINAS / HABILIDADES

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Sala de Aula	2 x 40m²	80m²
Sala de Costura	50m²	50m²
Salão de Beleza	50m²	50m²
Sala de Artes	50m²	50m²
Sanitários	12m²	12m²
TOTAL		**242m²**

SETOR CONVIVÊNCIA E SERVIÇOS

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Refeitório	80m²	80m²
Cozinha*	70m²	70m²
Depósito de lixo	3m²	3m²
Sala de Tv	50m²	50m²
Área externa de Serviços	30m²	30m²
Lavanderia	25m²	25m²
Sanitários	8m²	8m²
TOTAL		**266m²**

* Dentro dos 70m² estão: área de cocção e preparo, copa suja, depósitos, câmara fria, câmara congelada, carga e descarga e vestiário dos funcionários

SETOR ADMINISTAÇÃO

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Hall / Recepção	50m²	50m²
Sala Administração	15m²	15m²
Sala Atendimento Particular	20m²	20m²
Sala de Reuniões	35m²	35m²
Dormitório Funcionários	15m²	15m²
Sanitários	20m²	20m²
Sanitários Funcionários	8m²	8m²
Depósito	7m²	7m²
Copa Funcionários	12m²	12m²
Psiquiatria	20m²	20m²
Sala Psicólogo	14m²	14m²
Sala Assistente Social	14m²	14m²
TOTAL		**230m²**

SETOR LABORTERAPIA / TERAPIAS OCUPACIONAIS

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Galinheiro	20m²	20m²
Ordenha	9m²	9m²
Sala do Leite	15m²	15m²
Sala de Limpeza	5m²	5m²
Sala do Banho	5m²	5m²
Viveiro de Mudas	50m²	15m²
Horta	100m²	15m²
Minhocário	50m²	15m²
Açude	50m²	50m²
Estacionamento	30 x 12,5m²	275m²
TOTAL		**410m²**

SETOR TERAPIAS FÍSICAS

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Sala de Dança e Ginástica	90m²	90m²
Academia	90m²	90m²
Sala de Jogos	30m²	30m²
Vestiários	20m²	20m²
TOTAL		**230m²**

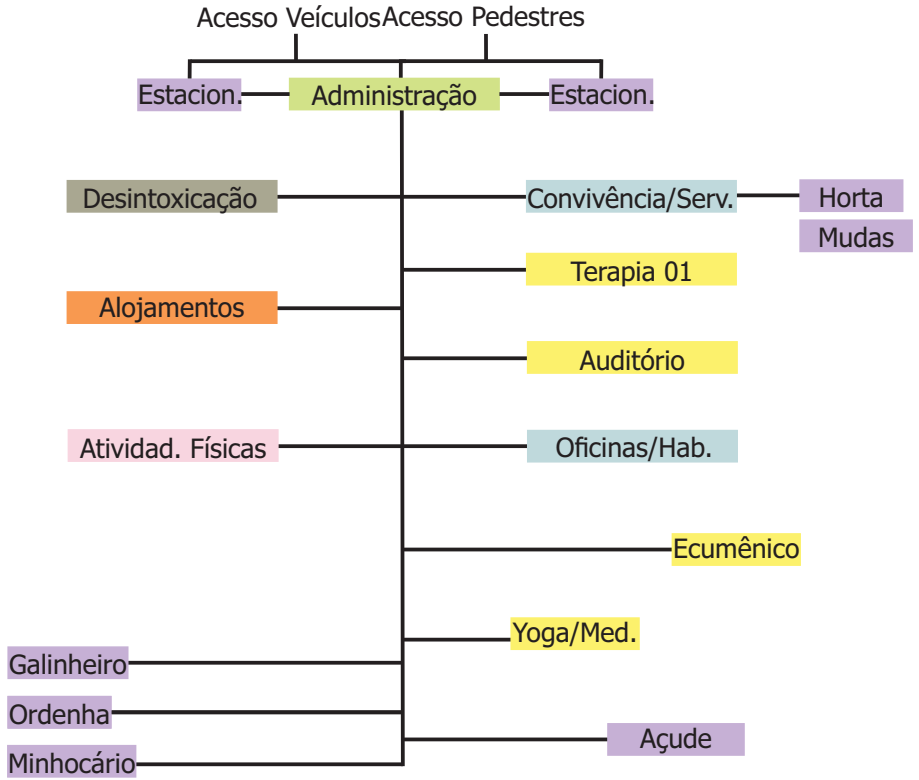
SETOR TERAPIAS ALTERNATIVAS*

AMBIENTE	M² POR AMBIENTE	M² TOTAL
Acupuntura	30m²	30m²
Sala de Yoga/Meditação	130m²	130m²
Sala de reiki	30m²	30m²
Auditório	100m²	100m²
Biblioteca	90m²	90m²
Centro Ecumênico	130m²	100m²
TOTAL		**480m²**

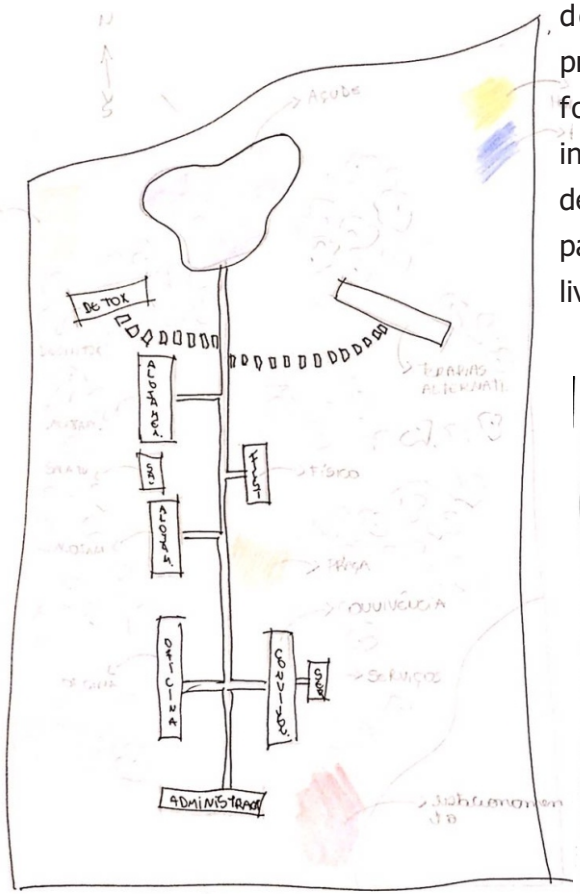
* O setor Terapias Alternativas foi dividido em 04 blocos. 01- Acupuntura, reiki, biblioteca/ 02 - Yoga/Meditação/ 03 - Centro Ecumênico/ 04 - Auditório.

O somatório das áreas dos setores totalizou **2.345 m².**

De acordo com o programa de necessidades, os setores serão dispostos conforme o organograma geral abaixo:

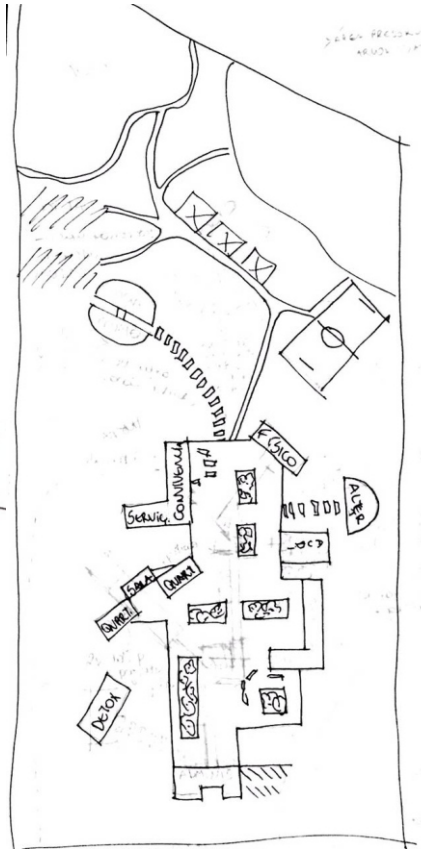


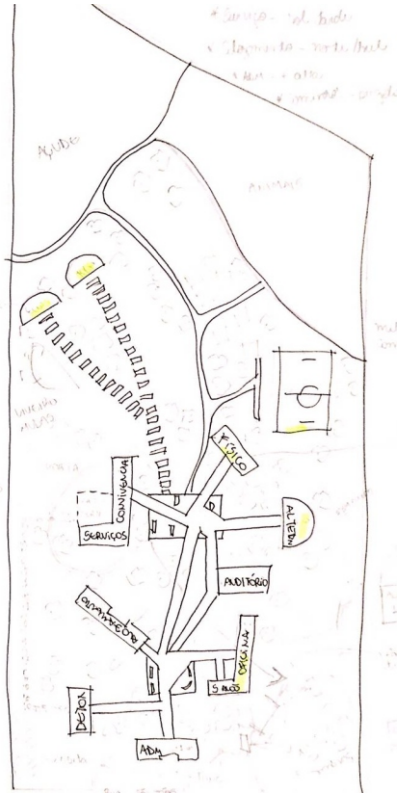
5.4 PROPOSTAS PRELIMINARES - ALTERNATIVAS



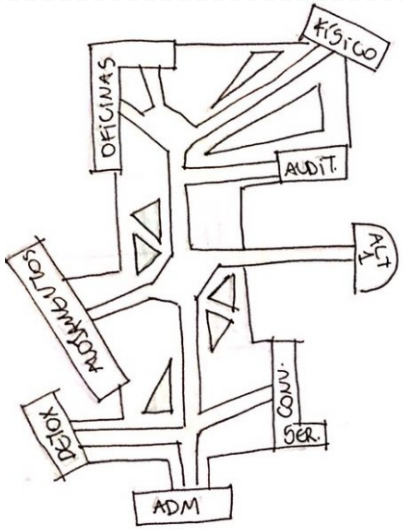
Estudo 01 de Implantação - Houve uma preocupação inicial em ocupar toda a área do local escolhido, o que acabou formando uma espécie de avenida que dava acesso a todos os blocos, terminando em um açude.

Estudo 02 - Implantação - Os blocos ficaram muito distantes uns dos outros, trazendo alguns problemas de funcionamento. Então foi resolvido concentra-los e interliga-los através de uma praça, deixando os fundos do terreno livre para a prática de atividades ao ar livre e dos animais.

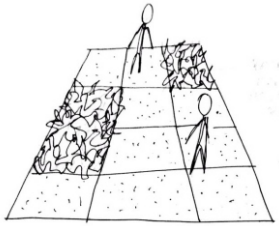




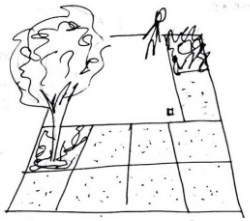
Estudo 03 - Implantação - Para que os blocos interagissem mais com a natureza, foi criado um caminho coberto através de pergolados. Porém foi visto que complicaria a chegada em alguns blocos, onde o indivíduo pudesse querer 'cortar' caminhos para chegar mais rápido até o local de desejo e não houvesse alguma outra alternativa.



Estudo 04 - Implantação - Para resolver os problemas de fluxo, a implantação voltou a ter a praça interligando os blocos, porém mais estreita e recebendo caminhos alternativos cobertos por pergolado, que poderão ser utilizados em dias de chuva.

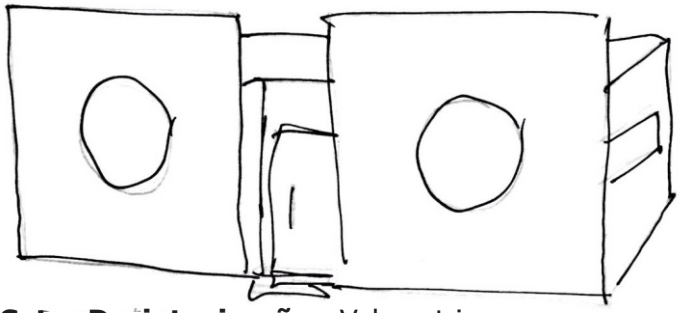


Pavimentação - Os caminhos serão dotados de piso drenante com alguns recortes em vegetação.



Pavimentação - Haverá uma lâmina d'agua rente aos praça que interliga os blocos.

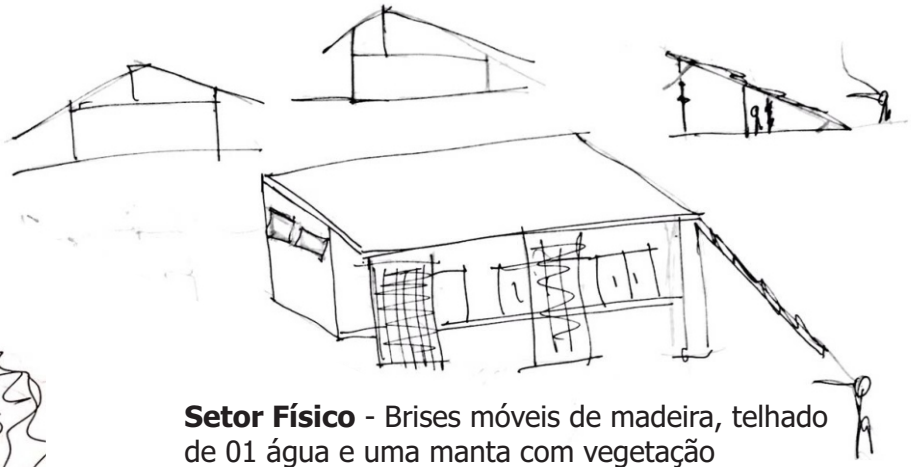
5.4 PROPOSTAS PRELIMINARES - ALTERNATIVAS



Setor Desintoxicação - Volumetria compacta, já que é um local de isolamento.

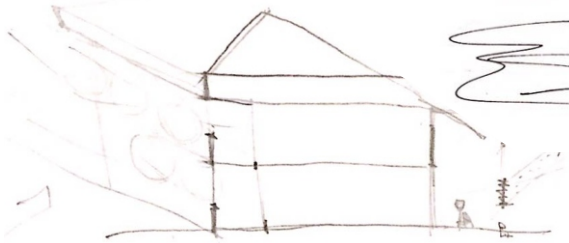
Setor Alojamento - Molduras repletas de vidro e vegetação no primeiro pavimento. Já no segundo, uma área verde de lazer e janelas em fita.

Templo Yoga/Meditação - Cobertura elevada com aberturas em vidro, com o propósito da penetração de luz solar.

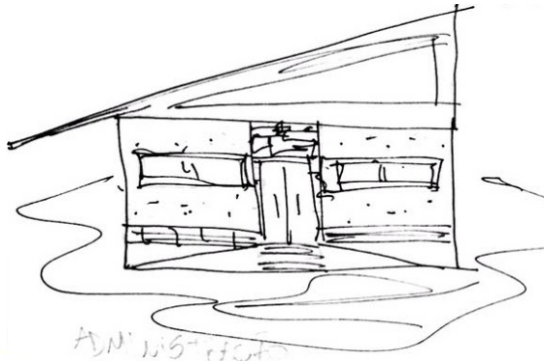


Setor Físico - Brises móveis de madeira, telhado de 01 água e uma manta com vegetação

Templo Yoga/Meditação - Integração com a natureza através da transparência.



Setor alojamento - Aberturas e telhado inclinado para a proteção da edificação.



Setor Administração - telhado com grande inclinação contendo vidro, também a elevação do setor, dando destaque a construção.

Templo Yoga/Meditação

Foi disposto um centro de yoga voltado para o açude natureza, afim que a prática fosse ainda mais eficaz na recuperação da dependência.

Setor Oficinas e Habilidades

Neste setor, as residentes poderão ter experiências profissionalizantes, como salão de beleza, costura e artes. Essas atividades podem ser praticadas nas próprias pacientes ou produzidas para o uso, como roupas.

Auditório -

Palestras, oficinas e reuniões são atividades realizadas dentro de uma clínica de reabilitação. O auditório servirá para abrigar estes recursos.

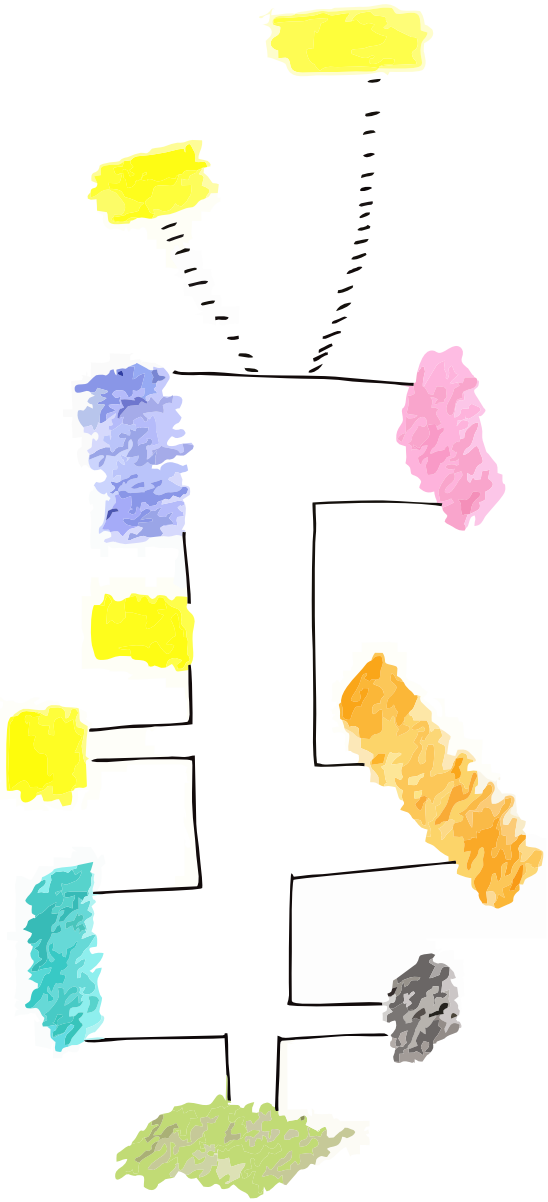
Setor Terapias Alternativas.

Local destinado ao Reiki e Acupuntura, que são práticas não invasivas que tendem a melhorar alguns sintomas da residente. Também abrigará uma biblioteca.

Setor Convivência/Serviços

Refeitório, sala de estar e serviços como lavanderia e cozinha ficaram locados neste bloco. Próximo do estacionamento para o acesso carga /descarga e também contará com um pátio de serviços voltado para Oeste.

5.5 ZONAMENTO GERAL



Templo Ecumênico

Afim de que as pacientes possam exercitar sua fé, seja ela qual for, foi criado um tempo ecumênico voltado para a natureza e em um local silencioso.

Setor Terapias Físicas -

Local onde as pacientes cuidarão da mente e corpo através de exercícios físicos, como academia, ginástica e dança, além de uma sala de jogos e quadra poliesportiva próximo ao setor.

Setor Alojamentos -

Espaço reservado para o descanso e estar das residentes. Todos os quartos voltados para leste, além de uma cobertura verde com praça.

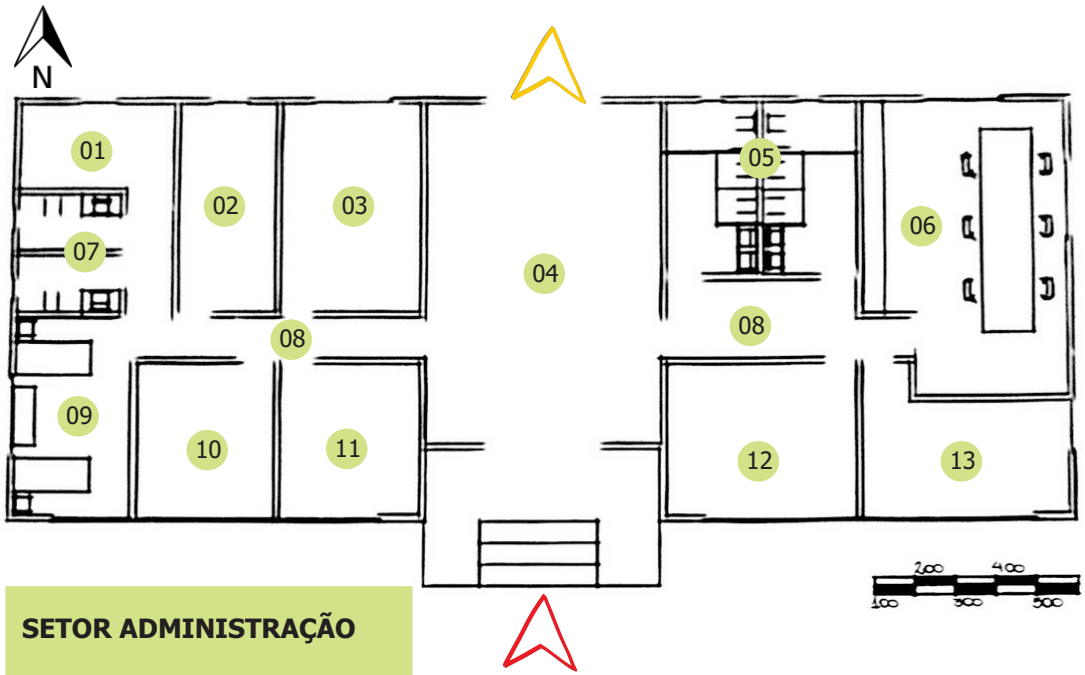
Setor Desintoxação -

Alguns pacientes mais críticos necessitam de internação antes de poder conviver na clínica e com outras pacientes. Esse setor fica próximo ao estacionamento, tendo acesso direto de veículos a ele.

Setor Administração -

Cuida do funcionamento da clínica, além de permitir de visitantes e pacientes e dar informações, por isso é o primeiro bloco disposto no terreno.

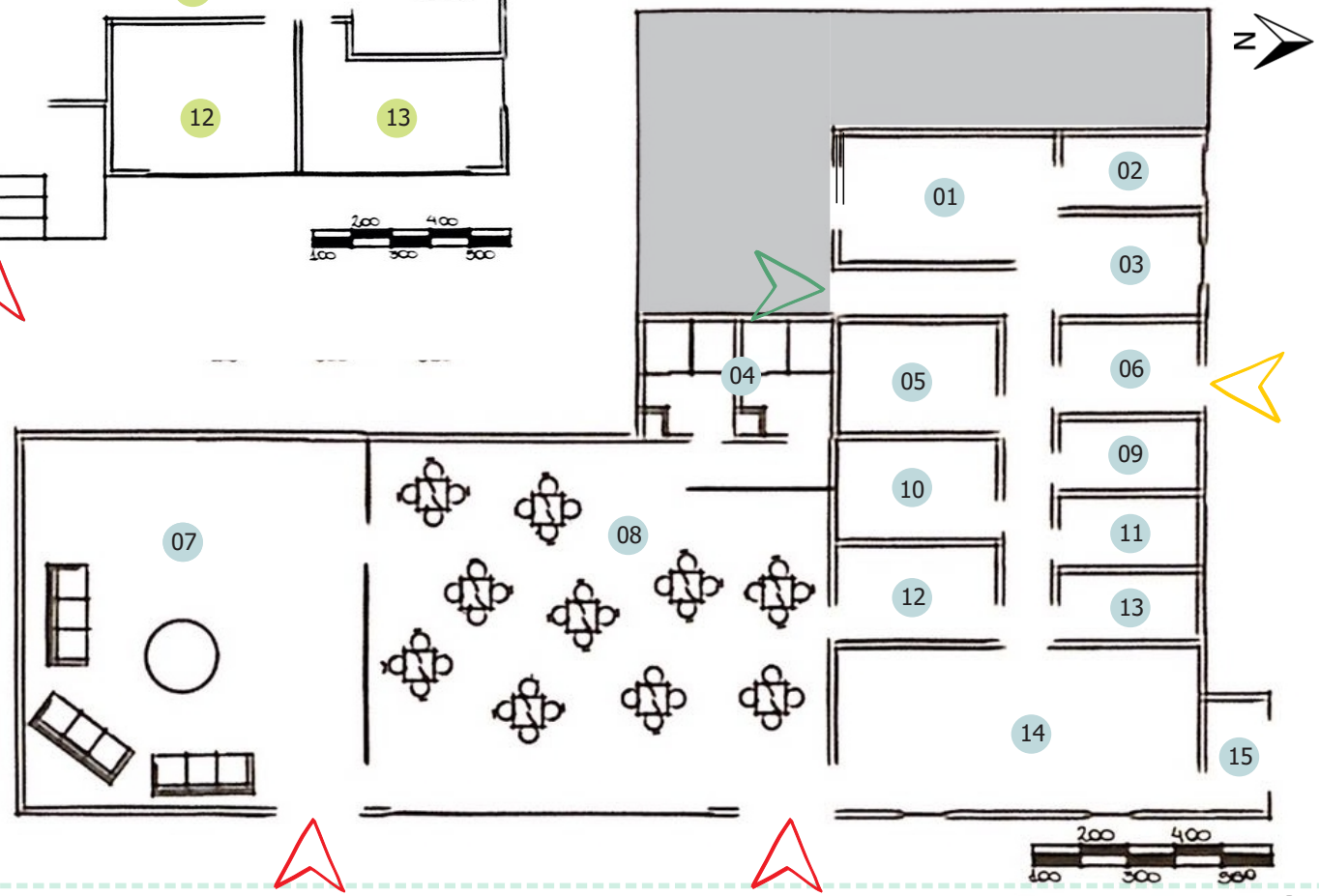
5.7 ESTUDOS DE FUNCIONALIDADE DAS PLANTAS BAIXAS



SETOR CONVIVÊNCIA/SERVIÇOS

01. Lavanderia
02. Roupa limpa
03. Roupa Suja
04. Banheiros
05. Vestiário Funcionários
06. Carga/Descarga
07. Sala TV
08. Refeitório
09. Depósito Utensílios
10. Depos. Seco
11. Câmara Fria
12. Copa Suja
13. Câmara Congelada
14. Cocção/Preparo
15. Depósito de Lixo

Acesso Principal
Acesso Funcionários
Acesso Carga/Descarga
Pátio de Serviços

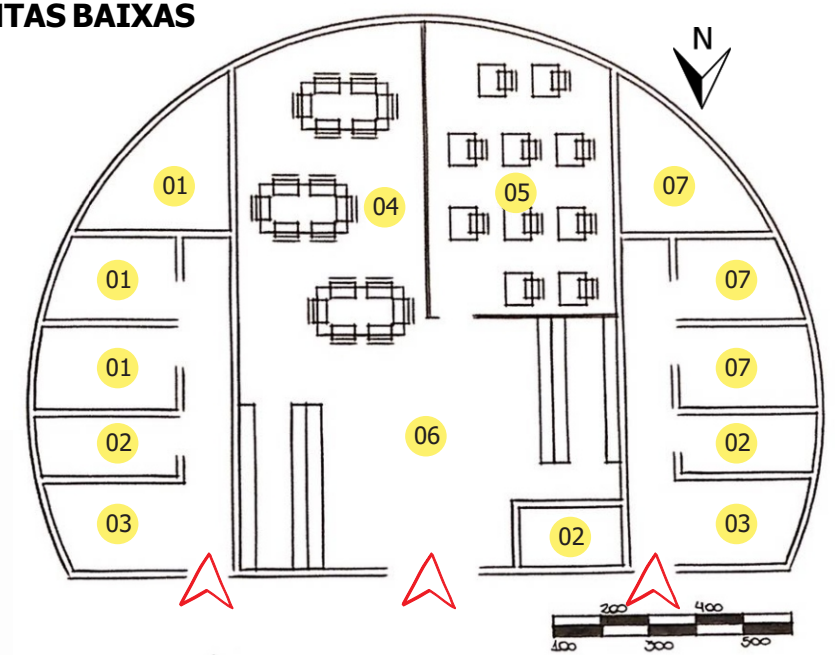


SETOR ADMINISTRAÇÃO

01. Depósito
02. Copa/Estar Funcionários
03. Sala Psiquiatria
04. Hall/Recepção
05. Banheiros
06. Sala Reuniões Coletivas
07. Banheiros Funcionários
08. Circulação
09. Quartos Funcionários
10. Sala Assistência Social
11. Sala Psicólogo
12. Reunião Particular
13. Administração

Acesso Principal
Acesso a Clínica

5.7 ESTUDOS DE FUNCIONALIDADE DAS PLANTAS BAIXAS



SETOR TERAPIAS ALTERNATIVAS

01. Sala de Acupuntura
02. Banheiro
03. Recepção
04. Área de Leitura
05. Área de estudo individual
06. Biblioteca
07. Sala Reiki
Acessos Principais

SETOR DESINTOXICAÇÃO

Acesso Principal

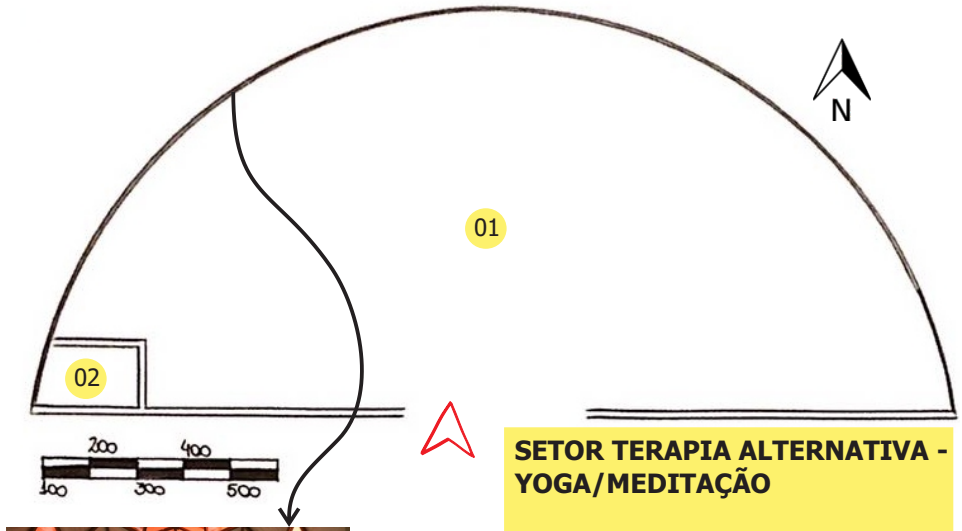
01. Quartos Internção
02. Circulação
03. Banheiros
04. Farmácia
05. Prescrição Medica

SETOR OFICINAS/HABILIDADES

Acessos Principais

01. Banheiro Salão
02. Salão de Beleza
03. Espaço Lavagem
04. Sala de Costura
05. Sala de Aula
06. Banheiros
07. Sala de Artes

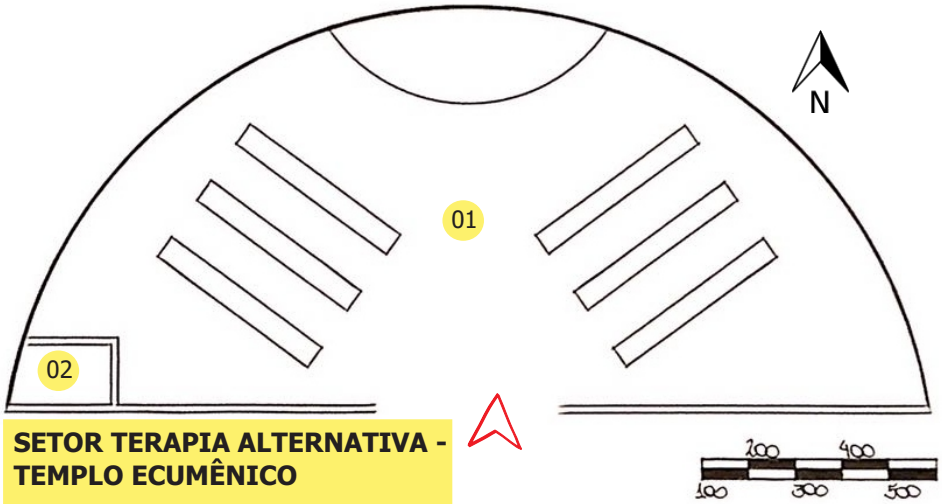
5.7 ESTUDOS DE FUNCIONALIDADE DAS PLANTAS BAIXAS



SETOR TERAPIA ALTERNATIVA - YOGA/MEDITAÇÃO

01. Espaço Yoga/Meditação
02. Banheiro

Acesso Principal

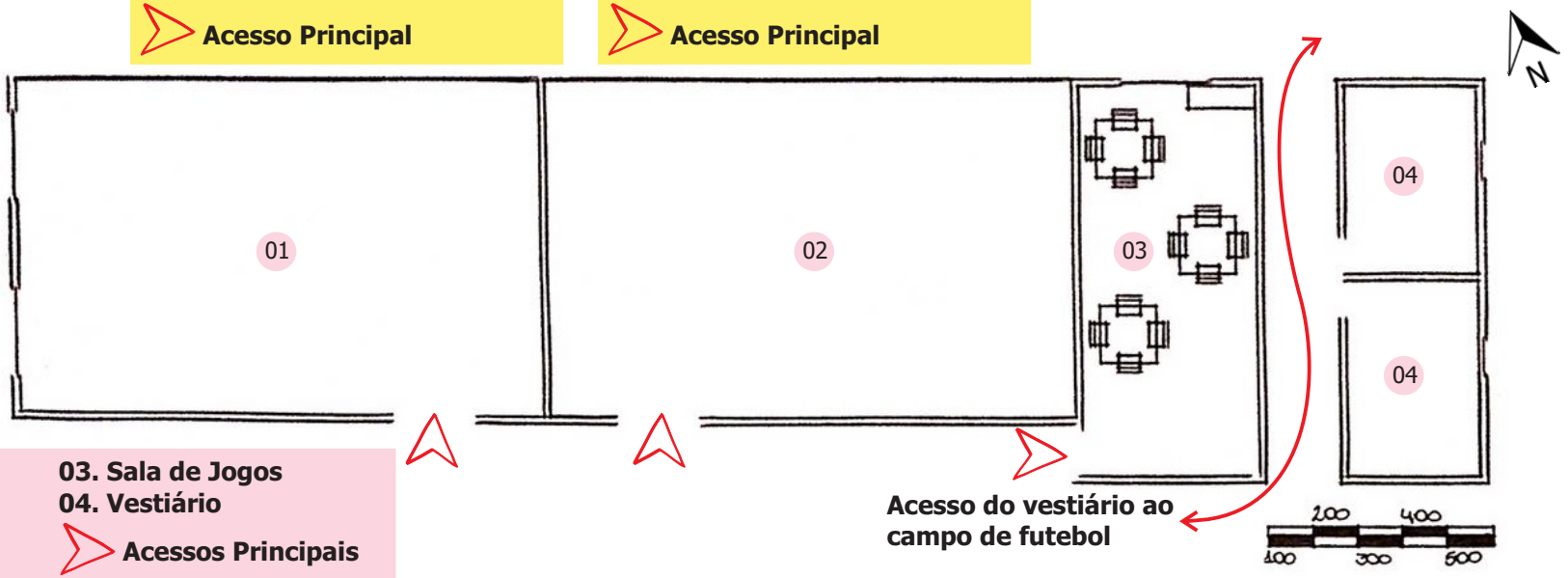


SETOR TERAPIA ALTERNATIVA - TEMPLO ECUMÊNICO

01. Espaço Ecumênico
02. Banheiro

Acesso Principal

O centro de yoga/meditação e Ecumênico receberão uma cobertura geodésica de vidro e madeira, trazendo iluminação natural para tais setores.



SETOR TERAPIAS FÍSICAS

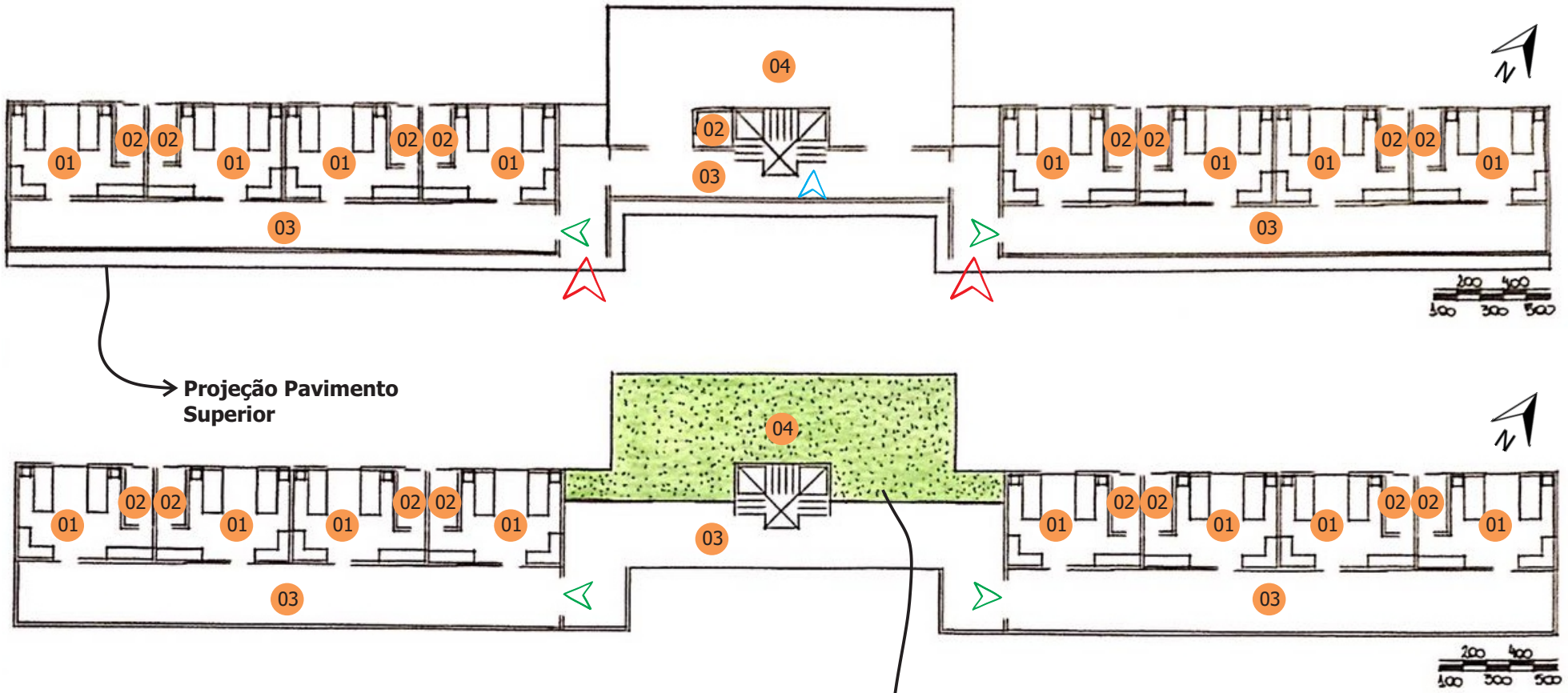
01. Academia
02. Sala de Ginástica
03. Sala de Jogos
04. Vestiário

Acessos Principais

Acesso Vestiários

Acesso do vestiário ao campo de futebol

5.7 ESTUDOS DE FUNCIONALIDADE DAS PLANTAS BAIXAS



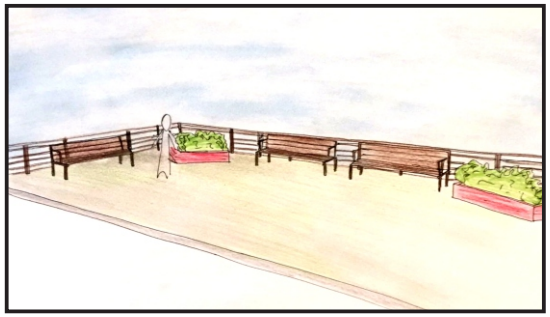
SETOR ALOJAMENTO

01. Quartos
02. Banheiros
03. Circulação
04. Sala Tv/Estar
05. Laje verde com praça

Acessos Principais

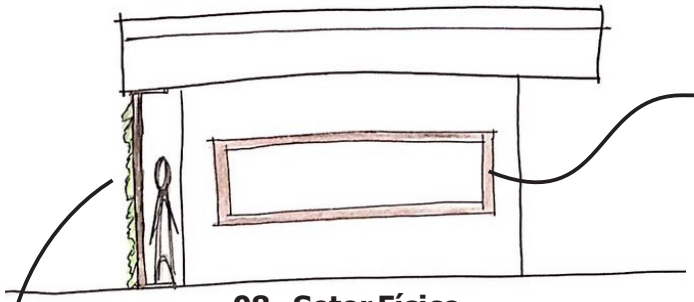
Acesso ao 1º pavto.

Acessos aos Quartos



5.8 ESTUDO DA VOLUMETRIA E ALGUNS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

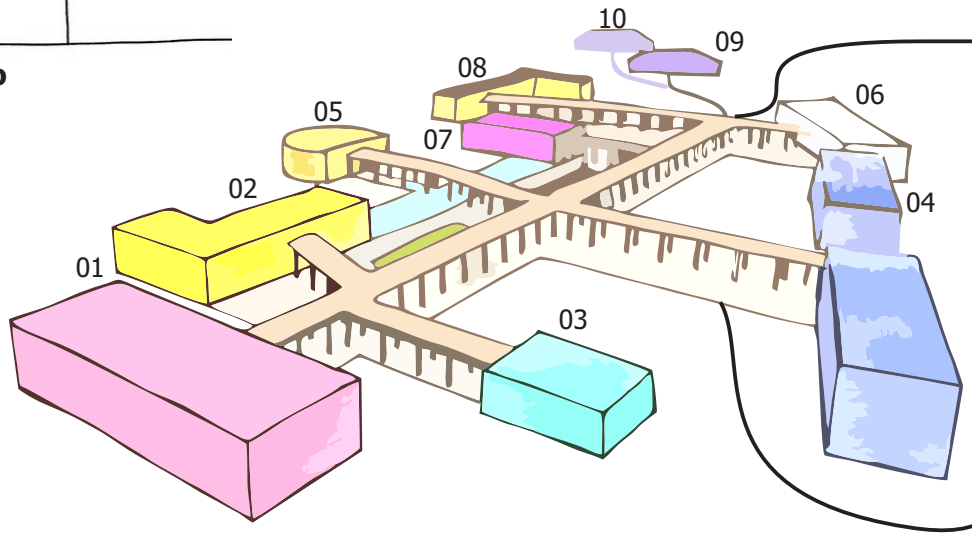
01 - Administração
02 - Convivência
03 - Desintoxicação
04 - Alojamentos
05 - Ter. Alternativa 01
06 - Ter. Física
07 - Auditório
08 - Oficinas
09 - Templo Ecumênico
10 - Yoga/ Meditação



Marco das aberturas em madeira.

08 - Setor Físico

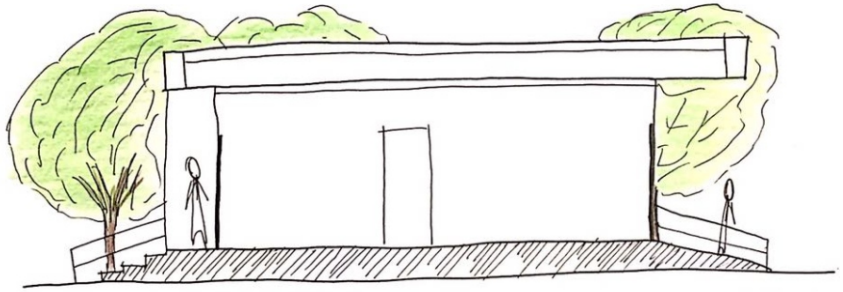
Brise com vegetação



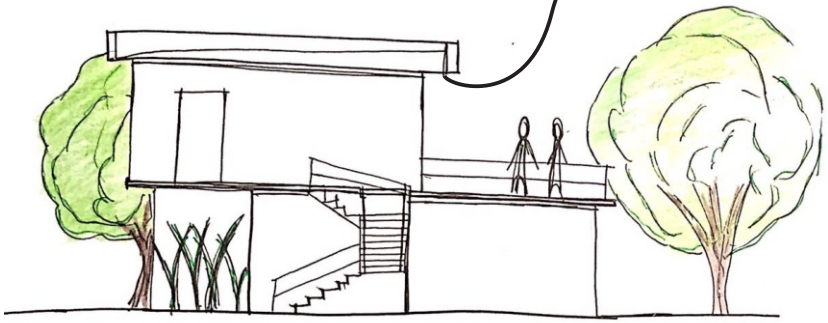
Pergolado de Madeira coberto com vidro

Piso drenante

Platibanda

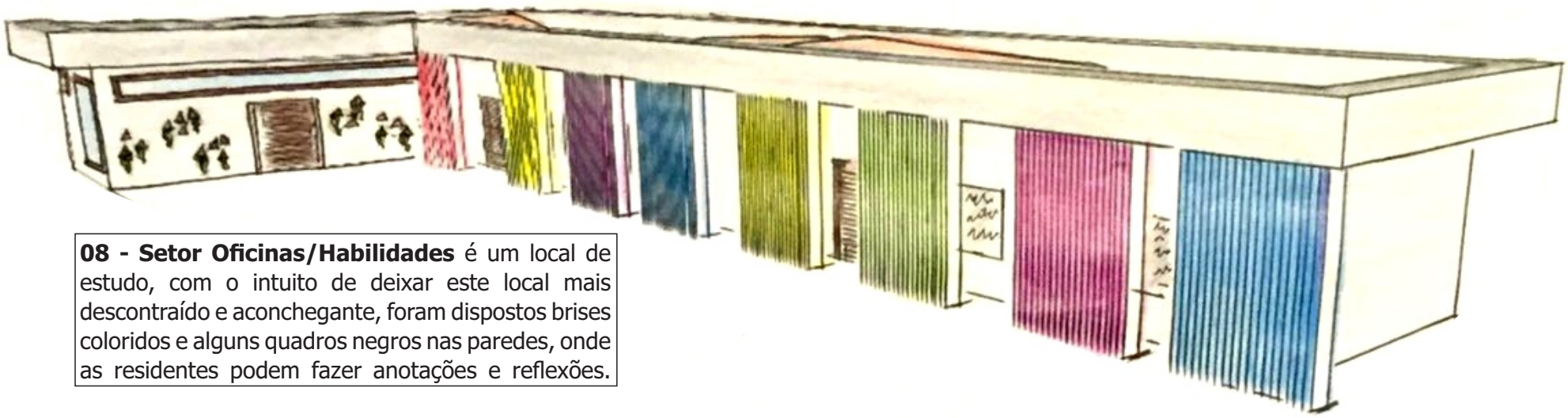


01 - Setor Administração - Elevado 80cm do chão, com platibanda funcionando como proteção.

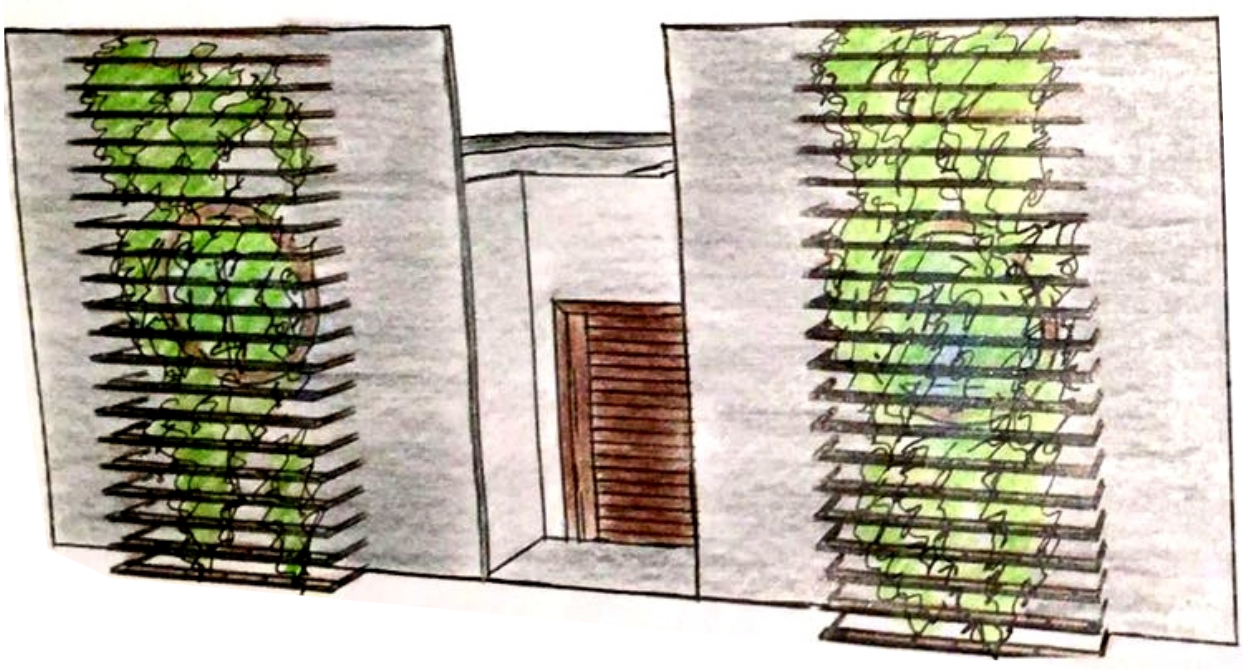


04 - Setor Alojamento - 02 pavimentos priorizando orientação Norte-Leste dos dormitórios

5.9 ESTUDO DA VOLUMETRIA DOS SETORES

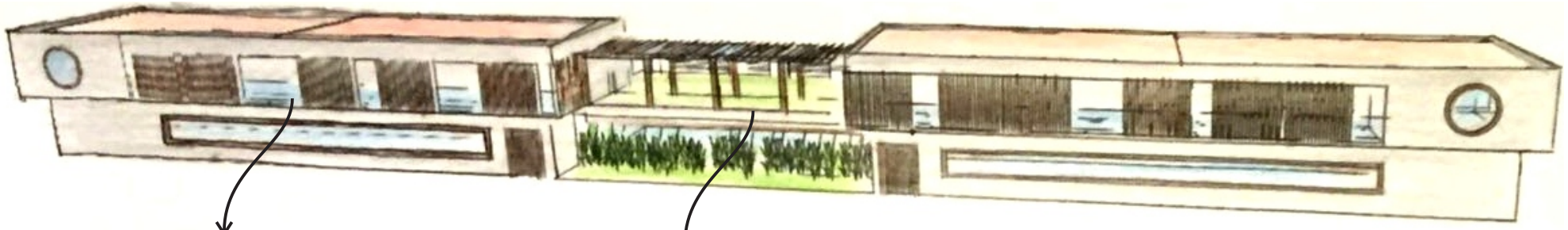


08 - Setor Oficinas/Habilidades é um local de estudo, com o intuito de deixar este local mais descontraído e aconchegante, foram dispostos brises coloridos e alguns quadros negros nas paredes, onde as residentes podem fazer anotações e reflexões.



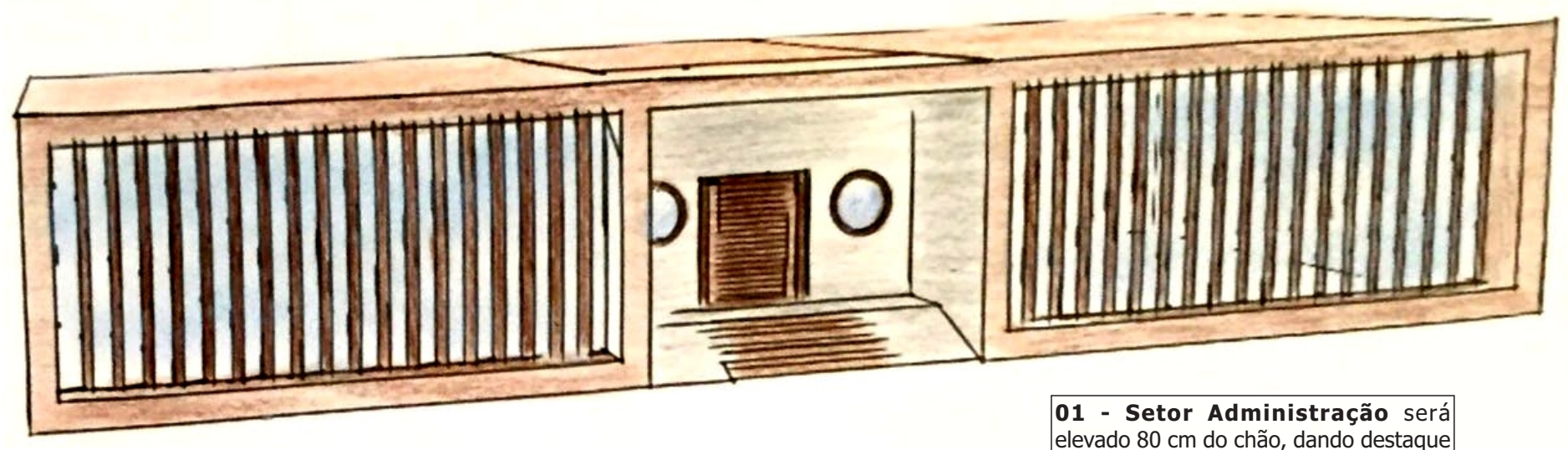
03 - Setor desintoxicação é um local de internação, onde os pacientes devem ficar 'isolados'. A fachada é mais fechada, com revestimento de concreto aparente e brizes com vegetação.

5.9 ESTUDO DA VOLUMETRIA DOS SETORES



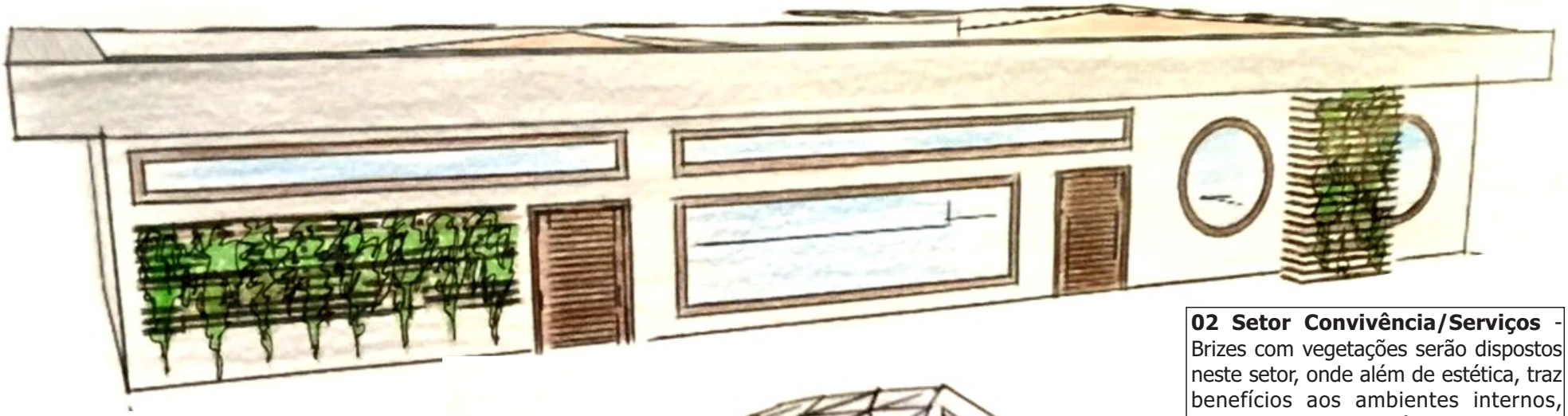
04 - Setor Administração será disposto um guarda corpo de vidro com brizes móveis, onde as residentes poderão controlar a insolação.

Haverá uma laje verde com praça, onde será um ponto de encontro ao ar livre no próprio alojamento, além de ajudar a equilibrar a temperatura e filtrar o ar.

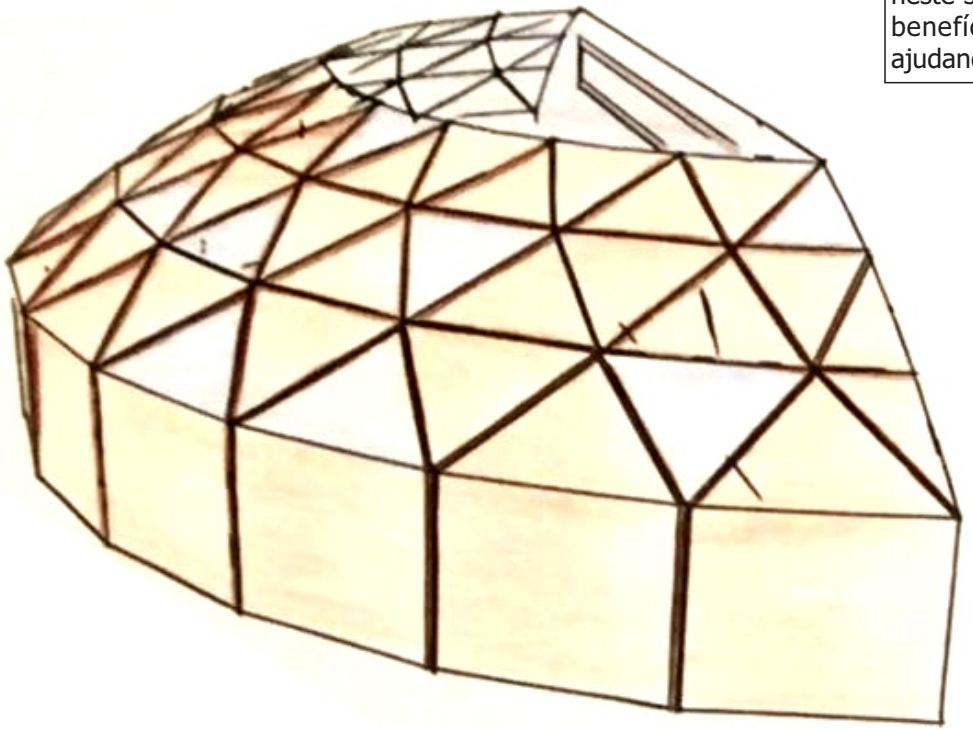


01 - Setor Administração será elevado 80 cm do chão, dando destaque a construção. Também receberá brizes na fachada principal.

5.9 ESTUDO DA VOLUMETRIA DOS SETORES



02 Setor Convivência/Serviços - Brizes com vegetações serão dispostos neste setor, onde além de estética, traz benefícios aos ambientes internos, ajudando no conforto térmico.



09 e 10 Templo de Yoga e Templo Ecumênico - Serão dotados de uma cobertura geodésica.
Essa cobertura terá algumas aberturas em vidro, fazendo com que a luz natural penetre dentro desses espaços.

5.10 ELEMENTOS E MATERIAIS

Fonte: tripadvisor, 2017.

Lâmina d'agua
A lâmina d'agua, além da beleza, serve como um condicionante térmico. Será disposto, rente a praça central, um percurso de lâmina d'agua próximo a terapia alternativa, remetendo a tranquilidade.

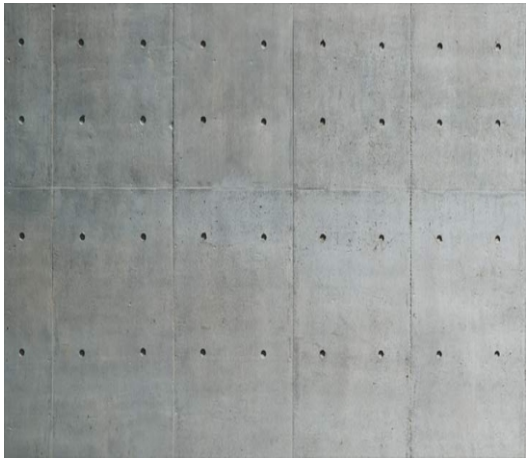
Fonte: karlasantospaisagismo, 2017.

Cobertura Verde
Além da estética, as coberturas verdes contribuem para um bom desempenho térmico da edificação. No Setor Alojamento, uma cobertura verde com praça interligará os dois blocos de dormitórios.

Fonte: decorandocasas, 2017.

Pavimentação com pedras
Na clínica, haverão alguns caminhos integrados com a natureza. Serão dispostos com pedras irregulares porém com superfície reta, dando movimento as passagens.

Sistema Construtivo e Revestimento
Com o intuito de deixar a arquitetura com uma aparência mais brutalista, será utilizado revestimento com placas cimentícias com acabamento em concreto aparente, já que a construção é feita em alvernaria convencional e estrutura convencional de concreto armado, lajes, pilares e vigas.



Fonte: arteemladrilhos, 2017.

Piso Drenante
Além de acessíveis e permeáveis, os pisos drenantes fazem uma ótima combinação com a vegetação. A praça que interliga todos os blocos, será dotada de piso drenante com recortes de vegetação.

Fonte: jbmartefatos, 2017.

Piso Grama
Com menos absorção e emissão de calor e drenante, os pisos gramas são ótimos para estacionamentos.Por estes motivos e pela estética, os estacionamentos da clínicas serão demarcados com piso grama.

Fonte: pavbrasil, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de aprofundar conhecimentos do tema referente ao Trabalho de Conclusão de Curso - Clínica de Reabilitação Especializada na Dependência Química Feminina para a realização de uma proposta de qualidade, foram elaboradas pesquisas e visitas de campo para entender o tema e conseguir atender as necessidades de uma clínica de reabilitação.

A parte conceitual do trabalho permitiu compreender a importância da teoria e dos estudos relacionados a necessidade da implantação de uma clínica de reabilitação.

Com o Referencial Projetual foi possível conhecer e analisar, através de bibliografias e visitas in loco, a funcionalidade das clínicas os melhores acessos, relação com o entorno e a comunidade, espaços necessários, estratégias e sistemas construtivos.

Para compreender a área do terreno escolhido para a realização do projeto, foram feitas visitas e análises que mostraram pontos positivos e negativos do local, sendo uma grande critério para a execução do partido.

Após a conclusão destas pesquisas, o partido foi criando forma de modo que atendesse todas as premissas propostas pelas diretrizes e intenções, sendo apto a tratar e recuperar o estado psíquico e físico do paciente através de atividades e tratamentos especializados, assim, tornando o indivíduo um ex dependente, podendo enquadra-lo novamente na sociedade.

Estes estudos foram de extrema importância para a conclusão do TCC I e irão ser para o desenvolvimento do TCC II.

CAPÍTULO VII - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcoolismo Feminino Preocupa. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/noticia/2003/alcoolismo-feminino-preocupa>. Acesso em: 14 mar. 2017.

BRUNE, Lucile. **Ear Acupuncture: A Tool for Recovery.** Disponível em: <https://medicine.yale.edu/psychiatry/newsandevents/cmhcacupuncture.aspx>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BARATTO, Romullo. **Centro de Reabilitação Psicossocial / Otxotorena Arquitectos**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/625185/centro-de-reabilitacao-psicossocial-otxotorena-arquitectos>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Centro de Apoio ao Dependente Químico. Disponível em: <http://www.cadq.com.br/>. Acesso em: 15 abril. 2017.

Clínica Esperança de Viver. Disponível em: <http://www.ctesperancadeviver.com.br/terapias-laborterapia.php>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Clinica Verde. Disponível em: <http://www.clinicavaleverde.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2017.

Clínica Villa Flor. Disponível em: <http://www.clinicavillaflor.com.br/unidades/clinica-recuperacao-drogas-dependencia-quimica-unidade2.php>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Clínica Viva a Vida. Disponível em: <http://www.clinicavivavida.com.br/clinica-viva-vida-clinica-de-recuperacao.php>. Acesso em: 21 mar. 2017.

DIEHL, Alessandra et al. **Mulheres e drogas: relações pessoais, sociais e tratamento**. Disponível em: <http://saudepublicada.sul21.com.br/2014/11/04/mulheres-e-drogas-relacoes-pessoais-sociais-e-tratamento/>. Acesso em: 14 mar. 2017.

FERNANDES, Fabíola. **Laborterapia no tratamento de dependentes químicos**. Disponível em: <https://prezi.com/k5xj3fjf94j8/laborterapia-no-tratamento-de-dependentes-quimicos>. Acesso em: 21 mar. 2017.

FERRER, Mario. **Manual da Arquitetura das Internações Hospitalares**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

MARINHO, Iasmin da Costa. **Síndrome da Abstinência**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/drogas/sindrome-de-abstinencia/>. Acesso em: 27 mar. 2017.

MOTTA, Alexandre. **O tcc e o fazer científico**. Tubarão: Copiart, 2015.

MOURA, Joviane Aparecida de et al. **Aaron Beck e a Terapia Cognitiva**. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/psicologia-cognitiva/aaron-beck-e-a-terapia-cognitiva>. Acesso em: 25 mar. 2017.

Tratamento Dependência Química Feminina. Disponível em: <http://www.ctrehabilitation.com.br/tratamento-dependencia-quimica-feminina.php>. Acesso em: 27 mar. 2017.

Prefeitura Municipal de Tubarão. Disponível em: <http://www.tubarao.sc.gov.br/>. Acesso em: 24 abr. 2017.

RDC 50. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-50-de-21-de-fevereiro-de-2002>. Acesso em: 24 abr. 2017.

ecretaria de Estado da Saúde Hospital Infantil Joana de Gusmão. Disponível em: <http://www.hijg.saude.sc.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2017.

Tratamento Para a Dependência Química - Laborterapia. Disponível em: <http://www.ctesperancadeviver.com.br/terapias-laborterapia.php>. Acesso em: 27 mar. 2017.

VIEL, Ana Paula. **A Intervenção da Terapia Ocupacional no Tratamento de Indivíduos Portadores de Dependência Química**. Disponível em: <https://sergiocastilloblog.wordpress.com/2013/06/17/a-intervencao-da-terapia-ocupacional-no-tratamento-de-individuos-portadores-de-dependencia-quimica-2>. Acesso em: 22 mar. 2017.

WESZ, Josana Gabriele Bolzan. **Comunidade Terapêutica Novo Horizonte**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16672>. Acesso em: 03 abr. 2017.

ZANELATTO, Neide; LARANJEIRA, Ronaldo. **O tratamento da dependência química e a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

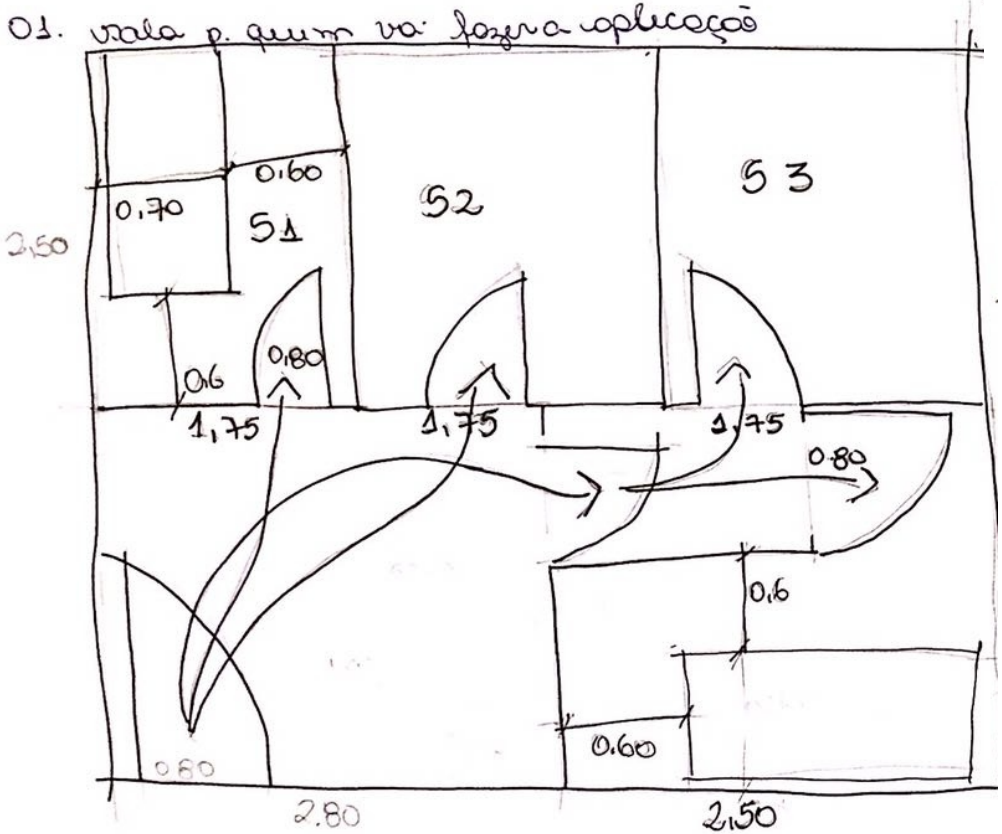
29 milhões de adultos dependem de drogas, aponta relatório do UNODC. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>. Acesso em: 27 mar. 2017.

8.1 PRÉ DIMENSIONAMENTOS

Para resolver dúvidas em relação a dimensão de alguns ambientes, foi realizado um pré dimensionamento destas áreas.

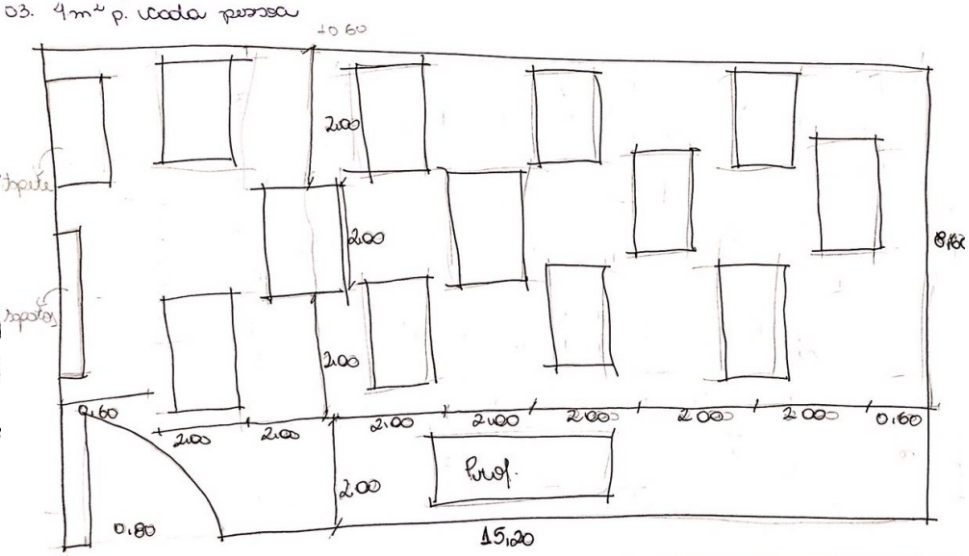
⇒ Sala de acupuntura ⇒ 28,5 m²

01. cama
02. pequeno armário
01. lixeiro + lixeiro
01. vaga p. quem vai fazer a aplicação



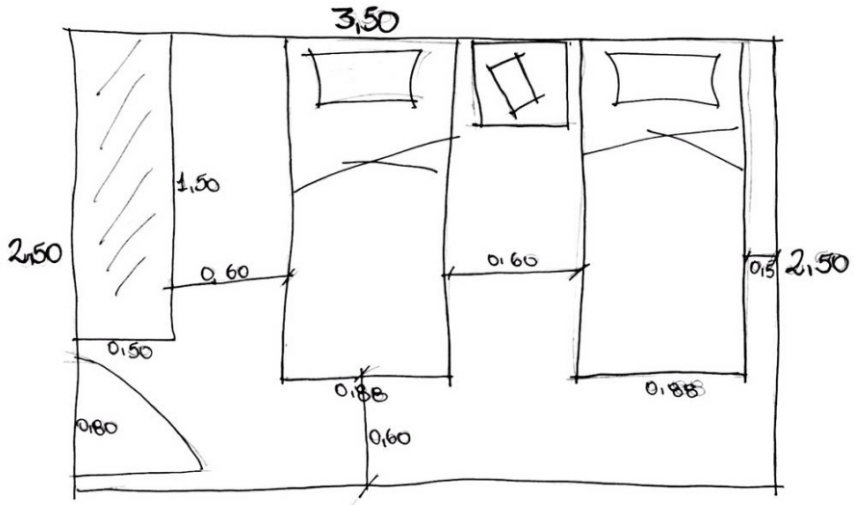
Sala de espera / meditação p. 20 pessoas = 130 m²

01. espaço p. armazenar tapete (1,62 x 61,5)
02. espaço pufpuf
03. 4m² p. cada pessoa



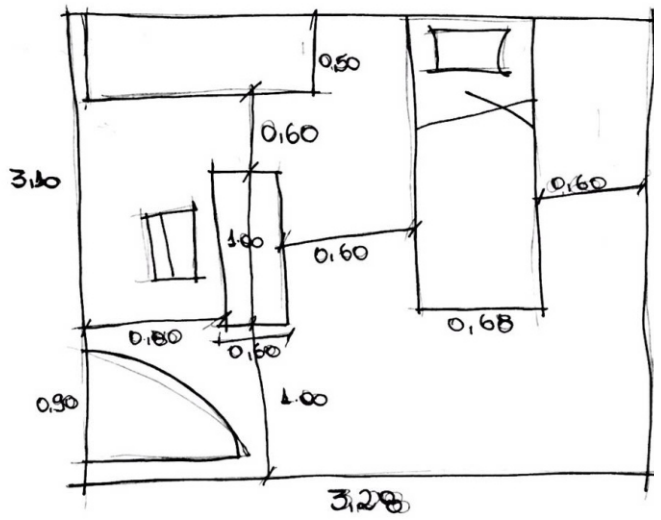
⇒ Quarto funcionários ⇒ 3,50 x 2,50 = 8,75 m²

01. 02 camas = 1,88 x 0,88 cada
02. 01 armário pequeno = 0,50 x 1,50 m
03. 01 lixeiro = 0,50 x 0,60 m.



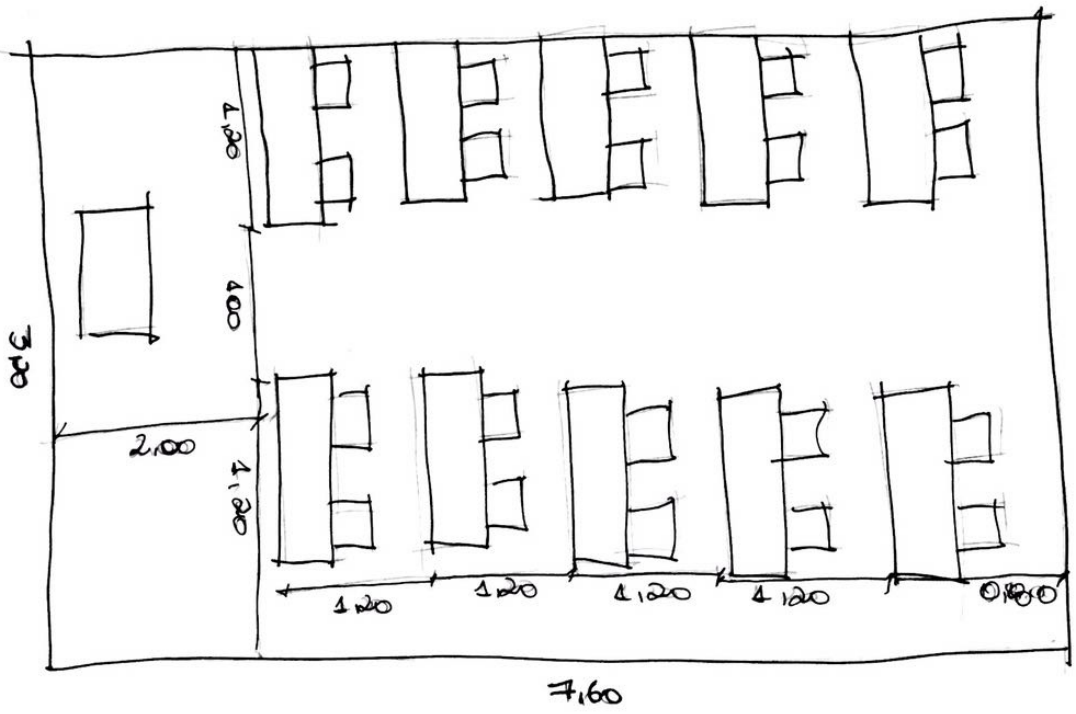
⇒ Sala medicação ⇒ 3,20 x 3 x 28 = 10,168

01. armário remédios 0.50 x 1.20m
01. maca 190 x 0.68 m
01. cadeira confortável 0.83 x 0.83 m
01. mesa p. computador 0.60 x 1.00



⇒ Sala de aula oficina p. 20 pessoas = 25 m²

01. mesa prof
0.2 20 mesas duplas alunos.



5.6 IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA

LEGENDA:

01 - Administração	06 - Ter. Física
02 - Convivência	07 - Auditório
03 - Desintoxicação	08 - Oficinas
04 - Alojamentos	09 - Templo Ecumênico
05 - Ter. Alternativa 01	10 - Yoga/ Meditação

Fonte: gibraltar, 2017.

Açude - No terreno há a existência de um córrego, este desembocará em um açude, compondo com a paisagem remetendo a natureza.

Espaço destinado aos animais - Mais afastado, devido ao odor e ao barulho.

Fonte: decorandocasas, 2017.

Área Churrasqueiras - É comum a família vir almoçar com residentes, no entanto foi reservado um local descontaído para abrigar as churrasqueiras.

Praça

Fonte: jbmartefatos, 2017.

Piso drenante com vegetação - Pag. 64

Quadra Poliesportiva com arquibancada próximo ao setor físico.

Fonte: lancamentos.lopes 2017.

Praça - Conforme o percorrer dos caminhos serão encontradas algumas praças.

Praça

Lâmina d' agua - Pag. 64

Pergolado de Madeira - Para a demarcação do caminho principal e em dias de chuva, foram dispostos pergolados de madeira e vidro, onde formará algumas praças cobertas.

Horta - Uma das diretrizes do projeto é a vida saudável, com isso, foi disposto uma horta próximo a cozinha, onde as residentes poderão colher e preparar os alimentos.

Bosque - O terreno conta com uma elevação entre 2 e 4 metros, nesta área ficará um bosque com árvores frutíferas e mobiliários.

Estacionamento Funcionários e carga e descarga - Próximo a área dos funcionários e a convivência/serviços, afim de facilitar o acesso até a carga e descarga.

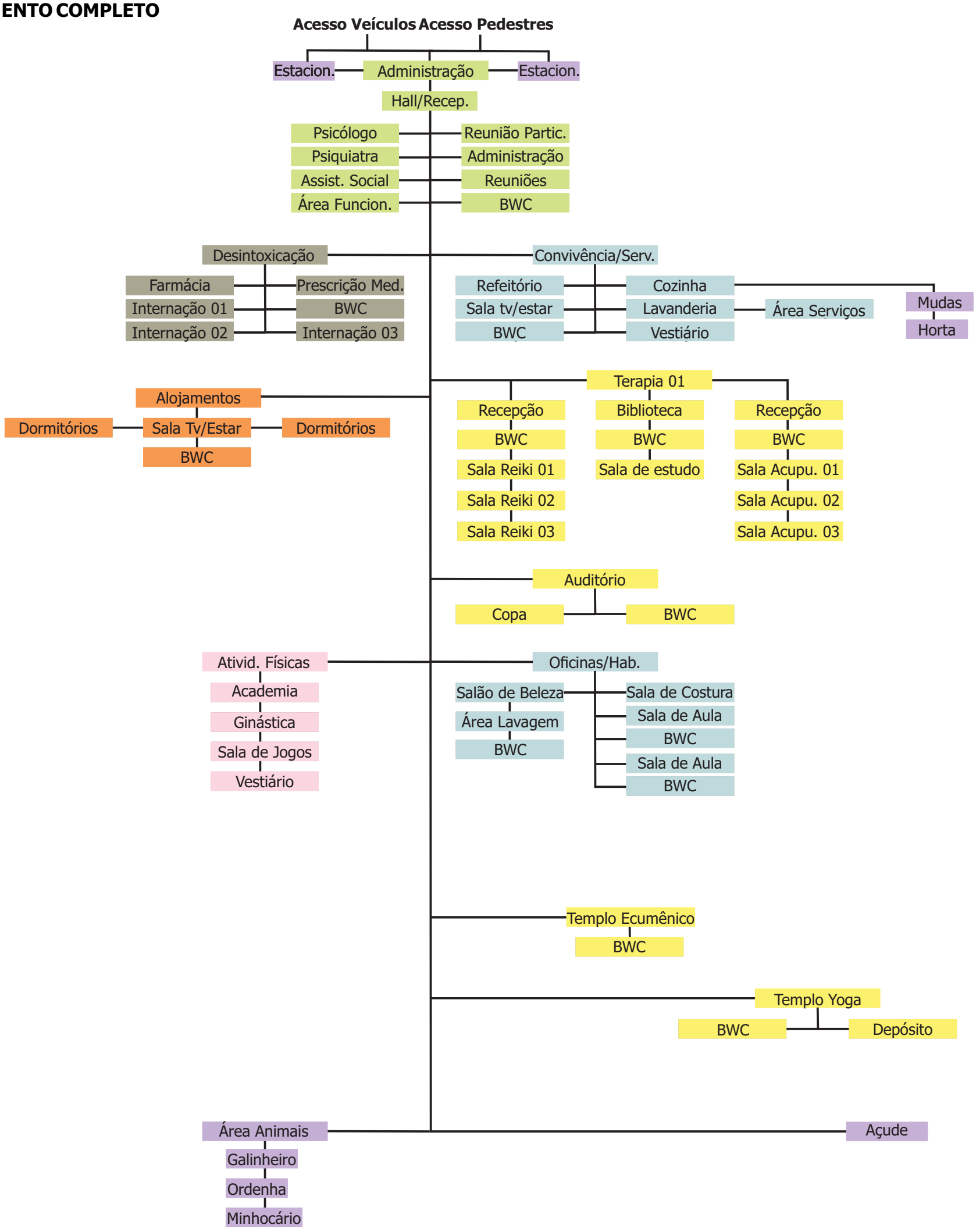
Estacionamento visitantes e ambulância - Próximo a desintoxicação, ficará o estacionamento de visitantes e o acesso da ambulância.

Acesso pedestres

Acesso Veículos

Acesso Carga/Descarga

Acesso Funcionários

Acesso Ambulância

ZONEAMENTO COMPLETO